Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junho 1979
Sábado
9
ANO 59.°
N.° 19 977
10$00

EANES OUVIU MUITO E FALOU POUCO

Eleições mais longe "quinto" mais perto

A formação de um V Governo ganha terreno em relação à eventualidade da dissolução da Assembleia da República e consequente convocação de eleições intercalares. O Presidente da República ouviu os partidos políticos e verificou que o desejo da forte maioria parlamentar reside na formação de um gabinete que considere o quadro político patente na Assembleia da República. As teses do PSD e do CDS de eleições antecipadas perdem progressivamente força, prevalecendo a óptica constitucional.

Ramalho Eanes falou pouco durante a primeira série de audiências com os partidos, limitando-se a ouvir as popiniões existentes sobre as formas de ultrapassar a crise política. O CDS e o PSD pretendem evitar a formação de um V Governo, conscientes da força que os deputados ex-PSD podem constituir em 1980, se, entretanto, se constituírem em partido político.

Apesar do optimismo demonstrado por Sá Carneiro e Freitas do Amaral à saída de Belém, é ponto assente que o Presidente irá na próxima semana consultar de novo os partidos, um indício de que é cada vez menos provável a dissolução da Assembleia da República. Mário Soares manifestou aos jornalistas o seu optimismo e confiança nas consultas com Ramalho Eanes, tendo afirmado que o seu primeiro encontro havia decorrido «num ambiente de grande cordialidade». Ontem ao fim da manhã, Mário Soares transmitiu ao Secretariado Nacional, reunido para apreciar os resultados da primeira audiência, que o seu encontro com o Presidente havia sido «extremamente positivo». A confirmá-lo está a convocação para a próxima terça-feira à noite da Comissão Directiva. Este órgão tem por atribuição pronunciar-se sobre a posição do PS face à eventualidade de formação de governo e à designação dos elementos socialistas a integrar o gabinete ministerial. Como se sabe, o PS considera nesta fase duas saídas possíveis para um V Governo: ou a constituição de um Executivo liderado por uma personalidade não socialista e um elenco de independentes próximos dos socialistas ou um governo declaradamente socialista liderado por um membro do PS. Em qualquer dos casos é tido como segura a necessidade do apoio do bloco dos 37 deputados ex-PSD. Por seu turno estes deputados independentes declararam-se já dispostos a viabilizar tal Governo, se essa for a vontade de Ramalho Eanes. O PCP, através de Álvaro Cunhal deu «luz verde» a um V Governo constituído nos moldes atrás descritos.

A pertinência de um V Governo é sublinhada pelo teor das declarações do Presidente da República ao «Diário de Notícias» em entrevista concedida na sequência do seu discurso de 25 de Abril.

É nesta perspectiva que tem de ser observado o comportamemto mal-humorado do PSD e CDS unidos agora por um acordo que contraria a tese do V Governo e os aproxima de um «casamento com comunhão de bens», ou seja a constituição da famigerada Frente Democrática Eleitoral. Para estes dois partidos, porta-vozes da direita e da extrema-direita, na circunstância, só a realização de eleições permitiria evitar um desaire eleitoral em 1980, devido à possibilidade de os ex-PSD se constituírem como partido e confirmarem os seus mandatos.

Não é de estranhar, assim, que o CDS e o PSD venham agora defender o que há menos de uma semana condenavam: a oposição do Parlamento ao Governo. Estes dois partidos anunciaram já a sua sistemática oposição a um V Governo, pretendendo dessa forma o que parece não terem ainda conseguido: levar o Presidente da República a dissolver a Assembleia da República. É assim de esperar que o mau humor da direita aumente de tom, envolvendo uma vez mais o Presidente da República, a chamadá «maioria de esquerda» e até os pacíficos independentes. Estes independentes, diz o PSD, nada representam, mas, pelos vistos, assustam muito.

Pág. 5

10 DE JUNHO

Governo Civil de Lisboa autoriza manifestações de extrema-direita

Pág. 5

PANASQUEIRA:

Ruptura nas negociações

Registou-se esta manhã nova ruptura nas negociações que vinham decorrendo entre a administração das Minas da Panasqueira (Beralt Tin and Wolfram Portugal) e os representantes dos trabalhadores, sendo de prever o agravamento do conflito a partir da próxima semana, com possível radicalização das formas de luta.

As negociações foram reatadas ontem, em Lisboa, depois dos compromissos assumidos pelas partes e pelo Ministério do Trabalho durante a greve com ocupação da mina, efectivada, como noticiámos, na terça e na quarta-feira.

Mais noticiário na pág. 9

SEGUNDO UMA SONDAGEM DE OPINIÃO

Portugueses não crêem na evolução económica

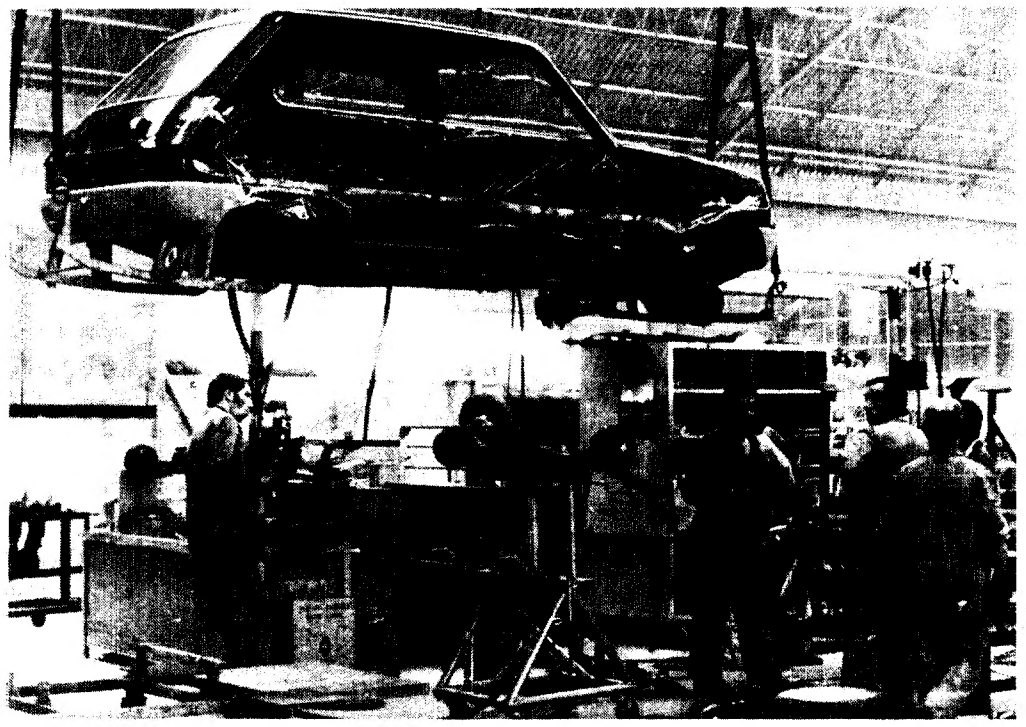
Pág. 28

CONCURSO DL

Hoje 28.° cupão

caderno especial 1978

Guarda quer que a Renault cumpra as suas promessas



Trabalhadores da Renault-Guarda e Câmara Municipal estão a tentar obter da «Régie» o cumprimento do que esta lhes prometeu: ampliação da unidade de montagem de modo a que dali passem a sair 15 mil viaturas por ano e criação de mais 550 postos de trabalho. (Reportagem de Júlio Rodrigues e José Tavares)

Págs. 12 e 13

O FIM CRUENTO DOS DC-10, OU...

De como uma fábrica de aviões sobrevive aos seus desastres

Os 273 mortos do aeroporto de Chicago, na queda de mais um DC-10 em 25 de Maio último, deve ter posto termo à carreira deste modelo de jacto comercial. O «DL» conta hoje aos seus leitores como, apesar disto, os seus fabricantes da McDonald Douglas estão optimistas quanto ao futuro: para já, estão a aceitar encomendas militares...

Págs. 18 e 19

LISBOA, VERBO AMAR

Um pouco de Filosofia

E o meu amigo contou o seguinte caso: «Ao contrário do que pensa muito boa gente não há nada menos perene do que as formas do amor. Dirão que é o amor que conta. Ora em primeiro lugar não sabemos o que será isso do amor alheio às suas formas sociais. E depois, a história de todas as coisas é a história da sua forma. O resto é metafísica.

«Com tudo isto não quero discutir filosofia mas contar um caso de amor acontecido comigo.

«Tinha eu dezassete anos apaixonei-me por uma rapariga chamada... digamos que Mariana. Ela tinha a mesma idade. Mas para o amor – como para tudo o mais – as mulheres amadurecem mais cedo. Com dezassete anos, Mariana era uma mulher; eu, um adolescente. Um pexote.

«Resultado: os pexotes são uns maçadores, uns sentimentais, escrevem cartas com folhinhas de hera lá dentro, vai-se a ver é tudo blá-blá que não enche barriga (passe o trocadilho...) e a Mariana agradou-se mas foi de um sabidão.

«Quando eu soube, já eles iam a caminho de Lisboa. Fervi na raiva do ciúme. Se o ciúme nasceu com a divisão da sociedade em classes, não sei. Talvez existisse antes e assumisse outras formas. Sendo certo que a mulher, elo mais fraco de cadeia, é ciumenta. Sendo certo que (diiiiizem!) entre os esquimós, sociedade classista embora, não exista o ciúme. Felizardos!

«Toca pra Lisboa. Havia de encontrá-la. Hoje, amanhã, passados cem anos. E então, ah então! Coração arrancado pelas costas, à D. Pedro Cru. Não fazia a coisa por menos.

«Aparentemente estou no gozo. Só aparentemente. Encontrasse-a eu e vocês haviam de ver. Cá fazer pouco de mim é que ninguém faz.

«(**Fazer pouco de mim,** repararam? Estamos no reino da pornografia do Ego. Diseram-nos que somos filhos de Deus e a gente convenceu-se!).

«Durante vários anos a procurei. Em vão. Lisboa, quando quer, é uma grande cidade. E em vez de esmorecer com a cabra-cega do destino, o meu ciúme mais crescia.

«Ora ontem, quando descia a Avenida de Roma, quem vejo eu? Enfim, a Mariana. Hipnotizado. Mariana levava um rapazinho pela mão, aí dos seus oito anos, a cara dela. Parecia novamente grávida. Entrou com o miúdo numa sapataria, saiu da sapataria, sentaram-se numa esplanada, ele atracou-se a uma laranjada, ela ferrou os dentes num bolo monumental.

«Senti-me ridículo. O ciúme, é verdade, ainda me mordia, não por **aquela** Mariana, mas por outra que nem sequer existia já. Ao meu ciúme pouco se lhe dava que a tal Mariana existisse ou não. Mesmo que não exista, o ciúme permanece. É como os gatos a morder a própria sombra, sabendo que não passa de uma sombra.

«Daqui a quinhentos anos como será o ciúme? Ou seja: como será o amor?»

MÁRIO CASTRIM

"O Tanchão" evocou "6 de Junho" açoriano

Organizado pelo Grupo de Cantares Açorianos «O Tanchão», realizou-se na passada quarta-feira, na Casa Cultural de S. Mamede, em Lisboa, uma sessão evocativa do «6 de Junho».

A efeméride reporta-se a momentos pouco felizes da vida insular mais recente. Concretamente, em 6 de Junho de 1979, registou-se em S. Miguel (Ponta) e Terceira (Angra) «o contra-ataque das forças mais retrógradas não totalmente desmanteladas com o 25 de Abril; acontecimentos facilmente enquadráveis no âmbito mais vasto da reacção que então se levantava contra a experiência revolucionária portuguesa, e que nos Açores sempre funcionaram como força de pressão e moeda de troca nas negociatas políticas da burguesia nacional e internacional» – no dizer de um texto divulgado durante a sessão.

Na sequência dos acontecimentos em questão, dezenas de açorianos (designadamente intelectuais, estudantes, militantes políticos e sindicais) tiveram de «exilar-se» no continente.

«O Tanchão» é um grupo que tem desenvolvido actividade intensa no continente, e pode considerar-se actualmente fiel porta-voz do cancioneiro popular do arquipélago, pelo bom nível vocal e instrumental dos elementos que o compõem: João Pimentel, Leonel Nunes, Manuela Medeiros, João Oliveira e Paulo Goulart.

A sessão foi de convívio e debate. Presentes, numerosos intervenientes no «Verão quente» de 75. Foram lidos, pelos «diseurs» Mário Jorge e José Pedro, do Teatro de Animação «O Papa-Léguas», poemas de autores açorianos de hoje: Borges Martins, Álamo Oliveira, Emanuel Félix, Almeida Firmino, Carlos Faria, Marcolino Candeias, J.H. Santos Barros, Urbano Bettencourt, Rui Rodrigues, Ivone Ehinita, Artur Goulart, Victor Borges, Macedo Fernandes.

Faltam nesta relação alguns nomes que o público associa aos Açores: «Não houve a mínima preocupação, da nossa parte, em fazer deste encontro uma passagem de modelos (múmias) da poesia açoriana – dizem os promotores da sessão, no texto divulgado essa noite.

– Daí o não nos termos emocionado com nomes sonantes e de lugar já feito, alguns deles acorianos de fresca data».

Diário de Lisboa

DEZ MESES DE TERROR

EM PRIMEIRA MÃO:
NOTA DE CULPA DA "REDE BOMBISTA"

Mota Freitas incriminado

Ex-patrão voltou à Maiombe com cinco homens de mão

JOAQUIM TORRES DAVAM ORDENS

27

Lotaria de hoje
1.º 21 886
2.º 16 614
3.º 35 730

20 PAGINAS

CONCURSO DL

N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____ _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL

N.º

TALÃO-RECIBO

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

CONCURSO DL
ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Uma subida do Tejo até à zona de Vila Franca de Xira será o objecto do próximo «passeio de domingo» do Centro Nacional de Cultura, a realizar amanhã.

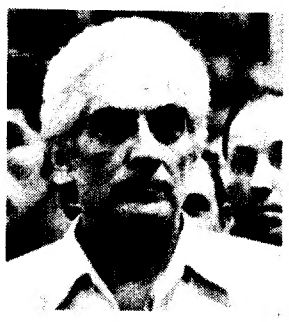
Integrando-se nas festividades do dia, o CNC pediu ao prof. José Augusto França que apresentasse a história de Lisboa. O coro «Almanaque» animará o passeio com cantos populares portugueses, acompanhados com instrumentos tradicionais.

Ao meio-dia haverá uma largada de balões verdes e encarnados no meio do Tejo.

Gonçalo Ribeiro Telles e Alexandre Bettencourt serão os guias da viagem, falando dos problemas do estuário.

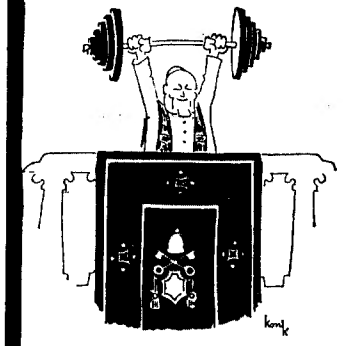
O percurso incluirá uma passagem pela reserva do Tejo e pelos avieiros.

A partida é às 10 na doca da Marinha, prevendo-se o regresso para as 18 horas.



Álvaro Cunhal estará em Braga às 17 horas do próximo dia 16, para participar no comício da «Festa da Alegria» que ali se realiza de 15 a 17. No dia 17 haverá, entre Guimarães e Braga, uma estafeta «da Alegria». A partida está marcada para as 9.30 horas junto do Estádio Municipal de Guimarães.

No 2.º Juízo do Tribunal Criminal da Comarca de Lisboa foi mandado arquivar o processo movido contra Francisco Pinto Balsemão e Augusto de Carvalho, director e subdirector do semanário «Expresso», a propósito do «caso dos sete mil contos». Lembram-se? Tratava-se de um «membro de Governo» que depositara tal soma em certo banco da Suíça.



Uma mensagem papal aos peregrinos do Sameiro será radiofundida, no próximo dia 17, durante uma missa em que tomará parte todo o episcopado português.

Esta missa integra-se nas festividades das bodas de diamente da coroação da Senhora do Sameiro.

O plano geral de urbanização da Vila do Sabugal vai ser exposto aos munícipes amanhã, 10 de Junho, no decorrer de uma sessão pública a realizar nos Paços do Concelho locais.

Na reunião participam técnicos do gabinete de análise matemática e experimental de Lisboa, que elaboraram o plano.

Antes de ser enviado para aprovação ao Ministério das Obras Públicas e Urbanismo, a população do Sabugal poderá pronunciar-se, durante o corrente mês de Junho, sobre as alterações ou sugestões a introduzir ao plano.

DESCOLONIZAR CAMÕES

HELENA CIDADE MOURA

Há uns trinta e alguns anos, começava a década de quarenta, um fanático atacou, numa sessão na Sociedade de Geografia, Hernâni Cidade por estar, através dos seus estudos e das suas aulas, a «desnacionalizar» Camões.

Era o chamar atenção para o sentido universal do homem da Renascença, era a intemporalidade do génio, era a diversidade dos sentimentos do poeta, na sua complexa estrutura humana em combate aberto com o tempo em que vivia, era a existência dialéctica do ser e da sua circunstância, era enfim, o **honesto estudo** aplicada à obra e à personalidade de Camões que contrariava o jogo fácil do símbolo que se cria manipular.

Mas, passados trinta anos de estudo, Hernâni Cidade escreve ainda, já no fim da vida: «o momento era grandioso para o Português, na ambição de dar à sua Pátria largueza e força que a impedissem de ser absorvida pela Espanha; e grandioso para o Homem em geral que, descobrindo continentes, ilhas, oceanos desconhecidos, desfazia tenebroso mistério, submetia regiões vastíssimas às curiosidades da sua inteligência e às iniciativas da sua vontade, e punha **sobre o mesmo plano raças e povos** até então isolados em culturas fechadas e paradas», perfácio a «Os Lusíadas Abreviados», edição comemorativa do centenário de Os Lusíadas, Lisboa, 1972.

Entretanto tinha engrossado a corrente que desejava fazer de Camões não o emigrante, sem lugar na sua terra, e que longe dela, com raiva e génio a engradece, mas, o cantar heróico do superior valor da raça colonizadora que justificasse o domínio e a guerra.

Mistificava-se, dava-se a desconhecer Camões na escola e o poeta das Endeixas à Barbara Escrava, o poeta de todas as raças, era transformado no «Poeta da Raça».

A mediocridade chegou mesmo ao ponto de, num ano, o texto do exame de português, no final do curso elementar dos liceus, ser composto por umas quadras de pé quebrado, com a temática dos Lusíadas e os alunos serem convidados a lembrarem-se do poema, para depois responderem a perguntas sobre ele. «Inspirado Poeta» sobrepusera-se e fazia de interpetrante entre Camões e os alunos! Nesse mesmo ponto de exame, a redacção, que contava metade da classificação, sugeria ao aluno que fizesse um discurso sobre o 10 de Junho.

Um rapaz chegou a casa e disse: «fiz um discurso ainda pior que os deles. Vou ter uma boa nota!» Tinha quinze anos, e teve boa nota!.

Era assim que se ia formando a «consciência nacional», se salvaguardavam «os valores da tradição» e se criavam «os homens capazes de continuar Portugal», de roldão com o obscurantismo e a mediocridade iam os valores culturais da Pátria.

Camões estava completamente ausente da escola entrava apenas pela mão excep-

cional de um ou outro professor. A **Proposição** de **Os Lusíadas,** por exemplo, era uma coisa que ele tinha feito para imitar os poemas latinos e tinha uma oração danada que começava no princípio da primeira estância e só tinha o verbo no fim da segunda, para ver se chumbava os alunos.

Tudo servia, e até Camões, o homem do Renascimento, do culto da razão, do engenho, do honesto estudo, da observação, o admirador de Garcia da Orta, para gerar a confusão, impedir o raciocínio objectivo, a análise do real, que forma a inteligência clara e ajuda ao domínio da afectividade.

O **Dia de Camões,** ligado à trágica guerra colonial, traz dos anos do fascismo uma pesada herança que lhe não pertence.

Hoje, a presença na Comissão das Comemorações dum conselheiro da Revolução, que é um Capitão de Abril, é um factor importante. Assinala que Camões é agora evocado por aqueles que juntaram à Pátria livre, a liberdade dos outros povos, e Camões sentirá que alguma coisa de grande aconteceu. Ele que, como o Velho do Restelo temia a perca da Pátria, que conheceu o desterro do «Seco duro e estéril monte», que ouvira de Sá de Miranda «ao cheiro da canela o reino se despovoa» e que, por certo, vira com Clenardo que se morria de fome nas escadarias da Sé.

Diremos que, formalmente, as coisas mudaram mas continua pouco claro, dado o passado recente, o sentido que se dá a um Camões que comemora o Dia das Comunidades Portuguesas.

Camões é, de facto, o homem universal do Renascimento, mas não privilegia a emigração, é com raiva e lágrimas que ele escreve os Lusíadas e as amarguras do exílio forçado são uma constante da sua poesia.

Camões é o homem que responsabiliza o Rei pela sorte do seu Povo, ele usa desesperadamente a argumentação válida no século XVI, metida nos moldes do poema heróico clássico, como cumpria. Mas o conhecimento simultâneo da sua obra lírica, o lirismo por vezes bem individual do poema épico e a importância que ele próprio atribui ao seu **honesto estudo** precisam de ser mais profundamente entendidos e mais generalizado o seu entendimento, de forma a que a tradição seja respeitada e não adulterada.

Não podemos esquecer que Camões morre no momento em que os «nobres de gabinete», através de uma votação vergonhosa, entregam por **altas razões de alta política,** Portugal aos espanhóis.

Era o 10.º aniversário da primeira edição dos Lusíadas.

Os Lusíadas deverão ser entendidos no contexto da literatura da resistência, como percursores – e por vezes inspiradores – de toda a produção popular e erudita, incrementada, pelo domínio espanhol.

Terá de ser encontrada uma vivência actual do génio de Camões, uma forma que ligue Camões não só ao mundo oficial e para-oficial, mas que o vincule ao património cultural do nosso Povo.

Um pai lê, por exemplo, a uma criança, desde os sete, oito anos (a experiência foi feita) os Lusíadas: – «Entrava a linda Maria nos paternais paços sublimados». A voz do pai e a imagem da **linda Maria** povoaram e deslumbraram a imaginação infantil. E eram as nereides empurrando com o peito as naus portuguesas para as livrarem do perigo. E era Inês de Castro, o seu amor por Pedro que se espalhava na paisagem das margens do Mondego. Eram as Tágides, deusas do Tejo, que tomavam no rio a forma das gaivotas. Era a limpidez e a beleza das naus: «as inquietas ondas apartando/ os ventos brandamente respiravam/das naus as velas côncavas inchando! «Os pequenos barcos do Tejo tomavam outras dimensões outra alegria.

Mais tarde, o astrolábio com que Vasco da Gama mede o céu, a tromba-d'água, o fogo de Santelmo, o gigante Adamastor, o horror a Baco, disfraçado, imundo, representando interesses passados, desleal, intriguista, mistificador!

E a história dos Lusíadas e de Camões vai crescendo e é possível imaginar mesmo o **rosto singular, os olhos sossegados pretos e cansados** da Bárbara Escrava pousando suavemente no poeta, enquanto os Lusíadas vão nascendo, distantes da Pátria.

É a vida de todos os dias expressa nas cartas, na poesia satírica, é o seu entusiasmo por Garcia da Orta, homem como ele de **honesto estudo,** é um mundo que se abre à observação e à inteligência do homem, a grandeza de um mundo que agora não só se pensa, mas que se toca e se estuda.

Cabe a cada geração entender, aculturar os seus próprios valores; hoje poderemos, na sua profundidade, entender Camões.

No seu tempo, ele teve 15 000 reis de pensão por ano para compensar o seu **honesto estudo,** a **suficiência** do livro sobre a Índia, os serviços prestados e a prestar como burocrata e soldado; enquanto a viúva de João de Barros recebia 50 000 reis e seu filho 150 000!

Há que descolonizar Camões! Há que encontrar forma de, através de um acontecimento nacional voltado para o povo, despir Camões de trajes que lhe não pertencem e dar a conhecer aos homens a face com que ele hoje olha o mundo de hoje.

O ENCONTRO DO PTB EM LISBOA

CARLOS MINC BAUMFELD

Realizar-se-á em Lisboa, nos dias 15, 16 e 17 de Junho, o Encontro dos Trabalhistas Brasileiros com os Trabalhistas no Exílio. É esperada a participação de cerca de 100 trabalhistas vindos do Brasil, entre os quais vários deputados estaduais e federais, diversos ex-deputados punidos pelo regime ditatorial, assim como diversos militantes que estão empenhados na reorganização do novo PTB. Deverão igualmente participar no encontro entre 50 e 80 trabalhistas exilados em quase todos os países da Europa, na América Latina e na África. Dado o momento actual, de reformulação do quadro partidário, na conjuntura política brasileira, este encontro vem sendo aguardado com crescente expectativa pela grande imprensa e pelos meios políticos brasileiros.

A PÓXIMA DISSOLUÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL

Deu entrada no dia 29 de Maio um projecto de lei extinguindo a ARENA e o MDB, apresentado por um deputado da ARENA, com o rescaldo do ministro da Justiça, Petrônio Portela. Segundo os percursos e prazos estabelecidos, a dissolução dos dois partidos criados pelo regime e portanto o fim do bipartidarismo é esperado para Outubro deste ano.

Como se sabe, o governo Figueiredo detém a maioria na Câmara de Deputados e no Senado, através da ARENA, devido aos artifícios e arbitrariedades que impôs às últimas eleições. Em Outubro de 1978, o MDB, frente eleitoral das oposições, foi vitorioso com uma diferença de cerca de 5 milhões de votos sobre o partido governamental, mas no entanto ficou em minoria de parlamentares nestas duas instâncias.

Cabe portanto a pergunta: porque o partido e o governo de Figueiredo apressam-se na dissolução dos partidos, depois de assegurarem por meios coercitivos a maioria no parlamento?

A resposta não está tanto no perigo que o MDB possa representar, visto que esta frente eleitoral tem estado num relativo imobilismo desde a sua vitória (que antes de mais foi um rotundo NÃO à continuação da ditadura), mas sim na desagregação actual da ARENA. Vários parlamentares da ARENA, interpretando os ventos que sopram hoje e avaliando o seu futuro eleitoral e o seu espaço político, têm abandonado o partido do «Sim, Senhor» e buscado novas articulações políticas. Alguns, como o senador Teotônio Vilela, ingressaram no MDB; outros, como Magalhães Pinto, pretendem organizar seus próprios partidos; outros ainda, procuram demarcar-se do oficialismo, enquanto avaliam a melhor oportunidade, depois das cartas serem embaralhadas e redistribuídas. Neste quadro, vendo fugir a maioria parlamentar tão cinicamente construída, o governo opta por desfazer-se do bipartidarismo que ele próprio criou, pretendendo também dividir liberais e «autênticos» dentro do MDB. O governo Figueiredo pensa alcançar no futuro uma outra composição de maioria estável, com os novos partidos que virão a ser criados.

A articulação do novo PTB ganha maior interesse e actualidade, e vem sendo acompanhada pela grande imprensa brasileira e pela opinião pública com especulações e muita espectativa. Qual é afinal o projecto de organização do novo PTB?

O NOVO PTB

A rearticulação do Partido Trabalhista Brasileiro, ilegalizado pela ditadura militar, ainda não possui um projecto bem definido. No entanto, os seus princípios gerais, a sua herança histórica e a importância da sua reorganização vêm sendo defendidas publicamente por seu líder, Leonel Brizola, que interveio recentemente no «Directíssimo» da RTP. Estas definições, a análise da conjuntura brasileira e as medidas organizativas serão discutidas neste Encontro de Lisboa pelos trabalhistas que

Continua na pág. 4

PODER LOCAL

Feira do Livro de Aveiro dedicada pela primeira vez aos Tempos Livres do ensino

Pela primeira vez no Pavilhão de Exposições, localizado no actual recinto da Feira de Março e de outras manifestações populares, a Feira do Livro de Aveiro vai ganhando de ano para ano novos motivos de atracção, desta vez mercê da iniciativa de alunos e professores da Escola do Magistério e suas anexas, que ocupando toda a área central da grande nave, ali montaram um conjunto de «ateliers» para realização de trabalho directo com as crianças das várias escolas existentes no concelho e no distrito.

Dedicada agora também aos Tempos Livres, a Feira do Livro tem permitido, paralelamente, que muitos escolares de vários graus de ensino e os próprios professores contactem directa e oficinalmente técnicas como as de pintura e modelagem, construção de fantoches e material didáctico, artes gráficas, livros, «slides» e material de educação física, sendo-lhes ainda possível assistir a participar em teatros de fantoches e outras actividades como a de elaboração de textos.

Nesta última actividade, as crianças acabam por redigir e imprimir, elas próprias, curtos poemas, como este, por exemplo, de uma menina da Escola de Mato (Avanca), do concelho de Estarreja:

«A criança nasceu/para viver/ em liberdade / e para viver/ em conjunto».

Entretanto, alguns livreiros queixam-se da magra afluência de público aos respectivos sectores, talvez devido ao facto da Feira do Livro ter sido transferida da avenida central para local um pouco à margem do centro da cidade. Daí que pensem obter autorização para que o certame se prolongue para além do feriado de 10 de Junho, a fim de que as pessoas se habituem à nova localização da Feira, cujas instalações oferecem uma comidade e uma segurança que a Avenida Lourenço Peixinho não tinha.

Local procurado por todos quantos prezam férias ao ar livre, a Lagoa de Santo André contará, nos tempos mais próximos, com um parque de campismo mais bem localizado e devidamente alargado.

Lagoa de Santo André — parque de campismo em vias de ampliação

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, o Gabinete da Área de Sines e a Direcção-Geral dos Desportos parece que vão chegar, finalmente, a acordo quanto à localização e ampliação do velho parque de campismo da Lagoa de Santo André, a necessitar, desde há anos, de muitas e variadas obras de beneficiação.

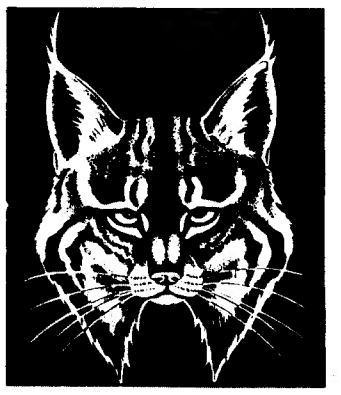
São carências tantas e tão diversas que os milhares de campistas que demandam anualmente o parque só não desistem da permanência por efectivamente gostarem da zona – e virem acompanhando as instâncias de alguns dos companheiros que, a par e em apoio da respectiva Federação, têm enviado esforços junto das entidades responsáveis para que não adiem por mais tempo a resolução de um problema que afecta, principalmente, os trabalhadores portugueses sem meios para recorrer a outro tipo de férias.

E importante considerar desde já que a FPCC decidiu proceder ao ensaibramento da estrada interior do parque, à colocação de mesas e cadeiras no local de convívio e esplanada, e ainda à instalação de um parque infantil integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

CAMPANHA NACIONAL EM MARCHA

"Salvemos o lince e a serra da Malcata"

Defender a serra da Malcata e salvar o lince ibérico são as palavras de ordem de uma campanha lançada a nível nacional contra a destruição, pela Portucel, de um valioso «habitat» de cerca de 2000 hectares, situado numa zona do distrito de Castelo Branco, junto à fronteira.



Ao apelo do Comité de Ministros do Conselho da Europa, de que Portugal é membro, responderam a Liga para a Protecção da Natureza, o Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem, o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico e a Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, que procedem actualmente a uma recolha de assinaturas, como forma de luta e de protesto contra a destruição de um dos melhores exemplos do que foram as matas originais do interior do nosso País. Os carvalhos e azinheiras ali existentes misturam-se com matos, num espesso emaranhado que constitui o «habitat» natural de uma espécie muito ameaçada e apenas existente na Península Ibérica – o lince ibérico.

Uma pequena parte dos cerca de 1000 a 1500 espécimes ainda existentes corre o risco de desaparecer por completo do nosso território se a Portucel continuar a promover naquela área a plantação de pinheiros e eucalíptos, cuja madeira será aproveitada para o fabrico de pasta de papel.

«Os defensores da expansão generalizada das celuloses, que além da degradação dos recursos, são factor grave de poluição dos rios, argumentam que os matagais e bosques naturais não são economicamente produtivos», afirmam aqueles organismos num manifesto tornado público. «O valor económico desta vegetação deve no entanto ser entendido numa perspectiva a longo prazo, pela sua importância na salvaguarda do ambiente, pois contribui melhor do que qualquer vegetação artificial no controlo do regime das águas, na defesa do solo contra a erosão, na melhoria da fecundidade e estrutura do solo».

Não está em causa antagonizar a celulose com a conservação da natureza, acrescentam. Mas «as florestações indiscriminadas não garantem a manutenção do potencial produtivo dos terrenos e dos recursos vivos, para responder às necessidades das gerações futuras», conclui o manifesto da campanha nacional «Salvemos o lince e a serra da Malcata».

Ponte sobre o rio Zêzere vai ser lançada de imediato

A ponte sobre o rio Zêzere, a erguer ligeiramente a montante da localidade de Álvaro (Oleiros, Pampilhosa da Serra), «empreendimento pugnado pelas populações desde o início do século», é por força das execuções em todo o seu traçado das Estradas Nacionais n.°s 344 e 351 factor de estratégia de desenvolvimento regional, possibilitando à zona que comporta a maior mancha florestal do País a criação de uma série de infra-estruturas, o que permitirá uma maior descentralização e, sobretudo, obstará ao crescente e progressivo êxodo rural.

Recorde-se que a zona foco compreende os concelhos de Arganil, Góis, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Proença-a-Nova, Sertã, Vila Rei e Vila Velha de Rodão – e representa 71,3 e 65,9 por cento das áreas ocupadas no País com pinheiro bravo e eucalipto, respectivamente, às quais cabem cerca de 10% no total das exportações portuguesas.

No balanço respectivo das matérias de igual espécie, revela ainda a zona um saldo, desde 1976, sempre superior a 10 mil contos anuais, mau grado as ausências na exploração, por parte dos serviços oficiais, de orientação e de normas técnicas adequadas, ao que corresponde um prejuízo anual, nomeadamente nos pinhais, de cerca de dois milhões de metros cúbicos de madeira.

Em face disso, o lançamento imediato da construção de ponte de Álvaro, obra que ligará os distritos de Coimbra e de Castelo Branco, anunciado pela Junta Autónoma de Estradas, provoca natural alvoroço na população do centro do País e regozijo entre aqueles que outrora e por razões de sobrevivência abandonaram a região e se radicaram na capital.

Por tal motivo, no Parque Florestal de Monsanto (Lisboa), mais concretamente na mata adjacente ao Campo Desportivo da Cadeia de Monsanto, um grande piquenique entre beirões, abrilhantado por folclore regional, comemorará o acontecimento no próximo dia 17 de Junho.

"Cerâmica do Século XX"

No Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro da Universidade de Aveiro, encerra hoje uma exposição dedicada a: «Cerâmica do Século XX».

O encontro do PTB em Lisboa

chegarão de várias cidades do Brasil e pelos trabalhistas exilados. A realização deste encontro no exterior, já é em si uma denúncia relativamente às arrastadas promessas de amnistia feitas por Figueiredo e apesar do seu carácter restritivo, sempre adiadas.

O PTB de antes de 1964, o partido de Getúlio Vargas e de João Goulart, presidente deposto pelo golpe militar, era um conjunto bastante heterogéneo, mas retratava ao nível parlamentar o apoio ao movimento popular, nacionalista e anti-imperialista e pelas reformas de base, entre as quais, a reforma agrária.

Na fase actual da rearticulação, os sectores mais atrasados e conservadores do antigo PTB, tentaram dominar o processo e afastar os militantes mais combativos, assim como as novas gerações que participaram da resistência à ditadura militar.

Esta tentativa frustrada ficou ligada ao nome de Ivete Vargas, que durante os anos de repressão não tomou nenhuma atitude e agora com as «reformas» da ditadura apressou-se a tentar negociar com o general Golberi e outros homens do sistema.

Os trabalhistas mais autênticos, sob a liderança de Brizola, retomaram a direcção deste processo de rearticulação e discutirão as suas directivas neste encontro de Lisboa, onde é aguardada a apresentação de um documento de princípios elaborado por Brizola.

Entre as teses que serão examinadas no Encontro, encontra-se a afirmação do PTB como um partido que pretenderá aglutinar todas as forças que vejam na democracia o passo fundamental a ser dado no Brasil de hoje, tendo em vista o desen volvimento de uma sociedade socialista e democrática. O PTB deverá representar um vasto leque social, tendo os trabalhadores da cidade e dos campos como sua espinha dorsal, e defendendo os valores do trabalho face ao capital.

Hoje, para transformar-se num forte partido, nacional e popular, o PTB precisa incorporar o quanto de novo e democrático surgiu dirante o período de resistência à ditadura, o que de melhor apareceu nas lutas democráticas do povo brasileiro pela instauração das suas liberdades fundamentais.

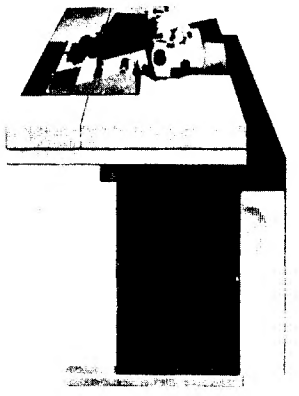
Os resultados do Encontro de Lisboa, servirão para medir, numa primeira aproximação, a unidade dos trabalhistas, assim como a sua capacidade (ou não) de traduzirem nas propostas as exigências actuais da organização do movimento popular no Brasil de hoje e a sua inserção nas lutas do povo brasileiro contra a ditadura e pela reconquista plena das liberdades democráticas.

existe um bom gestor na sua empresa?

Um bom Gestor tem que ser, ao mesmo tempo, bastante seguro e bastante ousado.
E tem que ser flexivel, também – com a mesma flexibilidade da DARO 382.
Com os seus paineis de controlo intermutáveis, esta facturadora e máquina de contabilidade electrónica permite a mecanização (sobretudo) de:

- folha de férias com cálculos automáticos;
- controlo de armazens com determinação automática de existências, em unidades e escudos;
- contabilidade industrial;
- facturação.

Se existe um DARO 382 na sua Empresa, existe nela, sem dúvida, um bom Gestor!



robotron
EXPORT - IMPORT
108 BERLIN, FRIEDRICHSTR. 61 - D.D.R.

Um anuncio como este pretende, apenas, chamar a sua atenção para esta ou... aquela máquina! Mas V. precisa, naturalmente, de mais pormenores. Contacte a Divisão M.C.C. (Maquinas de Contabilidade e Computadores) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais.

REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

B

DIA DAS COMUNIDADES EM VILA REAL

Jornadas transmontanas sobre emigração e desenvolvimento preencheram o programa de ontem

VILA REAL, 9 – Um certo e justificado tom de crítica para com um Poder central que sempre se tem esquecido das regiões e delas apenas se lembra para exaltar as virtudes portuguesas e patrióticas dos seus filhos, é uma das notas salientes nos diversos actos políticos que integram as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Essa foi, aliás, a tónica do próprio discurso de boas-vindas ao Primeiro-Ministro e ao tenente-coronel Vítor Alves, pronunciado pelo presidente do Município de Vila Real, um PSD bastante sintonizado com as aspirações da população transmontana e com as suas carências.

O ponto mais importante do programa de ontem foi a inauguração das Jornadas Transmontanas Sobre Emigração e Desenvolvimento, nas quais participaram técnicos e políticos que se propõem analisar toda a problemática que a mão-de-obra portuguesa, espalhada por todo o mundo ao serviço da economia capitalista, pode dar ao desenvolvimento do seu próprio país e da sua própria região.

António Barreto é um dos participantes nas Jornadas, onde defendeu a necessidade de «uma autêntica inversão da prática dominante que privilegia o Poder central» e «uma razoável unidade administrativa e política de regiões, com serviços próprios, mais elevados níveis de decisão e meios financeiros técnicos eficientes». Falou também da necessidade de «profunda transformação do sistema eleitoral» e de algumas modalidades de democracia directa em conjugação com as fórmulas de democracia representativa.

Outras comunicações foram apresentadas por Pereira Neto («O contributo do emigrante para o desenvolvimento»), Mira Pereira («O papel do sistema educativo e o desenvolvimento económico e social»), Silva Pereira («A reorganização da administração pública e o desenvolvimento regional») e Licínio Cunha, que falou sobre «o turismo como estratégia do desenvolvimento regional».

O Presidente da República, que chega a Vila Real esta tarde num avião da Força Aérea, assistirá à sessão plenária das Jornadas para a apresentação das conclusões.

No decurso destas Jornadas foi apresentada pelo dr. Luís Roseira uma proposta para a realização, no final deste ano, de um Congresso Transmontano, criação de um Instituto de Cultura Transmontana que seja designado «Miguel Torga» e um Instituto de Desenvolvimento.

Augusto Vilela

DELEGAÇÕES PARTIDÁRIAS EM BELÉM

Eanes ainda longe de uma decisão

Álvaro Cunhal afirmou ontem que na formação do próximo Governo não poderá ser ignorado o facto de o PS ter 101 deputados.

Após uma audiência de cerca de duas horas com o Presidente da República, o secretário-geral do PCP defendeu a necessidade de um Executivo com «uma política democrática, que corrija a do Gabinete Mota Pinto».

Aparentemente bem disposto, o líder comunista defendeu que, se for impossível formar um Governo democrático, o seu partido concordará com eleições intercalares, colocando, em qualquer circunstância, a tónica na defesa da Constituição e da legalidade democrática.

No caso das eleições intercalares, Álvaro Cunhal reafirmou que o PCP está aberto a participar num Gabinete de gestão com os outros partidos representados no Parlamento. Quanto às consequências da demissão de Mota Pinto, Cunhal observou que a queda do Quarto Governo serviu inclusivamente para confirmar que «as instituições funcionam» na democracia portuguesa.

Anteriormente esteve em Belém, para se avistar com Ramalho Eanes, o presidente do CDS. À saída, Freitas do Amaral declarou aos jornalistas que, com a queda do Executivo, estão «esgotadas todas as possibilidades de formar novo Governo com base na actual Assembleia da República».

Para o líder centrista, o Parlamento «não é representativo das opções fundamentais do eleitorado português», contendo «distorsões muito grandes» face às «grandes correntes de opinião».

Por esta razão, os centristas são contrários à Constituição de um Quinto Governo, com base na actual A.R., embora a sua atitude fosse «diferente» se se tratasse de formar um Governo de destão «com independentes», para fazer eleições intercalares em Outubro, se, «para esse efeito, não puder manter-se o Governo Mota Pinto».

Freitas do Amaral mostrou-se confiante no acordo com o PSD, que considera «bem encaminhado», e rejeitou a hipótese de entrar num Governo, mesmo de gestão, em que estejam representados os quatro partidos.

Conforme noticiámos ontem, estiveram também em Belém, da parte da manhã, Mário Soares e SaCarneiro. Para o secretário-geral do PS, a sua entrevista com o Presidente da República tratou-se de «uma conversa exploratória que abre perspectivas que, no entanto, não devem ser já adiantadas».

Soares garantiu que o seu partido «tem uma alternativa» a qual, contudo, não pode ainda ser divulgada porque «se adiantasse agora qualquer hipótese podia queimá-la desde logo».

Quanto a Sá Carneiro, declarou, à saída de Belém, não ver pessoalmente vantagens na repetição de «encontros formais» com o PR como o que acabara de ter, adiantando ser o PSD contra a eventual constituição de um quinto governo e favorável à realização de novas realizações.

LEGALIZAÇÃO DA ASDI

Os deputados dissidentes do PSD legalizaram ontem a sua Acção Social Democrata Independente (ASDI). Na conferência de Imprensa de apresentação, Sousa Franco declarou que a sua organização prefere a constituição de um quinto governo à realização de eleições intercalares. No entanto, o seu grupo só apoiará tal Governo desde que este seja de iniciativa do Presidente da República, não envolva qualquer vinculação com o PCP e não comprometa o «projecto autónomo» dos deputados membros da ASDI.

Agenda parlamentar

A Assembleia da República inicia na sexta-feira da próxima semana um período de trabalhos suplementar à 3.ª sessão legislativa (se entretanto não for dissolvida).

Diversos projectos de lei para cuja discussão alguns partidos tinham reservado reuniões plenárias no mês de Junho não foram apreciados devido à realização dos debates do Orçamento e da exoneração do Governo.

O plenário reúne-se na terça-feira durante todo o dia, numa sessão reservada pelo PCP para apreciação do seu projecto de lei de protecção aos delegados sindicais e outros representantes dos trabalhadores.

O estatuto dos deputados e as eleições do novo presidente do Conselho Nacional do Plano, de representantes do Parlamento na Comissão Constitucional e do PSD na Mesa da Assembleia e no Conselho do Plano são pontos constantes da agenda do mesmo dia.

MAIS "LIBERAL" QUE O DO PORTO

Governo Civil de Lisboa autoriza manifestações fascistas

O Governo Civil de Lisboa decidu «não objectar à realização» de três manifestações convocadas para amanhã.

Uma nota refere que os promotores foram chamados ao Governo Civil, tendo-lhes sido lembradas «as normas legais a que não pode deixar de estar sujeito o exercício do direito de reunião e de manifestação». Os responsáveis pelas três iniciativas comprometeram-se a cumprir a lei, pelo que o governador civil, José Miguel Duarte, não objectou à realização das manifestações.

«As forças de segurança, com isenção e espírito democrático, estarão vigilantes e seriamente empenhadas em assegurar que nenhuma dessas manifestações seja perturbada», afirma-se na nota do Governo Civil.

A Associação dos ex-Presos Políticos Antifascistas (AEPPA), protestou na quinta-feira contra «a realização de uma manifestação fascista em 10 de Junho» e recordou que, no ano passado, no decurso de iniciativa semelhante, houve distúrbios em que morreu um jovem e outro ficou ferido.

No Porto, o Governo Civil, proibiu uma concentração também marcada para domingo – porque os promotores se recusaram a assegurar que ela não teria carácter fascista.

Curiosamente, as manifestações marcadas para Lisboa (Praça Luís de Camões) e Porto (Praça D. João I) são organizadas pela mesma comissão, cujos elementos não terão garantido no Porto aquilo que garantiram em Lisboa.

Além da habitual cerimónia oficial, estão convocadas para amanhã, em Lisboa, concentrações no Largo do Camões (17 horas), capela de S. Jerónimo, ao Restelo, e desfile pela Avenida da Torre de Belém até aos terrenos anexos a este monumento (das 11 às 20 horas), e na Praça do Príncipe Real (a partir das 15 horas).

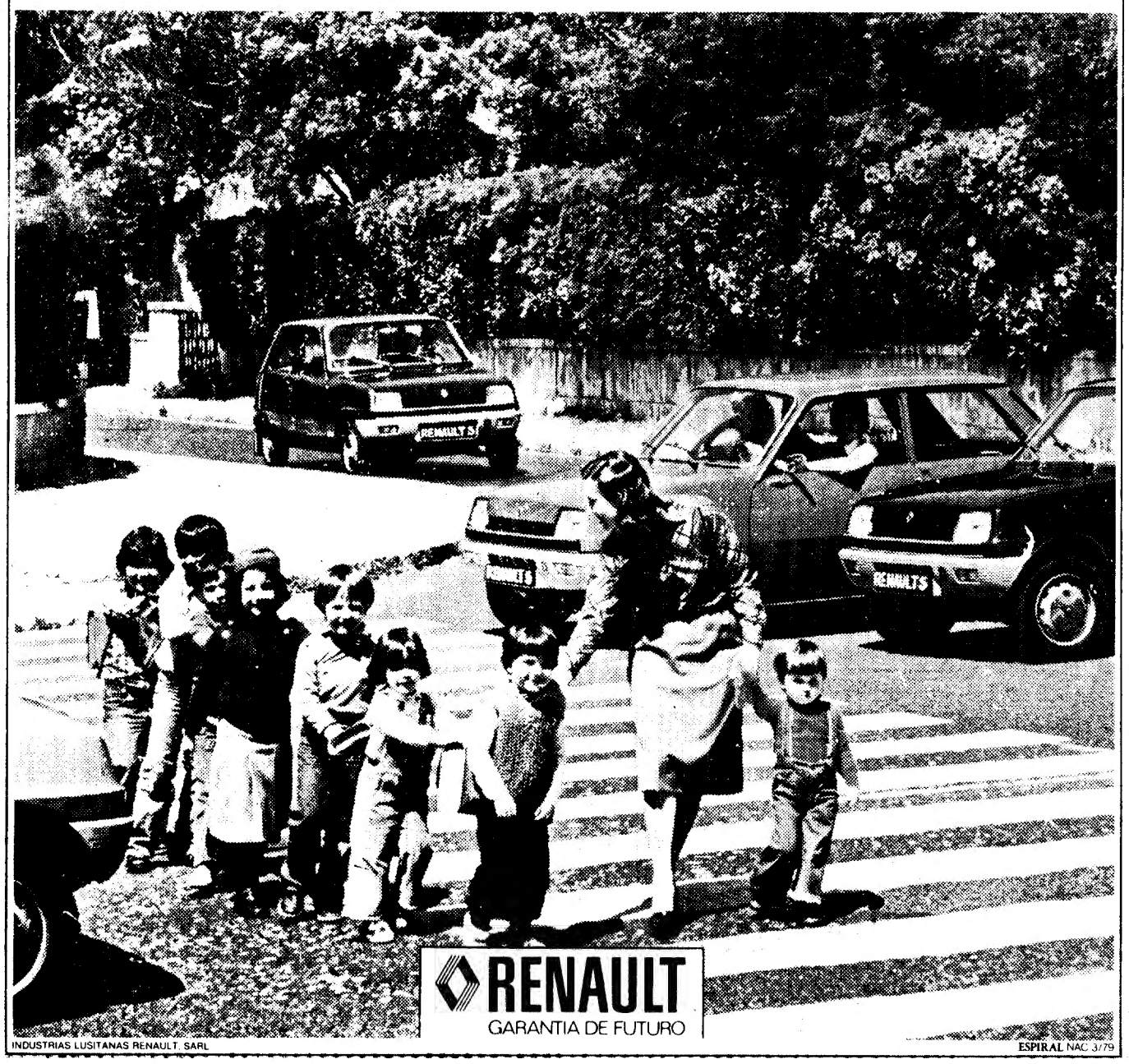
«Mais uma vez» – lembra um comunicado do comité local de Lisboa do PCP – «provocadores e arruaceiros fascistas tentam aproveitar-se da data de 10 de Junho para incitar à violência e à provocação aos democratas, tentando dar a este dia um significado que o povo português repudia vivamente e do qual se recorda pelas suas ligações à guerra colonial, na qual os jovens portugueses perdiam a vida na defesa dos interesses do grande capital e do imperialismo».

Alertando «os trabalhadores, os democratas, e a população de Lisboa em geral para os perigos que desta provocação podem advir», o documento do PCP acentua que «patriotismo significa a defesa da independência nacional, em torno de um projecto democrático, que defende e consolida as conquistas da Revolução consagradas na Constituição, e nada tem a ver com o falso significado que as forças reaccionárias lhe pretendem atribuir».

RENAULT 5
O MELHOR DA CLASSE

O RENAULT 5 tem razões para se orgulhar da sua posição, porque tem um êxito internacional indiscutível e agrada às pessoas mais diversas. RENAULT 5 tem nervo na cidade, é seguro na estrada e fácil de conduzir. Tem uma suspensão à prova de todos os caminhos. Porque com um motor de 956 cm³ atinge os 135 km/h. Tem um espaço interior que, com a 3.ª porta, faz dele um carro útil para inúmeros fins. E ainda porque lhe garante economia de consumo e manutenção.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ - 44 cv DIN.



INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
ESPIRAL NAC 3/79

Secretariado PS denuncia fraudes de Jorge de Brito

Para o País, é importante que tudo se esclareça sobre o caso Jorge de Brito. É importante que se conheça em pormenor a «carreira» e as actividades de Jorge de Brito», sustenta em extenso comunicado, do Secretariado Nacional do PS, solidamente fundamentado, e em cuja elaboração a participação de Vítor Constâncio (particularmente bem colocado pelas suas ligações e responsabilidades no Banco de Portugal) é relevante.

Com o comunicado pretende-se uma achega ao caso Jorge Brito e, por consequência aos meandros e processos de que, durante o fascismo, «se servia determinada oligarquia financeira para desenvolver manobras de especulação e de afectação de fundos em proveito próprio e em detrimento da economia nacional».

Este comunicado do Secretariado Nacional do PS tem como causa directas as cartas do advogado de Jorge de Brito, Eduardo Figueiredo, dirigidas a Mário Soares, mas cujo conteúdo extravasa o âmbito de defesa de um cliente para se «colocar no plano da crítica política, usando termos injuriosos para o secretário-geral do PS e atingindo por esse modo o PS e os seus órgãos dirigentes».

A esta razão há a somar a desmistificação da campanha de Imprensa de Direita que tende a apresentar Jorge de Brito e o seu chamado caso como um «exemplo de injustiça e perseguição a um empresário privado que se pretende apresentar de rectilínea e exemplar conduta posta ao serviço do chamado interesse nacional, como é costume dizer-se para impressionar incautos».

A CARREIRA FRAUDULENTA DE JORGE DE BRITO

«Para lá do típico sentimentalismo político-forense e para além da campanha referida», o Secretariado Nacional do PS lembra os factos: «O Estado foi em 1974 obrigado a intervir no BIP (Banco Intercontinental Português) para salvaguardar a confiança do público no sistema bancário, avançando com centenas e centenas de milhares de contos para uma instituição impossibilitada, por completa falta de liquidez, de solver os seus compromissos diários». Assim sendo, «a opinião pública tem o direito de saber como foi possível chegar-se a esse ponto». E o comunicado do Secretariado é claro: «Ao PS não interessa o caso particular, mas competelhe escalpelizar e esclarecer todos os escândalos que, nascidos à sombra do antigo regime, são típicos de um certo sistema de especulação económica e financeira em proveito pessoal e à custa dos interesses de colectividade».

Regressando à história do BIP e das fraudes de Jorge de Brito, descritas aliás há tempos no «Expresso»: «O BIP era apenas o instrumento de uma política posta ao serviço do senhor Jorge de Brito, nomeadamente de uma série infindável de operações de especulação imobiliária e bolsista que desde o seu início consubstanciavam os objectivos do verdadeiro «dono» dessa institucionalização financeira».

Assim, e como se espera que venha a ser relevado da investigação criminal, o BIP foi objecto de operações que tornaram possível encaminhar para o património do senhor Jorge de Brito, «avultadíssimos valores que se cifravam à data da intervenção em muitas centenas de milhares de contos, em manifesto prejuízo da estabilidade económico-financeira da instituição».

Jorge de Brito

No mesmo BIP foram descontados, por ordem de Jorge de Brito, «títulos de créditos subscritos, sem quaisquer garantias, por pessoas do seu círculo de amigos e cujo produto líquido era depositado em contas bancárias pertencentes ao mesmo Jorge de Brito. Procedia-se a operações de financiamento externo para o BIP ou para empresas girando em sua órbita – já em princípios de 1974 com sérias dificuldades de liquidez – para afectar depois os fundos assim obtidos em proveito único de Jorge de Brito, directamente ou por interposta pessoa».

OPERAÇÃO BIP SOB A ALÇADA DE LEI

Na afirmação do Secretariado Nacional do PS a «chamada operação BIP seria passível de pesada reprovação à sombra de qualquer legislação económica e financeira. E a actividade de Jorge de Brito e do seu chamado grupo de empresas é claramente susceptível de cair sob a alçada da lei penal muito especial do Direito Penal Económico que em muitos países da Europa Ocidental vem constituindo uma disciplina própria».

E o comunicado explicita: «No caso do BIP e do grupo de empresas que o rodeavam – ou seja, 24 empresas com capital pertencendo inteiramente a Jorge de Brito, mais 13 empresas em que este detinha posição de inteiro domínio, e ainda mais 24 empresas participadas – o que aconteceu foi um caso gigantesco de manipulação financeira e especulativa, muitas vezes com aspectos grosseiros e primários, com o objectivo e ao serviço da constituição de uma imensa fortuna pessoal, à custa da confiança do público na instituição bancária em causa, salva da falência pela intervenção do Estado».

São estes factos e outros que é importante sejam conhecidos da opinião pública, pelo que o «Estado não pode passar uma esponja» sobre a carreira e as actividades de Jorge de Brito.

Não é por acaso que ainda há bem poucos dias o Poder Judicial decretou providências cautelares de arresto dos depósitos bancários e outros bens pertencentes a Jorge de Brito.

A concluir, a posição do Secretariado Nacional é firme: «O PS sem pretnder jamais interferir na esfera da actuação própria do Poder Judicial, não se esquivará a pugnar pela obtenção da verdade e pela aplicação das leis do País».

SEGUNDO A UEDS

Demissão do Governo é vitória da democracia

A UEDS considerou esta noite que «a demissão do Governo Mota Pinto constitui, sem dvida, uma importante vitória da democracia».

Todavia, a UEDS é de opinião que, «neste momento, estão em curso perigosas manobras de desestabilização, quer no plano político quer no plano militar».

O comunicado refere que «em face da situação criada pela queda do Governo, a UEDS, considera duas alternativas para a solução da crise política, que se arrasta há longos meses: ou a realização de eleições intercalares ou um novo Governo que, beneficiando de apoio parlamentar indispensáveis, concretize até 1980 uma política radicalmente diferente da que foi prosseguida pelos anteriores governos constitucionais».

Entretanto, uma delegação da UEDS visitará de 10 a 14 deste mês, a Jugoslávia, a convite da Aliança Socialista daquele pa[illegible]

Assembleia dos Açores impugna nomeação de Silva Horta

O parlamento açoreano aprovou ontem um projecto de resolução em que se reclama a inconstitucionalidade do decreto da Presidência da República, que investiu o almirante Silva Horta no cargo de ministro da República para os Açores.

O projecto que reuniu os votos favoráveis do Partido Socialista e do CDS, considera não terem sido ouvidos, os órgãos de Governo próprio dos Açores – Assembleia e Governo Regional – solicitando que o Conselho da Revolução se pronuncie sobre a nomeação.

Os sociais democratas, maioritários na assembleia abstiveram-se na votação do diploma, apresentado pela bancada socialista.

Durante a sessão de hoje do parlamento regional foi aprovada uma proposta de decreto que concede um subsídio de dez mil escudos mensais para juizes que exercem a magistratura nos Açores, como forma de dotar os tribunais do arquipélago com os quadros indispensáveis ao seu regular funcionamento.

A assembleia aprovou também o novo regime de trabalho rural que estabelece regulamentação no que se refere a horários de trabalho, folgas, férias e remuneração extraordinária.

No que se refere a salários o diploma não inclui nenhuma legislação, uma vez que foi recentemente fixado em 5.700 escudos, o salário mínimo para esses trabalhadores, tabela superior aos valores praticados no resto do País.

Pub

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 28 DE JUNHO DE 1979, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Consulta sobre a adesão ou não à UGT

— Clarificação da posição dos Trabalhadores Bancários relativamente à CGTP/IN.

Esta Assembleia Geral realiza-se a requerimento da Direcção e conforme proposta de deliberação desta, aprovada na reunião do Conselho Geral de 28 e 29 de Maio p.p., transcrita no comunicado do Conselho Geral n.º 1/79, de 30/05/79.

MESAS DE VOTO

1. Funcionarão mesas de voto, no âmbito das Secções de Empresa: nos locais de trabalho com mais de 100 associados.

1.2 No âmbito das Secções Regionais: nas instalações da secção e nas localidades com mais de 100 associados.

2. Funcionarão ainda mesas de voto num local apropriado em Lisboa, a designar oportunamente, onde votarão todos os associados que não constem nos cadernos eleitorais distribuídos pelas diversas mesas de voto a funcionar nos locais de trabalho, da área de Lisboa, inclusive, os colegas que se encontram em situação de reforma.

3. Os associados das Secções Regionais cuja localidade de trabalho não atinja os 100 associados nas instalações da Secção Regional respectiva.

HORÁRIO DA VOTAÇÃO

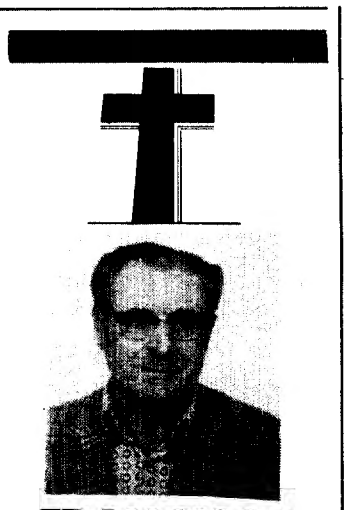
A Assembleia Geral e a Assembleia da Secção terão início às 8 horas e encerrarão às 22 horas.

As urnas instaladas nos locais de trabalho abrirão trinta minutos antes e encerrarão sessenta minutos depois, respectivamente do começo e do termo do período normal de trabalho.

Lisboa, 6 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Alves da Fonseca



FRANCISCO MACHADO LILA

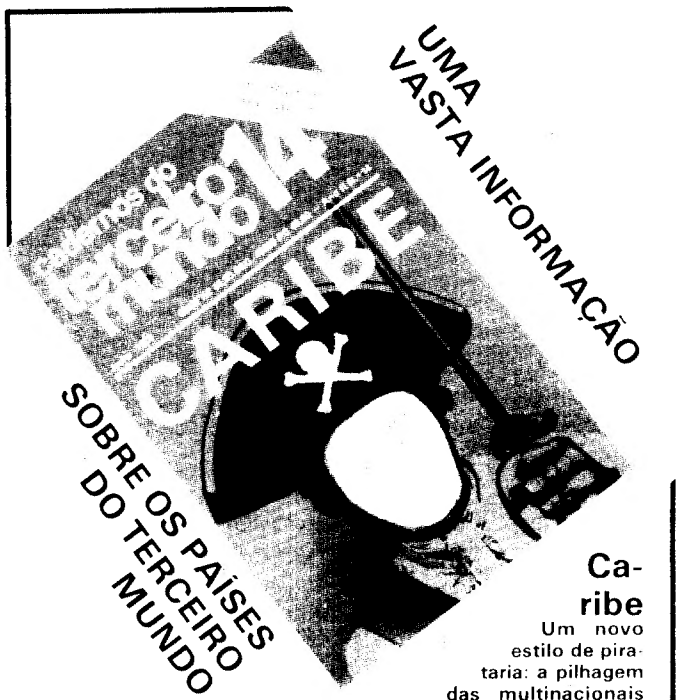
FALECEU

Sua mulher, filhos e restante família, participam com profundo pesar o seu falecimento e que o funeral se realiza em dia e hora a anunciar.

LUIS LOPES DA FONSECA

MISSA DO 30.º DIA

As colegas da SIGEL participam que, segunda-feira, dia 11, será rezada missa do 30.º dia, na Igreja do Campo Grande, pelas 19.15 h.



Caribe Um novo estilo de pirataria: a pilhagem das multinacionais

África – Namíbia-Sam Nujoma: «militarmente vamos bem» entrevista com o presidente da SWAPO – A descolonização portuguesa tratada por Piteira Santos – SATO: o bloco militar desejado pelo imperialismo para o Atlântico Sul

América Latina – A revolução latino-americana; entrevista com Rodney Arismendi, Secretário Geral do Partido Comunista do Uruguai; – Nicarágua: a cantar também se luta; entrevista com Mejia Godoy ou de como ser militante da Frente Sandinista e vencedor de festivais!

Médio Oriente – Israel: os novos «missionários» vendem segurança e armas

SILVES EM FESTA COM CERVEJA PARA TODOS

300 milhões de litros em 1978

FARO, 9 – Uma multidão de bebedores de cerveja muito ao estilo germânico e holandês conquistou ontem, ao cair da tarde, quando o crepúsculo se preparava para entrar em cena, o castelo de Silves, oito séculos depois de D. Sancho I e dos cruzados o terem retirado das mãos dos mouros. A investida de ontem à velha fortaleza teve cunho internacional, pois que no «assalto» participaram portugueses, alemães, holandeses, ingleses e outros, já em férias ou propositadamente de visita ao Algarve. Claro que a pacífica «tomada» do castelo de Silves constitui, antes de e sobretudo, a mais percutante homenagem à cerveja.

É claro, do festival da cerveja em Silves que falamos, área também que é de vinho (quem não conhece aquele, genuinamente algarvio, que se bebe nesta província e em todo o país?). Vinho a que os portugueses estão idiossincraticamente habituados, mas que não os impede de participarem em iniciativas como esta (homenagem à CRTA), em torno da cerveja que há quem pense, entre nós, ser de recente origem. Porém, desde tempos muito antigos que deuses e homens convivem em volta de uma caneca bem tirada, já que o fenómeno da pressão e o seu aproveitamento também não é de hoje.

Desmontando a história, com efeito, verificamos que os antigos egípcios atribuíam a sua invenção a Osíris e a Platão, ao designá-la de «cereais liquor», indicando também que era usada nas festas dedicadas a Ceres, a deusa grega dos cereais e da fecundidade, que está na origem da bebida.

Em Portugal, bem como em toda a Península Ibérica, a cerveja é conhecida pelo menos desde o século I. Já na Idade Média a sua paternidade é atribuída ao lendário rei Gambrinus e, nessa altura, os primeiros produtores de qualidade são os religiosos dos conventos.

Sabe-se que desde o séc. XVII a cerveja é bebida em quantidades apreciáveis. Em 1680, o Pátio da Atafona, na antiga freguesia da Conceição Nova, em Lisboa, passa a chamr-se «Pátio da Cerveja».

A cerveja, no entanto, só agora (nos anos 70) marca uma posição de relevo quando, de pouco mais de 120 milhões de litros consumidos em 1972, se passa em 1973, para 200 milhões. No ano passado beberam-se já mais de 300 milhões de litros.

Surgiu então, há dois anos, o Festival da Cerveja em Silves. Festa dos amigos do copo, ela é também a festa de Silves, a velha mansão de luxo e prazer cantada pelos poetas árabes. Mas, a animação emprestada pelo festival não pode ressuscitar o esplendor da cidade, mesmo que, conforme ao presidente de Silves, se trate da «nossa maior festa e da maior manifestação turística de todo o Algarve».

"A importação de vinho não beneficia a economia"

afirma o secretariado das Ligas de Lisboa

A decisão de se importar vinho está a ser objecto de contestação da parte do Secretariado das Ligas e Organizações de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa.

Responsabilizam por esta atitude «de consequências ruinosas», para o País, o presidente da Junta Nacional dos Vinhos, Tomás Correia, dirigente da CAP, que «mais uma vez ignora os protestos dos pequenos e médios produtores de vinho».

Aquela organização afirma, ainda, que os efeitos da importação já se começam a fazer sentir, registando-se uma significativa quebra na procura de vinho. Só quem vai beneficiar com a importação de vinho são meia dúzia de armazenistas que, assim, têm oportunidade de meter ao bolso milhares de contos.

FINALMENTE

Acordo comercial Portugal-Espanha vai ser assinado

O ministro de Comércio e Turismo espanhol, Garcia Diez, virá a Lisboa na próxima segunda-feira, para assinar, conjuntamente com o ministro Repolho Correia, o acordo comercial entre Portugal e a Espanha, integrado no acordo global da EFTA.

Depois de dificuldades por causas das listas e, sobretudo, pelo calendário de desagravamento fiscal, os Governos dos dois países chegaram a um acordo que foi muito retardado devido a condições caracterizadas pela instabilidade política, tanto em Lisboa como em Madrid.

Neste acordo estabelece-se um ritmo assimétrico de desagravamento fiscal favorável a Portugal nos primeiros anos, mas que exige, ao mesmo tempo, uma grande capacidade competitiva por parte do empresariado português.

São de prever novas possibilidades à colocação de produtos nacionais em Espanha, dadas as recentes medidas liberalizadoras do comércio no país vizinho e o ritmo de aproximação ao Mercado Comum europeu.

ACESSO ÀS PRAIAS DA CAPARICA

Rodoviária Nacional ensaia esquema de "banda reservada"

A Rodoviária Nacional propõe-se resolver o problema do transporte público entre Lisboa e a Costa da Caparica, nos fins-de-semana e feriados da época balnear. Já hoje está em fase experimental o novo esquema previsto para funcionar a partir de 1 de Julho: o seu plano tendente ao descongestionamento da via de acesso à margem sul. A solução adequada para o problema ultrapassa a própria RN competindo a outras entidades coordenar esforços e decisões de forma a atender-se razoavelmente às necessidades do público.

A Rodoviária Nacional reivindica a criação de uma banda reservada, em contra-sentido, sem carácter permanente dado que o objectivo fundamental é o de resolver as chamadas «horas de ponta» que decorrem nos períodos entre as 6 e as 12 horas e entre as 16 e as 20.

Se o esquema agora apontado pela RN vier a ser concretizado, muitas pessoas irão abdicar do seu transporte individual em favor do transporte público. No caso de se realizar a proposta já analisada o percurso entre a Praça de Espanha e a Costa da Caparica levará meia hora contra a hora e meia que actualmente é gasta. A RN tem previsto o funcionmento de 37 autocarros de 90 lugares para aquela linha o que possibilitará o transporte do dobro dos passageiros. Segundo dados fornecidos em 1978 com 31 viaturas de lotação média de 74 lugares transportaram-se 1 100 243 passageiros, efectuando tempos de percurso que rondam a 1.30 e 1.40 entre a Praça de Espanha e a Caparica.

As propostas da RN atingem também a cobrança de bilhete que passaria a efectuar-se antecipadamente através de um sistema organizado. Está previsto um bilhete de ida e volta no valor de 32$50 o que representa um desconto de 20 por cento em relação ao preço actual e um bilhete simples de 17$50.

Este fim-de-semana o esquema parcial de banda reservada entrará em fase experimental e atestará a hipótese de poder ser posto em prática um sistema mais completo e eficaz de descongestionamento de tráfego e melhor acesso às praias da Caparica para os que utilizam os transportes públicos.

Presidente da Colômbia dois dias em Portugal

O Presidente da República da Colômbia, Júlio César Turbay Ayala, estará em Portugal domingo e segunda-feira. Trata-se duma visita de carácter privado, dois dias de passagem numa digressão por diversos países da Europa. Turbay Ayala virá acompanhado da esposa e dos ministros dos Estrangeiros e da Defesa do Governo de Bogotá.

Tratando-se, embora, duma visita privada, o presidente da Colômbia será recebido, na segunda-feira, pelas 16 horas, no Palácio de Belém, pelo Presidente Eanes.

Ainda na segunda-feira, mas à noite, Eanes oferecerá a Turbay Ayala um jantar íntimo no Forte de S. Julião da Barra.

EANES NA FIL

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou ontem as instalações da Feira Internacional de Lisboa, FIL.

Acompanhado do ministro da Indústria, Álvaro Barreto, o PR percorreu as instalações da Feira, interessando-se por vários sectores representados no certame.

Ainda Eanes, e ontem, em Belém: durante o dia, o PR recebeu em audiência o embaixador de Portugal junto da CEE, Siqueira Freire, e uma representação da Câmara do Comércio de Português em Nova Iorque.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA EM SIMPÓSIO

A estrada e o veículo no bem-estar dos homens

Os problemas relacionados com o trânsito na estrada serão analisados depois de amanhã, em Lisboa, por duas centenas de técnicos de diversos países, numa iniciativa que se fica a dever à Internacional Road Federation (IRF). A organização, porém, compete à Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) e subordina-se ao tema geral «A importância da estrada e do veículo no progresso e desenvolvimento económico dos países e a sua contribuição para o bem-estar dos homens».

Terá como palco este simpósio o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e uma sessão técnica presidida pelo director da Divisão de Transportes da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, H.J. Halbertsma, sobre «a justificação económica das infra-estruturas rodoviárias» e «a rendibilidade dos transportes rodoviários, do automóvel e da estrada, e o bem-estar do homem».

Serão apresentadas dezoito comunicações, a maior parte delas subscritas por alguns dos setenta especialistas estrangeiros (da Europa, Médio Oriente e África) que se deslocam ao nosso país. Por Portugal participarão 120 técnicos, a título individual ou representando empresas, organismos oficiais e autarquias locais.

Brito da Silva, da PRP, Correia de Sampaio, do Automóvel Clube, António José de Castilho, do LNEC, Manuel Gamito, da Associação do Comércio Automóvel, Ayala Serôdio, da Consulplano, e Almeida Freire, da Junta Autónoma de Estradas, apresentam comunicações.

Na manhã de terça-feira os participantes deslocam-se, em visita técnica, à zona de trabalhos da auto-estrada do Norte, no Ribatejo.

VILA REAL E VIANA: APENAS DOIS EXEMPLOS

Cada vez se come menos carne e peixe

Explicitam as estatísticas sobre agricultura e pescas que as proteínas animais continuam em crescente diminuição na dieta alimentar dos portugueses. As taxas de diminuição referentes a Janeiro e Fevereiro, com efeito, apresentam uma redução de cinco por cento relativamente a igual período do ano de 1978.

Do total da carne aprovada para consumo haverá ainda a assinalar que cerca de sessenta por cento se ficou a dever a suínos, e que os bovinos não ultrapassaram os 38 por cento. No Norte do País, foi nos distritos de Vila Real (com menos 16 por cento) e no de Viana do Castelo (menos 11 por cento) que se registaram as maiores quebras no consumo de carne. Em Bragança, pelo contrário, comeu-se mesmo um pouco mais de carne do que em 1978.

O suíno impera especialmente em Braga, onde por cada quilo de porco não se consumiram mais do que uns trezentos gramas de vaca (que, por acaso, no Norte, se chama boi, em alguns casos). Em Bragança e Vila Real, se o porco ganhou na competição dos matadouros foi apenas por escassas dezenas de gramas.

A pesca, no mesmo período, baixou bem mais expressivamente: nada menos do que dez por cento, embora o preço global tenha sofrido um aumento de 19 por cento. O preço médio do custo do peixe aumentou em cerca de seis escudos por quilo (19 por cento) no decurso de um ano. Porém, é preciso ainda explicar que estes são números globais para todo o País.

No Norte, todavia, o volume da pesca aumentou de maneira muito sensível (23 por cento), o que não se traduziu num abaixamento do preço. Este também subiu, embora não tanto como no conjunto dos países: apenas treze por cento.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 · D
Tels 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realizações de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 10 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL:

Curvas, Colorau e Piscina, das 06h 00m às 18h 00m

Lisboa, 9 de Junho de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

AVISO
Junta de Freguesia de Sacavém
CEMITÉRIO
JAZIGO N.º 10

Pelo prazo de 15 dias e para os devidos efeitos, roga-se que esta Junta seja informada a quem dizem respeito os corpos existentes no Jazigo n.º 10 do Cemitério de Sacavém.

Sacavém, 9 de Junho de 1979

O PRESIDENTE DA JUNTA

José Santos Mateus

LENTES DE CONTACTO
DE ORIGEM ALEMÃ
ADAPTAÇAO DIRECTA POR PESSOAL ESPECIALIZADO

TODA A GAMA DE PRODUTOS DAS MELHORES ORIGENS PARA A ESTERILIZAÇAO E CONSERVAÇAO DE TODAS AS LENTES DE CONTACTO

Optica Visual, Lda.

R. Portas de Santo Antão, 27-2.º – Lisboa – Tel. 36 55 15
ATENÇÃO: Entrada pela espingardaria

FEIRA DO LIVRO

livro do dia

Assírio e alvim STAND 74

LIVRO DIA 9

«TIRE A MÃE DA BOCA» I vol.

«TABU, PRÍNCIPE DOS CÁGADOS, DE FRALDAS AO VENTO, LADRA ÀS PORTAS DO FUTURO vol. II

João de Sousa Monteiro
~~280$00~~ — 210$00

LIVRO DIA 10

«DISSIDÊNCIA E NOVA FILOSOFIA»

organização de Manuel Maria Carrilho

~~200$00~~ — 120$00

DIA 9

«MARX CRÍTICO DE MARX» João Bernardo	Vol. 1	~~250$00~~	150$00
	Vol. 2	~~160$00~~	96$00
	Vol. 3	~~200$00~~	120$00
«VUDU E PRÁTICAS MÁGICAS» Jean Kerboull		~~220$00~~	132$00
«ENCICLOPÉDIA DO RAPAZ» Jean Steen		~~380$00~~	228$00

DIA 10

«O ÁTOMO E A HISTÓRIA» Pierre Pizon	~~120$00~~	72$00
«A FACE OCULTA DO SOL» Bricolo Lezardeur	~~180$00~~	108$00
«ENCICLOPÉDIA DA RAPARIGA» Mirella Vitale	~~380$00~~	228$00

distribuidora O SECULO

LIVRO DIA 9

«A QUESTÃO CAMPONESA E O CAPITALISMO»
Samir Amin/K. Vergoupolos ~~250$00~~ – 150$00

LIVRO DIA 10

«O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO EM PORTUGAL NO SÉCULO XIX»
Manuel Vilaverde Cabral ~~290$00~~ – 170$00

RJ STAND 67
A Regra do Jogo, Edições, Lda.

Stand 67

NOVIDADES DE MAIO

A GUERRA DA MINA E OS MINEIROS DA PANASQUEIRA
Daniel Reis / Fernando Paulouro Neves 110$00

O SEGREDO DAS PRISÕES ATLÂNTICAS (Do Forte de S. João Baptista de Angra do Heroísmo ao Campo do Tarrafal) Acacio Tomás de Aquino 250$00

O DISCURSO SOBRE O FILHO DA PUTA
Alberto Pimenta 75$00

NOVIDADE a sair durante a feira, nos primeiros dias de Junho, o livro:

COSTA GOMES, DIÁLOGOS SOBRE PORTUGAL

RJ A Regra do Jogo, Edições, Lda.

NAS MERCÊS
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES MERCÊS

JULGAR ASSASSINOS É RECORDAR DELGADO

"O negro ser nosso irmão quando a escravatura vigora"...

«Nem vale a pena repetir, num tom de voz seco e monótono, como o canto da cigarra, a velha balela acerca de o Negro ser nosso irmão, quando a escravatura ainda vigora em São Tomé, quando ocorrem ainda épocas de fome em Cabo Verde, quando o trabalho forçado é ainda empregado para enriquecer os brancos, funcionários e outra gente; ou então, quando a população branca se vai embora, e, praticamente, todos os nativos são ainda analfabetos; quando existe só um número ridiculamente pequeno de nativos 'assimilados', termo usado para indicar os que se 'civilizaram', e, portanto, teoricamente, com direito a usufruírem dos direitos dos brancos que, a avaliar pela condição dos negros 'assimilados', devem ser inexistentes.» Assim escrevia Humberto Delgado nas suas «Memórias», compiladas poucos meses antes da sua morte em Malos Pasos.

Stand «Casquilho», à Praça de Londres. Daqui sairam os dois carros que estiveram em Badajoz: «Franco Nogueira à Presidência», quem, senão os de ontem, o invocam agora...

Em Malos Pasos? O juiz Santos Carvalho, um ex-inspector da Polícia Judiciária que parece saber mais do que diz, instrutor do processo sobre o «Caso Delgado» nos pós-25 de Abril, defende que não, apontando a sua tese para um local próximo de Olivença (face às declarações de Rosa Casaco recolhidas num hotel de Madrid). Outra, porém, é a alternativa para Luís Saias: difícil, senão impossível, o duplo assassinato do general e da sua secretária, Arajarir Campos, ter sido cometido em Olivença. E isto porque entre Olivença e Malos Pasos medeiam cerca de cinquenta quilómetros; e nesta perspectiva existiam outros locais bem mais discretos para sepultar os dois cadáveres incómodos (transportados no porta-bagagens do carro de Tienza, um dos dois adquiridos no «stand» Casquilho da Guerra Junqueiro), sem a necessidade de percorrer tal distância, ainda por cima com a obrigação na travessia de três povoações importantes, sobretudo Vila Nueva del Fresno, onde a «Seguridad» se encontrava por de mais atenta aos movimentos de contrabandistas e opositores de Franco. Duas posições que haveriam de constituir tema do aceso debate e mesmo de confronto, embora sem grandes avanços no aclarar do processo, durante a sessão de ontem em Santa Clara, precisamente num dia a coincidir com a efeméride das eleições presidenciais de 1958, em que Humberto Delgado se apresentou como opositor do candidato de Salazar, precisamente Américo Tomás.

Outro pormenor em destaque na audiência: o «pide» Pereira de Carvalho, a instâncias do juiz-auditor, Gonçalves Pereira, voltaria a reafirmar o que já havia revelado em declarações a Santos Carvalho. Depois da morte do general e da sua secretária Rosa Casaco passara a andar nervoso, inquieto. Mas meses depois regressaria à normalidade. Juiz-auditor: «Será que isso aconteceu porque Rosa Casaco considerou que com as novas sepulturas das vítimas, em Malos Pasos, o caso estava resolvido e o perigo tinha passado?» Pereira de Carvalho não responderia à questão. Ou, pelo menos, tornearia a pergunta, penetrando nos meandros do «desconheço», «não sei».

A LIÇÃO DE BEJA: ALIANÇA ENTRE OFICIAIS

Mas voltemos a Delgado e às suas «Memórias», já que recordar um homem através do seu pensamento é também, e em nossa opinião, contribuir um pouco para aclarar as causas que teriam estado na origem da sua eliminação. Delgado refere-se às consequências da fracassada intentona de Beja, na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, num capítulo intitulado: «As consequências da revolução e a minha viragem». Assim: «Muito embora seja de importância secundária, devo acentuar que a minha aventura não constituiu somente um golpe no prestígio da polícia de Salazar e de Franco, mas provou também a incompetência dos seus funcionários. No entanto, há que dar um certo desconto, pois eles não podiam imaginar que eu pudesse ter a audácia de passar disfarçado pelos seus postos fronteiriços e julgavam que eu tentaria atravessar através de um dos pontos não guardados e apenas sujeitos a inspecções periódicas. A minha aventura deu igualmente um tremendo impulso psicológico ao povo português, fazendo aumentar a sua fé num chefe que prometera que voltaria, e que tal como provava a fotografia dos carimbos e selos que eu mandara distribuir – TINHA VOLTADO! Consegui assim reaminar a Oposição que tinha sido abafada, tanto no exterior como no interior do País, devido à autêntica farsa a que se entregava a camarilha.»

E mais adiante: «Beja foi ainda simbolicamente importante de outra forma, pois mostrou uma nova aliança entre os oficiais do exército regular, os reservistas e os membros da maçonaria há tanto tempo sofredora. O tipo de português antigo, sonhando, embevecido, com uma República semelhante à de 1910, e os filhos enfatuados da classe média, que acabaram igualmente por acreditar neste vago e obsoleto ideal – uma simples República política – em vez de declaramente político-económica e progressiva, não se encontravam entre os que lutaram em Beja. É muito belo ver que a nova geração considera o Governo de um ponto de vista económico do século vinte, e não do ponto de vista tagarela do século passado.»

Beja um marco. Ou antes a acção que faria «despoletar» a «operação Badajoz»? É Rosa Casaco quem o afirma a Santos Carvalho em Madrid: «Após o assalto ao Regimento de Infantaria 3 cimentou-se em Barbieri Cardoso a ideia de neutralizar o general.» Daí a importância do depoimento do antigo director de serviços da Secção Central da PIDE, Silva Clara, na sessão da passada quarta-feira, ao revelar que a eliminação do general já se encontrava programada desde 1962. A próxima sessão está marcada para a tarde de sexta-feira: vamos ver se com a audição, já ontem esperada, do ex-inspector Manuel José da Cunha, um homem que pela intimidade que teve com Clara poderá confirmar, aclarando, ou desmentir a sua versão.

Manuel Geraldo

VIAGENS DE AVIÃO

LONDRES
PARIS
CÔTE D'AZUR
ÁUSTRIA E BAVIERA
CIRCUITO DOS 5 PAÍSES
INGLATERRA E ESCÓCIA
O SOL DAS CARAÍBAS
IBIZA
GRAND TOUR DA ITÁLIA
NORTE DE ITÁLIA/TIROL
LAGOS SUÍÇOS E ITALIANOS
GRÉCIA/TURQUIA
TURQUIA/EGIPTO
TERRA SANTA
ROMA/ISTAMBUL/ATENAS
NOVA IORQUE
U.R.S.S.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV. SIDÓNIO PAIS, 4 A TEL. 539871
PRAÇA DOS RESTAURADORES 14 TEL. 367501
Estoril · Faro · Porto · Funchal

EMBAIXADOR DA URSS:

Cinco anos positivos de relações diplomáticas com Portugal

«Cinco anos são um prazo muito pequeno mas, se se fizer um breve balanço do desenvolvimento das nossas relações, pode-se notar, com satisfação, que não se fez pouco» – afirma o embaixador da URSS em Lisboa, ao passar o 5.º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a União Soviética.

Arnold Kalinine sublinha, em comunicado dirigido à Imprensa, que, «mediante esforços conjuntos, sob a forma de importantes acordos bilaterais se criou um fundamento jurídico estável para o fortalecimento das relações de amizade entre os nossos países e povos, e a ampliação da cooperação nos domínios político, económico-comerical, científico-técnico, cultural e desportivo, bem como entre as suas organizações sociais».

Está em estudo – afirma o embaixador da URSS – a possibilidade de ampliar a compra de produtos da indústria portuguesa de construção de máquinas para além das «já vultuosas transacções» na venda de mercadorias soviéticas a Portugal e de mercadorias portuguesas à URSS.

No nosso país, acrescenta o embaixador, «gozam de procura produtos e mercadorias portuguesas de boa qualidade, tais como confecções, calçado, pasta de tomate e vinho». O valor das trocas comerciais atingiu aproximadamente os 150 mil milhões de dólares (6,5 milhões de contos) em 1978.

Kalinine referiu também que a venda de petróleo soviético, a construção de barcos para a marinha mercante da URSS, a escala e reparação de barcos em portos portugueses, está longe de enumerar completamente a participação soviética no desenvolvimento do comércio externo de Portugal.

Finalmente, o embaixador conclui que «o estabelecimento das relações diplomáticas abriu amplas perspectivas ao desenvolvimento da cooperação bilateral nos mais diversos domínios».

CSPA lança campanha para libertação de antifascistas presos

A Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas (CSPA) convocou ontem os jornalistas para lhes comunicar que vai «desencadear e desenvolver uma vasta campanha nacional e internacional de solidariedade, visando a libertação dos presos políticos antifascistas actualmente detidos nas cadeias portuguesas».

Esta campanha insere-se, conforme foi dito, na «luta mais geral dos trabalhadores portugueses contra a feroz exploração e repressão a que estes têm vindo a ser sujeitos durante décadas de fascismo, a exploração e repressão parcialmente retomada em Novembro de 1975 e agravada nos últimos tempos com a sucessiva constituição de governos cada vez mais reaccionários».

A campanha, afirmaram-nos, está em rápido desenvolvimento de Norte a Sul do país, com a formação de comités e comissões que procedem à distribuição de centenas de milhares de manifestos, comunicados, jornais e autocolantes. Prevê-se ainda a saída regular do boletim «Presos Políticos», cujo primeiro número está já em distribuição.

Está prevista, entretanto para o próximo dia 22, no C.A.C.O. de Campo de Ourique, uma sessão nacional de solidariedade, com intervenções de carácter político e cultural.

Poderá agravar-se de novo o conflito na Panasqueira

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira poderão vir a radicalizar de novo as suas posições, na próxima semana, devido à marginalização a que se votou o Ministério do Trabalho nas negociações que estão a decorrer desde ontem entre os sindicatos e a administração da empresa, para resolução do conflito.

De facto, invocando a ausência para o estrangeiro do secretário de Estado do Trabalho, o delegado deste Ministério na Covilhã recusou-se a acompanhar as negociações, como prometera durante a ocupação da mina, terça e quarta-feira últimas. A presença do Ministério é reputada como indispensável pela administração, e desejada pelos sindicatos, pois o parecer que vier a ser emitido sobre o horário de trabalho dos mineiros (ponto nodal do conflito) poderá ter uma importância decisiva na superação do impasse.

NOS STCP

Rondou os noventa por cento a adesão à greve de quatro horas levada a cabo, ontem, pelo pessoal das oficinas dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP). A paralisação concretizou-se entre as 14 e as 18 horas e não afectou o público.

Os trabalhadores pretendem que a gerência altere os critérios de apreciação dos processos disciplinares, possibilite aos órgãos dos trabalhadores um efectivo controlo sobre a situação económica da empresa, e reveja as normas de promoção (ouvindo primeiro os interessados).

NO ALGARVE

Seis unidades hoteleiras do Algarve encontram-se a braços com conflitos laborais, segundo um balanço feito pelo Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro, que responsabiliza o Governo pelos diferendos.

Essas situações foram criadas por razões diversas: aplicação do contrato colectivo (Torralta e Clube de Palmares), pagamento de vencimentos em atraso (Prainha), atribuição de gratificações (Alvor e Algarve), e, no caso do Hotel Eva, oposição à integração daquela unidade na Enatur.

NA «AMORIM, LAGE, LDA.»

Uma greve de 24 horas poderá ocorrer na próxima terça-feira na empresa de panificação e moagens Amorim, Lage, Lda. (Porto), caso a entidade patronal não aceda entretanto a um encontro pedido pelos trabalhadores para estudo das reivindicações anteriormente apresentadas.

Têxteis manifestaram-se no Porto

Trabalhadores do sector têxtil manifestaram-se ontem no Porto, em frente da delegação do Ministério do Trabalho, numa acção de protesto contra a repressão patronal e a intervenção da polícia nas fábricas.

«Trabalho sim, polícia não», «fascismo nunca mais» e «trabalhadores são a via para salvar a economia» foram algumas das palavras de ordem utilizadas pelos manifestantes, que aprovaram um documento de repúdio pela «actuação repressiva do patronato», a enviar aos órgãos do poder. Nessa moção censura-se o uso da polícia privada em certas empresas, a ofensiva contra as liberdades sindicais, a violência e a intransigência patronal perante os conflitos laborais.

A concentração foi convocada pelos sindicatos do sector têxtil e pela União dos Sindicatos do Porto, na sequência de graves casos ocorridos na Fiação do Jacinto, na Uniteca/Cifa, na Fiação da Crestuma, na Abel Alves de Figueiredo, na Valfar e em muitas outras empresas. Dirigentes sindicais usaram da palavra em defesa da liberdade sindical e do direito ao trabalho.

Na moção aprovada no final condena-se a actuação do Governo perante a «acção concertada do patronato», «quer decretando desintervenções, quer cedendo à chantagem das multinacionais». Daí resulta o risco de «desemprego para milhares de trabalhadores».

A crítica é extensível ao delegado no Porto do Ministério do Trabalho e ao Governo Civil, que os trabalhadores responsabilizam pelo envolvimento de forças policiais em meros conflitos de trabalho.

Durante a concentração foi ainda aprovada uma moção de solidariedade para com os trabalhadores das Minas da Panasqueira.

Mantém-se convocada a greve das cervejas

A greve dos trabalhadores da indústria cervejeira, marcada para a próxima segunda-feira, só será suspensa no caso de o Governo dar garantias de que as negociações do ACT do sector se iniciarão rapidamente – anunciaram ontem os sindicatos interessados, que aconselham os trabalhadores a manterem-se «mobilizados e serenos, não dando crédito a qualquer tipo de informações, que não provenham da comissão negociadora sindical».

De facto, os conselhos de gerência das duas empresas públicas cervejeiras, comunicaram ontem aos sindicatos que tinham enviado ao Ministério da Indústria e Tecnologia uma carta pedindo «autorização para iniciarem as negociações ainda no corrente mês». No entanto, não foi marcada qualquer reunião para o efeito, desconhecendo-se ainda qual será a reacção do MIT.

Por essas razões, os sindicatos decidiram manter a convocatória de greve de 24 horas, embora admitem a possibilidade de a suspender durante uma semana, caso surjam garantias até às 8 horas de segunda-feira.

Nota oficiosa: o Ministério do Trabalho e a OIT

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação, ao abrigo da Lei de Imprensa, a seguinte nota oficiosa:

1 – A CGTP-IN difundiu um comunicado no qual formula acusações ao Governo sobre a designação feita pelo Ministério do Trabalho da delegação dos trabalhadores portugueses à 65.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, que neste momento decorre em Genebra.

Para elucidação do público e, em especial, dos trabalhadores portugueses, entende o Ministério do Trabalho esclarecer e informar o seguinte:

2 – Decorre com toda a clareza do artigo 3.º da Constituição da OIT, bem como das pertinentes interpretações fixadas pelo Tribunal Permanente de Justiça Internacional e dos pareceres emitidos pela Comissão de Verificação de Poderes da OIT, que o processo de designação dos elementos das delegações de trabalhadores de cada país membro da OIT deve obedecer às seguintes regras fundamentais:

1 – Compete ao Governo de cada Estado membro a designação do delegado dos trabalhadores e dos seus conselheiros técnicos;

2 – Essa designação deve ser precedida de consulta séria e de boa-fé a todas as associações sindicais representativas, com vista a obtenção de um acordo entre essas mesmas associações.

3 – A averiguação da maior representatividade das associações sindicais existentes é da competência dos Governos, segundo os elementos de que disponha, caracterizadores dessa representatividade no momento da designação.

3 – Tendo em escrupulosa e estrita atenção as normas e princípios da OIT que regem esta matéria, procurou o Ministério do Trabalho que a CGTP-IN e a UGT, ambas consideradas para o efeito como organizações sindicais mais representativas dos trabalhadores portugueses, lhe indicassem a composição da delegação sindical portuguesa, por acordo a estabelecer entre si.

Verificou-se, porém, não haver possibilidade de acordo entre aquelas duas organizações sindicais.

4 – Nesse contexto, e partindo sempre do princípio de que, se ocorresse entretanto qualquer acordo ou plataforma de acordo entre a CGTP e a UGT o Ministério do Trabalho a aceitaria na íntegra, propôs-se, como única forma para se desbloquear o impasse, que fossem aceites pela UGT e pela CGTP os seguintes princípios:

A – Quanto ao delegado dos trabalhadores portugueses – nomeação em regime de rotativismo, em princípio anual, do elemento designado por cada uma daquelas organizações sindicais, sugerindo-se que coubesse à CGTP a designação do delegado à Conferência deste ano e, consequentemente, à UGT a designação a efectuar no próximo ano;

B – Quanto aos conselheiros técnicos dos trabalhadores – nomeação em termos de representação tendencialmente paritária, de entre elementos indicados por cada uma daquelas organizações sindicais;

C – Quanto à garantia de respeito desta proposta – aceitação de compromisso ético quanto aos pontos anteriores, e responsabilização de honra no sentido de se fazer cumprir um tratamento não discriminatório entre os conselheiros técnicos que viessem a ser indigitados quer pela CGTP quer pela UGT.

5 – A esta proposta do Ministério, motivada pela necessidade de ultrapassar a inexistência de acordo entre os interessados e inspirada pela clara intenção de assegurar aos trabalhadores portugueses uma efectiva e equitativa representação na Conferência da OIT, acabou por responder a UGT em termos afirmativos. A UGT desistiu da reivindicação inicial de que lhe coubesse a designação, para este ano, ao delegado dos trabalhadores e exigiu, em contrapartida, que a aceitação dos princípios contidos na proposta do Ministério se fizesse em termos formais, de modo a garantir que a representação dos trabalhadores portugueses na Conferência da OIT se efectivasse, quer este ano, quer no futuro, em termos de segurança jurídica e de equidade de estatuto entre ela e a CGTP.

6 – Quanto à CGTP, recusou-se a aceitar o princípio da equidade de estatuto de representatividade, fundamentando essencialmente a sua posição no não reconhecimento da UGT como organização sindical. Além disso, a CGTP-IN reivindicou para si o monopólio da caracterização de central sindical, pelo que não admitiria na delegação dos trabalhadores qualquer elemento indigitado pela UGT, em representação desta.

7 – Não obstante esta recusa, o Ministério do Trabalho procurou ainda, até à última hora, esclarecer e diligenciar junto da CGTP-IN pela aceitação de qualquer outra fórmula que, dentro dos princípios e regras da OIT, permitisse nomear a delegação dos trabalhadores portugueses em termos de se assegurar a maior justiça e igualdade possíveis no tratamento representativo das duas maiores organizações sindicais portuguesas.

A CGTP-IN não aceitou, porém, as propostas do Ministério e não apresentou também qualquer alternativa baseada ou sequer inspirada em outros princípios que não fossem os do monopólio sindical, para si exclusivamente reivindicado.

8 – Por despacho de 25 de Maio último, o ministro do Trabalho nomeou a delegação representante dos trabalhadores portugueses à 65.ª Conferência da OIT, assegurando à CGTP-IN os lugares de quatro conselheiros técnicos, à UGT os lugares de quatro conselheiros técnicos e à Federação dos Sindicatos Portuários um lugar de conselheiro técnico, neste último caso sem oposição quer da CGTP quer da UGT.

9 – Não tem o Ministério do Trabalho qualquer dúvida de que a sua decisão se conformou escrupulosamente, quer no seu processamento, quer no seu conteúdo, pressupostos e princípios enformadores às regras constitucionais e regulamentares da OIT e às mais elementares normas de independência e de neutralidade por que deve pautar-se face às organizações sindicais mais representativas existentes, neste momento, em Portugal.

O que o Ministério do Trabalho não pode aceitar, até por imperativo constitucional e democrático, é que pretendam forçá-lo a privilegiar uma das duas organizações sindicais em causa, obrigando-o a reconhecer um monopólio sindical inexistente de direito e de facto. Cumpre ao Ministério fazer respeitar não só as leis a que o País está sujeito por força de tratados internacionais, como as próprias leis internas do País, e fazer observar a vontade e liberdade dos trabalhadores portugueses que decidiram, eles próprios, reconhecer como representativas no plano nacional quer a CGTP, quer a UGT.

10 – Em conformidade com o exposto, o Ministério do Trabalho rejeita e desmente publicamente as acusações de que foi alvo por parte da CGTP-IN. E como «quem não deve não teme», o Ministério determinou já a publicação urgente, em separata do Boletim do Trabalho e Emprego, de toda a documentação referente a este processo, com vista a que todos os trabalhadores portugueses possam tomar conhecimento dos termos da actuação do Ministério e extrair da leitura desses documentos as suas conclusões.

11 – O Ministério do Trabalho deu igualmente instruções ao delegado governamental português à 65.ª Conferência da OIT para que entregasse ao Director-Geral e outros órgãos competentes dqquele organismo todos os documentos pertinentes que foram trocados entre o Ministério, a CGTP-IN e a UGT sobre o assunto, na certeza de que eles serão o mais cabal comprovativo da actuação isenta e do procedimento estritamente legal adoptados.

12 – Finalmente, o Ministério do Trabalho chama a atenção para o facto de, segundo as regras da Conferência da OIT, caber exclusivamente ao delegado dos trabalhadores a responsabilidade pelo credenciamento de todos os conselheiros técnicos pertencentes à representação dos trabalhadores.

É aos atrabalhadores que compete, agora, verificar se havera ou não, no decurso da Conferência, um tratamento não discriminativo da parte do delegado dos trabalhadores em relação aos conselheiros técnicos quer da CGTP, quer da UGT, que compõem a sua delegação».

ARAB SHIPBUILDING AND REPAIR YARD CO. الشركة العربية لبناء واصلاح السفن

BAHRAIN — GOLFO ARÁBICO

Estaleiro Naval de Reparações gerido pela LISNAVE, aceita inscrições para recrutamento de operários especializados das seguintes profissões:

A. SERRALHEIROS MECÂNICOS
B. ELECTRICISTAS
C. OPERADORES DE MÁQUINAS
D. MANOBRAS/TRANSPORTES/MARINHEIROS
E. MESTRES E MOTORISTAS DE REBOCADORES

Condições:

1. **Contrato por um ano, renovável**
2. **Salário anual (ISENTO DE IMPOSTOS)**

Profissões A,B,C,: BD 4.224 (equiv. US$ 11.000)
Profissão D : BD 3,720 (equiv. US$ 9.700)
Profissão E : em conformidade c/a experiência do candidato

3. **Trabalho extra e de turno pago suplementarmente**
4. **Um mês de salário adicional por cada ano de trabalho**
5. **Férias de 6 em 6 meses com viagens pagas a Lisboa**
6. **Alojamento, refeições subsidiadas, transportes, assistência médica, seguro de vida e de acidentes de trabalho, por conta da Companhia**
7. **Preferência para candidatos com conhecimentos de língua inglesa.**

Resposta a este jornal ao n.º 9601.

N'DALU (DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA) AO "DL"

"A cooperação entre Angola

«Nós estamos seguros que a cooperação entre Portugal e Angola irá concretizar-se, mais tarde ou mais cedo. Ela é inevitável porque corresponde aos desejos e interesses recíprocos de ambos os povos» afirmou ao «DL» o comandante N'Dalu, António dos Santos França, membro do Bureau Político do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, a propósito das dificuldades no estreitamento das relações entre o nosso país e a RPA.

Presente em Lisboa durante alguns dias, para participar nos trabalhos do IX Congresso do Partido Comunista Português, em representação do partido dirigente de Angola, o comandante N'Dalu termo africano que significa «Fogo») não é um estranho para grande número de portugueses. O «França» nome porque foi conhecido entre 1957 e 1962, quando actuou sucessivamente nas equipas de futebol do Sporting e da Académica – chegou a atingir grande craveira como praticante desportivo em Portugal. Estudante também em Lisboa onde frequentou a célebre Casa do Império (encerrada pelo fascismo pela sua orientação anticolonialista) e mais tarde em Coimbra, onde grande número de estudantes africanos se reuniam nas «repúblicas» para discutir a questão da guerra de libertação das colónias portuguesas, N'Dalu cedo adquiriu sólida consciência política que o levou – tinha 21 anos – numa madrugada de 1962, juntamente com o Araújo, o José Júlio e outros companheiros, a embarcar numa traineira de pescadores algarvios, clandestinamente, rumo a Marrocos.

Depois foram alguns meses de intenso treino militar no Norte de África e, mais tarde, em Cuba, seguindo-se a viagem para o mato, para o interior do Norte de Angola, onde durante onze longos anos combateu o Exército colonial português. Após o 25 de Abril, N' Dalu teria ainda papel destacado na vitória do MPLA sobre os invasores zairenses, comandados pelo coronel Santos e Castro, do ELP/MDLP, poucos dias antes do 11 de Novembro de 1975, data da independência de Angola.

«POVO MAIS ALEGRE E MAIS LIVRE...»

Passados 17 anos desde a sua partida para a guerrilha, N' Dalu volta a Portugal, como dirigente de um poderoso e prestigiado país africano para encontrar «um povo mais alegre, mais livre e combativo».

Recorda-nos as grandes movimentações operárias da cintura de Lisboa e dos estudantes em 61-62.

Fala-nos do Congresso, impressionado pela «coesão e entusiasmo» dos militantes comunistas, como símbolo de que «muita coisa mudou em Portugal depois do fascismo», e para acrescentar que apesar da «luta difícil que agora se trava devido à situação estratégica de Portugal, a mesma coragem revelada antes do 25 de Abril, a mesma linha política correcta do PCP são indícios de que não há motivos para desesperar».

As relações luso-angolanas, tema essencial da entrevista solicitada pelo «DL», apresentam, refere-nos N' Dalu, «boas perspectivas, apesar de haver ainda forças reaccionárias interessadas em impedir a cooperação entre os dois Estados e Povos. Estamos esperançados de que as organizações progressistas possam criar em Portugal as condições necessárias para que essa cooperação resulte. Por outro lado, e conforme ficou acordado após a última visita a Luanda de Melo Antunes, a comissão mista, do lado português prevista no Acordo de Bissau entre os dois Presidentes terá começado já a funcionar».

Falamos da recente expulsão de Val Neto (FNLA) de Lisboa, por decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros português. O lendário comandante das FAPLA refere que tal atitude foi apreciada em Luanda como constituindo «um bom sintoma do interesse do Estado português em melhorar efectivamente as relações com Angola».

Tal facto – acrescenta – não deve significar, como pretendem as forças de direita, que Portugal não possa albergar no seu seio exilados políticos. O caso em causa ia mais longe pois tratava de um indivíduo que exercia actividades políticas em Lisboa contra um país com quem Portugal pretende manter boas relações».

RECONSTRUÇ:O NACIONAL

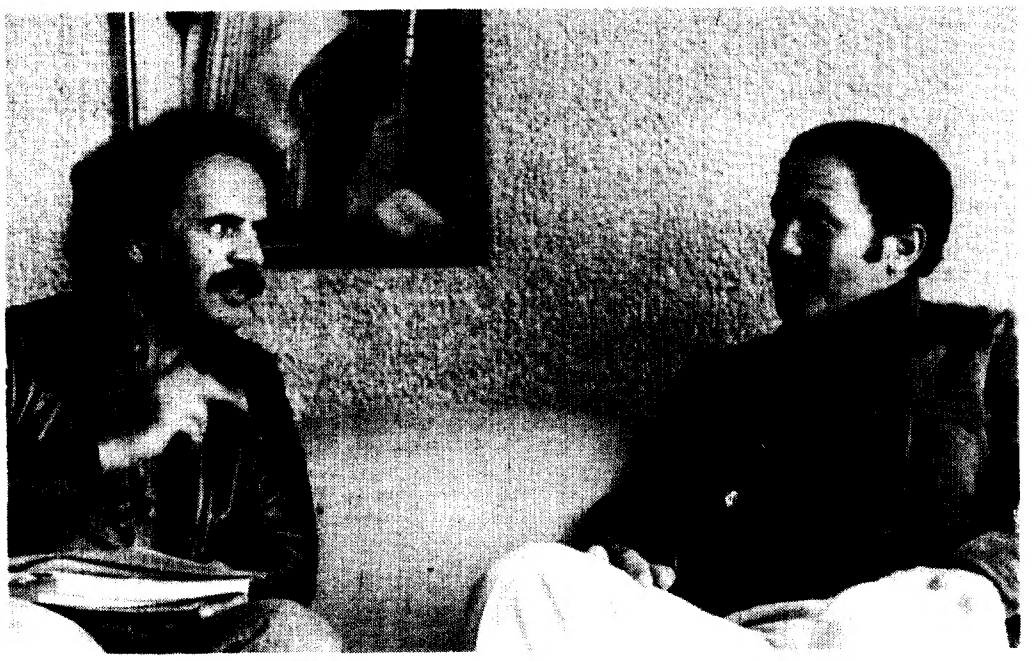
Prestes a comemorar quatro anos de independência, os angolanos defrontam-se ainda com alguns problemas. «Começámos com uma situação bastante difícil – explica N' Dalu – depois de termos derrotado as organizações fantoches tivemos de suportar a guerra contra os invasores, a norte e a sul. Foram combates duros com repercussões várias, nos campos económico e social. O nosso povo quer viver em paz e produzir para ter uma vida melhor. Entendemos que era possível uma política de vizinhança pacífica no Norte. Por isso o camarada presidente Agostinho Neto esteve em Kinshasa, e Mobuto veio a Luanda. No entanto, no sul as constantes acções das tropas sul-africanas na Namíbia, contra a SWAPO, causam alguma instabilidade na nossa região fronteiriça impedindo as tarefas de reconstrução nacional, pois os imperialistas de Pretória têm invadido por vezes o nosso território procurando apoiar bandos de fantoches, instalados na própria África do Sul. Temos combatido com determinação os invasores e seus lacaios e esperamos que a Namíbia consiga a sua independência para que a paz seja um facto naquela área da África Austral. Estão a ser tentadas sinistras manobras contra a Namíbia e o Zimbawve mas pensamos que o povo ditará a última palavra».

A palavra de ordem do último congresso do MPLA-Partido do Trabalho assentava nas tarefas de reconstrução nacional. Entretanto algumas dificuldades criadas pelo êxodo, em 1975, de parte da população de origem europeia têm sido gradualmente superadas, sobretudo no que toca à reposição em funcionamentoda generalidade das unidades industriais e do estabelecimento de sistemas edicativos e sanitários a nível nacional.

A Educação um dos principais problemas parece, por outro lado, em vias de solução. É uma questão considerada prioritária pelos dirigentes da RPA e para o qual Portugal poderá dar ajuda importante. «Temos necessidade de cooperantes portugueses, sobretudo ao nível de professores – sublinha-nos N'Dalu – dado que o número de alunos nas escolas asngolanas aumentou de modo impressionante. Mas isso não invalida de modo algum, a necessidade de coooperação entre os dois países noutros domínios como o económico, por exemplo.

Enquanto nos frisa os «Grandes esforços feitos pelo Povo de Angola» no conjunto das tarefas de reconstrução nacional, e designadamente na recuperação e funcionamento dos sectores vitais da economia («a riqueza de um povo é o trabalho» frisa) o comandante de blindados do exército da RPA refere igualmete a ajuda solidária, internacionalistas dos países socialistas, destacando a propósito, o apoio cu-

Continua na pág. 11



O dirigente do MPLA conversando com o nosso redactor

FEIRA DO LIVRO
informação

«Um valioso contributo para a compreensão de um fenómeno recente, mas que marca e condiciona cada vez mais o nosso quotidiano».
O DESIGN INDUSTRIAL E A SUA ESTÉTICA
Gillo Dorfles
COLECÇÃO DIMENSÕES
COLECÇÃO DIMENSÕES
PAVILHÕES 48 E 49
EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A — 1000 LISBOA
TELEFONES 76 6912 - 76 3060 - 73 3088

cadernos do terceiro mundo
Sábado 9 de Junho pelas 21.30 horas Altair L. Campos editor para Portugal responderá às perguntas dos leitores no stand da CDL
Feira do Livro

Sindicato dos Ferroviários do Sul

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
TRIÉNIO DE 1979 A 1982
CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nas alíneas a) e b) do Artigo 4.º do Regulamento Eleitoral previsto no Artigo 66.º dos Estatutos e a Disposição Transitória dos mesmos, convoco todos os associados deste Sindicato em pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 25 de Julho de 1979 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1979 a 1982.
As mesas de voto terão início às 9.00 h. e encerrarão às 21.00 h. nos locais a designar oportunamente pela Mesa da Assembleia Geral.
A apresentação das listas de candidatura, deve ser feita à Mesa da Assembleia Geral até às 24.00 h. do dia 24 de Junho de 1979 e de acordo com o Artigo 8.º do Regulamento Eleitoral.

Barreiro, 9 de Junho de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Bernardino Rodrigues Fera

Hospitais da Universidade de Coimbra

Encontram-se abertos a nível nacional concursos para os lugares de Chefes de Clínica e Especialistas do mapa do pessoal médico.
O prazo termina no dia 22 do corrente, inclusive, e a lista das vagas consta do «Diário da República» N.º 127 na 2.ª Série, de 2/6/79.

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE PESSOAL
(Assinatura ilegível)

MÁRIO VENTURA
ÚLTIMAS REEDIÇÕES

OBRA DE UMA FRESCURA, DE UMA PAIXÃO MUITO JUVENIS, «A NOITE DA VERGONHA» É BEM O LIVRO DA DUVIDA DA ANGUSTIA, MAS TAMBEM DA RIQUEZA DO AMOR E DA ESPERANÇA»
República

"SOB A CAPA DA FICÇÃO, É BEM UM INCISIVO RETRATO DA REALIDADE PORTUGUESA DO ANTES 25 DE ABRIL"
Diario Popular

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — 2701 AMADORA CODEX

e Portugal é enexilável"

Continuação da pág 10

bano, ao nível da educação, saúde e auxílio militar.

Sobre o apoio de Cuba, alvo sistemático da propaganda inimiga, que tenta virar angolanos contra cubanos, N'Dalu não tem dúvidas: «o povo angolano sabe que nos bons e nos maus momentos contou sempre com amizade sincera e fraternal do povo cubano. A propaganda imperialista, que procura denegrir tal solidaridadfe, mentindo descaradamente, não pega. Continuaremos a manter estreitas relações de cooperação e amizade com a República Socialista de Cuba».

N'Dalu salienta-nos igualmente a importância que em Angola se concede à criação de um exército nacional, forte e bem euipado, capaz de «garantir a integridadade do soli angolano, e assegurar, num ambiente de tranquilidade e de paz, a reconstrução nacional, na perspectiva da via socialista, também definida no nosso Congresso.»

Recorda também a afirmação de Agostinho Neto de que **nenhum paś africano deve considear-se em paz, enquanto tivemos um inimigo tão poderoso, tão agressivo e tão constante na sua acção hostil contra os outros povos, como o é a África do Sul».**

«Nós não esquecemos, nem esqueceremos – acrescewnta por sua vez N'Dalu – o facto de diariamente as forças racistas e bandos fantoches violarem as nossas fronteiras, destruírem o produto do nosso trabalho, massacrarem as nossas populações e liquidarem indiscriminadamente mulheres e crianças angolanas e namibianas refugiadas».

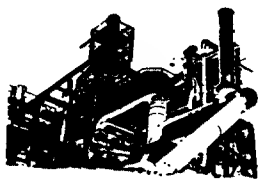
A próxima reunião em Luanda dos chefes de Estado dos países nascidos das ex-colónias portuguesas foi outro ponto abordado pelo dirigente angolano. «Trata-se – diz – de uma reunião normal, a continuação de encontros e formas de contacto que nasceram já no período da guerra de libertação colonial. São formas de debate e discussão de problemas comuns, trocas de opiniões e excperiências, enfim, procura-se o aprofundamento das relações entre todos, tendo em conta o auxílio mútuo, a reciprocidade de interesses».

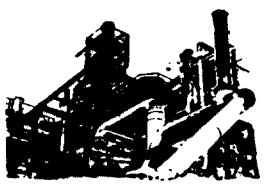
A concluir as suas declarações, (recolhidas no dia do encerramento do congresso do PCP) aquele membro do CC do MPLA solicitou-nos a transcrição de uma saudação, via «DL» aos trabalhadores e ao Povo português em nome dos militantes do MPLA e do povo angolano», sublinhando que «hoje, lado a lado, na mesma trincheira firme da Revolução, o povo angolano e o povo trabalhador português continuam a luta contra o imperialismo, pela liberdade, pela paz e pelo socialismo».

Entrevista de EUGÉNIO ALVES

N'Dalu, no comício de encerramento do IX Congresso do PCP: «Queremos afirmar aqui, nesta terra de trabalhadores, de tantas e tão gloriosas tradições de luta, que, na luta pela paz, pela liberdade, contra a exploração do homem pelo homem e pelo socialismo, Angola é e será, por vontade própria, trincheira firme da Revolução em África»

Pub





SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

TRABALHADORES REPUDIAM PROJECTO DE LEI N.º 230/1

MOÇÃO

Considerando que:

1.º A Liberdade Sindical, condição e garantia da construção da unidade dos trabalhadores para a defesa dos seus direitos e interesses, é reconhecida na Constituição da República Portuguesa e insere-se no objectivo mais vasto do seu artigo 2.º, na criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.

2.º O Partido Socialista, através do seu Grupo Parlamentar acaba de apresentar à Assembleia da República o Projecto-Lei 230/1 sobre Associações Sindicais, que representa mais uma provocação ao Movimento Sindical Unitário.

3.º O Projecto-Lei 230/1 é claramente inconstitucional, viola a convenção 87 da OIT, ratificada por Portugal, e visa dar cobertura legal à divisionista UGT.

4.º O Projecto 230/1 visa retirar aos trabalhadores a participação activa na vida dos seus órgãos de classe e representa um feroz ataque ao Movimento Sindical Unitário, tendo como objectivo retirar aos trabalhadores algumas das mais importantes conquistas no domínio da liberdade sindical.

5.º O Projecto-Lei 230/1 visa ainda estimular a pulverização sindical (20 trabalhadores podem promover a constituição de um Sindicato), institui um sistema de constituição de associações sindicais de forma antidemocrática, secreta, e não participada, não assegurando aos trabalhadores o direito de defender os seus interesses.

6.º O Projecto-Lei 230/1, é uma ingerência no Movimento Sindical, já que visa regulamentar, à margem dos Estatutos das Associações Sindicais e até ao promenor, o funcionamento dos seus órgãos.

7.º O Projecto-Lei 230/1, admite que entidades estranhas às organizações sindicais as possam subsidiar e apoiar financeiramente, o que vem pôr em causa o princípio constitucional da Independência do Movimento Sindical face ao patronato, partidos políticos, Estado e confissões religiosas.

Os representantes dos trabalhadores das empresas do sector químico dos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro decidem:

1.º Denunciar, junto dos Órgãos do Poder, Comissões de Trabalho da Assembleia da República, Comissão Constitucional e ainda dos órgãos de Informação, o carácter inconstitucional do referido Projecto-Lei.

2.º Repudiar o Projecto-Lei 230/1 e manifestar a sua firme determinação em desmascarar publicamente o conteúdo deste Projecto que se insere na esclada ofensiva do patronato e das forças reaccionárias contra as organizações dos trabalhadores.

3.º Dar o seu apoio inequívoco ao Projecto-Lei 60/1 por ser ele que contém, no essencial, as propostas do Movimento Sindical Unitário, aprovadas no Congresso de Todos os Sindicatos em Janeiro de 1977.

Esta Moção foi aprovada sem nenhum voto contra em reuniões realizadas nos dias 29, 30 e 31-5-79, com representantes dos trabalhadores das seguintes empresas:

— «Quimigal — Barreiro, Sapec, Portucel, Tinco, Fisipe, Finicisa, Ar Líquido, Mariano Lopes & Filhos, Fábrica de Óleos Vegetais de Santa Catarina, Fore, Indústria de Plásticos Aliança Farense, Schotte, Faplastal, Facopla, Plásticos Sunnerbo, Petrogal (Porto Brandão, Rosairinho e Sines), Soc. Portuguesa de Explosivos, Soc. Africana de Pólvora, Celtex, Inexca, Cimbor, Soc. Corticeira Concorco, Ciborel, Recauchutagem Cadiar, Vulcan, Ibero-Alentejana, Firestone, Internacional Paints, Sifop, Sereia, Sadop, Sinexpral, Vitalimento, Iberagar».

Setúbal, 5 de Junho de 1979.

A DIRECÇÃO

PUB

FESTA DA ALEGRIA 79

AQUELA FESTA !

BRAGA 15, 16 e 17 JUNHO

ESPECTÁCULO COM:

Carlos Mendes ● Carlos Moniz e Maria do Amparo ● Carlos Paredes ● Edmundo Silva ● Fernando Tordo ● José Caparra ● José Jorge Letria ● José Viana e Dora Leal ● Manuel Freire ● Nuno Gomes dos Santos ● Paulo de Carvalho ● Samuel Conjunto Trovante ● Brigada Vitor Jara ● Geta ● Resistência ● Primeiro de Maio

E O CONJUNTO FRANCÊS DE JAZZ-ROCK **BEDJA-BETCH**
E MUITOS, MUITOS OUTROS...

MANHÃ INFANTIL

DIA 17 JUNHO

Banda de Música de Golães ● Ranchos Folclóricos da Aveleda; Soajo; Alvarães e Viatodos ● Pauliteiros de S. Martinho de Miranda ● Cabeçudos e Zés Pereiras ● Fanfarras

COLÓQUIOS SOBRE:

Autarquias ● Ano Internacional da Criança ● Alves Redol ● Camilo Castelo Branco ● e sobre a obra de Vitor Sá

● CINEMA — TEATRO — BAILE POPULAR ●

ESTAFETA DA ALEGRIA — Guimarães-Braga — Domingo, 17 de Junho

Stands de artesanato e utilidades, Comes e bebes

COMÍCIO com ÁLVARO CUNHAL — SÁBADO 16 JUNHO

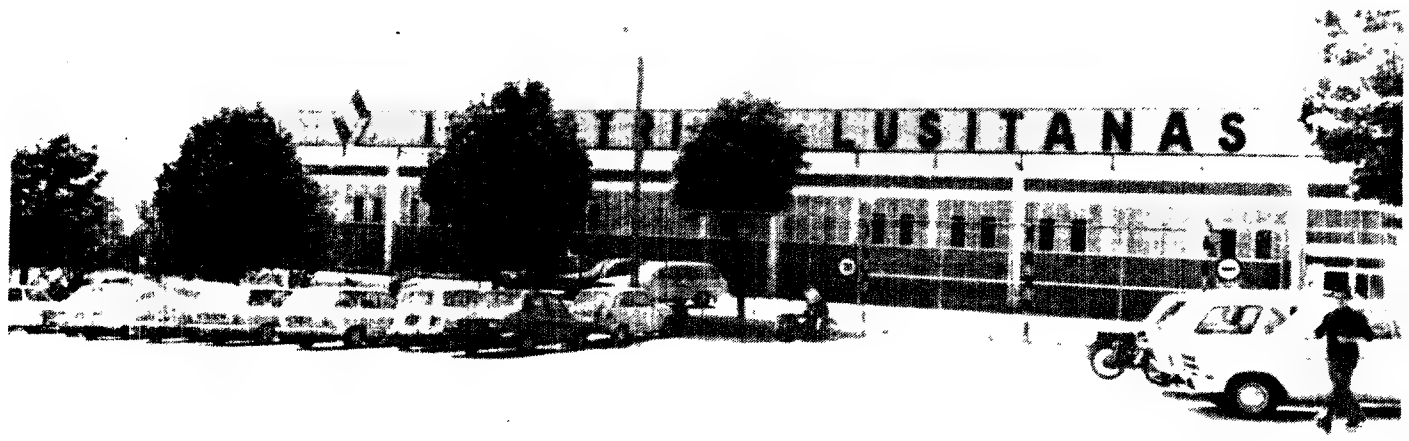
FESTA DA ALEGRIA — AQUELA FESTA !

PARQUE MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES de BRAGA dias 15, 16 e 17 de Junho

Renault da Guarda ou a expectativa iludida:

JÚLIO RODRIGUES (Texto)
JOSÉ TAVARES (Fotos)

Se os seis deputados que representam o distrito da Guarda na Assembleia da República não se aperceberam das nocivas consequências que resultam, para a população daquela vasta área, da assinatura do acordo entre o Governo português e a Régie des Usines Renault, em termos que não contemplam (bem pelo contrário) a unidade pioneira daquela firma francesa no nosso país, outro tanto se não poderá dizer das forças vivas guardenses, desde o presidente da Câmara Municipal (Abílio Curto) e do seu adjunto (o vice-presidente Artur Pina)ao mais jovem trabalhador da «Renault» da cidade. Que esta pequena linha de montagem foi deliberadamente esquecida (desconhecem-se as razões, não se intuem os objectivos), parece não restarem dúvidas. Que a população da Guarda vem sendo preterida, nos últimos anos, em vários domínios, também é líquido: é mesmo um facto. Exemplos abundam, e deles falaremos oportunamente, embora aqui e ali se aluda a questões que reforçam essa convicção de propositado olvido.



«Renault» (aqui, só a fachada principal) da Guarda: que futuro?

Capital da Beira Alta sem um estabelecimento superior, ameaçada de perder a sua Escola Normal do Magistério Primário, protestando contra o encerramento quase total da Escola de Enfermagem, a cidade da Guarda corre o risco de sofrer mais um duro revés no atinente à instalação em força da «Renault» nestes 89 mil km2 que somos. Daí que, para muitos dos seus habitantes, e não só por mera ataraxia bairrista, o distrito esteja a ser «vítima de um plano maquiavélico» (palavras do presidente da Câmara, Abílio Curto, aquando da discussão, em plenário de fábrica, do desprezo votado à Renault da Guarda pelo Governo). Mas sosseguem os ardilosos: a população dará, em qualquer circunstância, a resposta adequada.

Segunda-feira passada, o Governador Civil do distrito, eng.º Emílio Paulo Leitão (do CDS), e o presidente da Câmara, Abílio Curto, deslocaram-se à capital e encetaram conversações com responsáveis directamente ligados ao Governo, a fim de exporem, dentro da mesma óptica (ao que nos parece), a importância que decorre da «Renault» continuar na Guarda (e, se possível, ampliando as suas instalações e o fabrico-montagem de carros R/4, R/5 e R/12). Não são conhecidos resultados concretos desses previstos encontros, e por uma razão liminar: nesse mesmo dia o presidente do Município seguiu para a Suécia. E (por outro lado) questões desta delicadeza e envergadura também não têm resposta imediata.

MUITA TINTA HÁ PARA CORRER

De qualquer modo, a população da Guarda, na sua esmagadora maioria, está contra o que o acordo parece prever em relação à fábrica de montagem aí existente, digamos que a pioneira no sector, relativamente àquela marca, em Portugal. A equipa de reportagem que para fazer o ponto da situação se deslocou à capital da Beira Alta e recolheu depoimentos do vice-presidente da Câmara (Artur Pina), de representantes dos trabalhadores da empresa (um deles, por sinal, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito) e de delegados da administração da «Renault» (os seus mais altos responsáveis no país estão em Cabo Ruivo), trouxe de lá a nítida impressão que o problema ainda fará correr muita tinta, e que não vai ser fácil, mesmo com a proposta de reconversão da unidade de montagem, calar vozes que há semanas se levantam em protestos ardorosos.

Um exemplo a reter: há formas de luta propostas e previstas se o acordo não contemplar a Guarda. Desde interrupções da circulação ferroviária ao corte da estrada internacional que vem de Vilar Formoso. No entanto, e para que fique bem claro, ninguém, nem mesmo a nível governamental, conhecerá o tipo de reconversão a operar na fábrica da Guarda. Os trabalhadores, porém, rejeitaram já, e de forma categórica, qualquer ensaio de «manobra nesse sentido» (afirmação de Liberto Silva, dirigente sindical, membro da União dos Sindicatos da Guarda), e nem sequer encaram essa hipótese.

Artur Pina, vice-presidente da Câmara: «adquirimos terrenos a cem escudos por m2 para o ceder à Renault pelo preço simbólico de 10$00»

«Os trabalhadores da «Renault» da Guarda, enquanto não virem garantidos os seus postos de trabalho(acrescentou o mesmo sindicalista), e clarificada a situação, aí nem sequer deixarão sair de dentro da fábrica os gabaris (moldes de montagem) necessários para Setúbal. E, depois, se outro processo for necessário, pois tomaremos conta da estação ferroviária e não deixaremos passar nenhum comboio». Esta posição e atitude, a serem tomadas, verificar-se-ão pela segunda vez, já que em tempos recorreram a esse meio para apoiar a luta dos trabalhadores da «Volkswagen» de Setúbal.

EXPECTATIVA ILUDIDA

A luta que, lado a lado com os trabalhadores, a Câmara da Guarda trava para que anteriores compromissos assumidos pela «Renault» portuguesa (há uma vasta troca de correspondência que o exemplifica), entronca em vários sentidos e radica-se liminarmente facto de, na pior das hipóteses (que ninguém quer ouvir ou consente que se publicite), haja postos de trabalho retirados da cidade, mais algumas pessoas no desemprego.

Isso, a despeito das garantias que têm sido dadas aos seus mais altos representantes, e aos trabalhadores, de o acordo rubricado entre a Renault e o Governo português (MIT) não implicar ou prever qualquer despedimento. Contudo, os trabalhadores temem, também, a reconversão, que por nada deste mundo e do que há-de vir aceitam, vinculados de corpo e alma àquela fábrica de montagem, e alguns dos 450 com tantos anos de firma tantos os que ela tem de

Pub

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis Lanifícios e Vestuário de Portugal

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DO SECTOR TEXTIL
À OPINIÃO PÚBLICA EM GERAL

O GOVERNO MOTA PINTO, EXECUTANDO A POLITICA DO PATRONATO, IMPÕE PARA O SECTOR TÊXTIL UMA PORTARIA QUE DESPREZA AS JUSTAS PROPOSTAS DOS TRABALHADORES!

Após dez meses do início da negociação dos reajustamentos salariais para o Sector Têxtil e quando os actuais salários vigoram há 29 meses, o Governo Mota Pinto assume a responsabilidade de publicar uma PRT, a qual, ignorando as justas pretensões dos trabalhadores e dos seus Sindicatos, consagra fielmente as exigências do patronato do sector.

Nesta Portaria, apesar de diversas e insistentes denúncias da CNS e dos Sindicatos, ao longo dum processo negocial sempre boicotado aos trabalhadores, o Governo Mota Pinto acabou por fazer ao patronato um dos seus costumados fretes, retratando-se afinal e mais uma vez ao, nomeadamente:

— Impor para todo o Sector tabelas salariais que ficam muito aquém das justas propostas dos Trabalhadores, tendo em conta a constante diminuição dos salários reais e face ao crescente e assustador aumento do custo de vida!
— Impõe, à velha maneira fascista, diferentes salários para a mesma categoria profissional (ex.: costureira têxtil — 7 100$00, costureira vestuário — 6 700$00, costureira malhas — 6 600$00), ao espartilhar ainda mais as tabelas salariais, e paralelamente, apoiando as manobras divisionistas do patronato, estimula e favorece os contratos horizontais amarelos em desfavor do vertical, que abrange todo o Sector!
— Impõe ainda, a «recado» do patronato, sempre ausente das negociações, a permissão dum aumento ilegal e abusivo do horário de trabalho no subsector laneiro, em condições chantagistas e que pretende destruir uma conquista dos trabalhadores negociada directamente com o patronato laneiro em 1975 (de 42,30 para 45 horas semanais)!

Os Trabalhadores do Sector Têxtil viram assim e mais uma vez, desprezadas as suas justas propostas, depois de 18 meses de vigência de tabelas cujos mínimos salariais iam de 5 300$00 a 5 700$00, possivelmente alteradas aguardando estabelecimento do salário mínimo nacional em 5 700$00. Isto significa que cerca de 65% do conjunto dos trabalhadores do Sector, estiveram 11 meses a ganhar o salário mínimo nacional, para finalmente serem agora «contemplados» com reajustamentos miseráveis, cujos mínimos salariais vão de 6 400$00 a 6 800$00 conforme o subsector.

A Comissão Negociadora Sindical e o Secretariado da Federação desde já denunciam mais esta decisão injusta e prepotente do moribundo Governo Mota Pinto ao publicar uma PRT cujo único sentido foi contemplar e defender os desejos do patronato, facilitando e agravando a política de recuperação capitalista que vem sendo seguida.

Face a tão grave situação e no sentido de se fazer uma análise mais profunda a tais questões, realizar-se-á no próximo dia 13 de Junho uma Reunião Geral de Sindicatos outorgantes do contrato, onde se definirá uma posição final, orientadora do comportamento sindical no futuro.

Entretanto, a CNS alerta todos os Trabalhadores do Sector Têxtil para que contactem os seus Sindicatos, no sentido de se informarem convenientemente sobre todos os aspectos que se relacionam com o conteúdo desta portaria de «marca» Governo Mota Pinto!

— CONTRA A POLITICA DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
— CONTRA OS SALÁRIOS DE MISERIA!
— PELA DEFESA DAS REGALIAS E DIREITOS CONQUISTADOS!
— CONTRA OS DESPEDIMENTOS! PELO DIREITO AO TRABALHO!
— NA DEFESA DA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 4 de Junho de 1979.

A CNS
O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO

eu reconverto, tu reconvertes... (1)

implantação no nosso país: 16 (recorde-se que foi inaugurada em 1963).

Para a CM, essa hipótese de reconversão (sinónimo também de não alargamento das instalações actualmente existentes) enferma de inconvenientes, porquanto «foi criada uma certa expectativa», de acordo com Artur Pina, quer entre as pessoas, quer no próprio seio da Câmara. Para esta, a ocorrer, dentro dos três próximos anos, conforme prevê o acordo, constituirá uma machadada nos seus projectos e nas suas ambições.

Descontentamento, como facilmente se inferirá, é sentimento, estado de espírito e momentosidade entre todos, accionando todo um novo processo de troca de correspondência, deslocações a Lisboa e imputação de responsabilidades.

Assim se soldam peças e a carcassa do R5 quando este começa a ganhar corpo numa das muitas secções da única unidade de montagem portuguesa

CARTA LÁ, CARTA CÁ

Além dos contactos que Abílio Curto e Paulo Leitão terão estabelecido com responsáveis da área industrial e administrativa, as acções em vista e a despoletar, no sentido de mobilizar as entidades directa ou indirectamente envolvidas são várias, de tipo diferente, mas, e sobretudo, com carta lá, carta cá. Depois, «se isso não resultar, ver-se-á», acrescetou Artur Pina ao «DL».

Que querem, afinal, os trabalhadores da «Renault» da Guarda e as forças vivas da região?

1.°) Que se aproveite o mínimo da troca de cartas travada durante váríos meses;

2.°) que se tenha em conta os encargos estabelecidos pela CM relativamente à aquisição de terrenos para o alargamento das instalações da fábrica na Guarda-Gare:

3.°) que se veja que vai sendo tempo de planificar a indústria portuguesa, levá-la ao interior, por forma a rasgar outras possibilidades de sobrevivência e desenvolvimento dos seus naturais; e

4.°) que, paralelamente ao cumprimento de compromissos entretanto assumidos, seja dado à Guarda o lugar que merece por direito próprio, honradez e capacidade de trabalho.

Os guardenses não podem admitir que o problema da «Renault» da cidade não tenha sido abordado nas negociações, nem contemplado em consonância, por não constar dos processos do projecto. Terá sido o secretário de Estado da Indústria Transformadora quem telefonou para a CM dizendo que aquele departamento «não tinha conhecimento de nada». «Isto surpreendeu-nos bastante», ajuntou Artur Pina ao «DL», «pois há uma troca de correspondência com a administração da Renault que data de há muito tempo». Provas fotocopiadas dessa ligação terão já sido enviadas ao secretário, Cardoso e Cunha.

«No meio de tudo isto», observou-nos o vice-presidente da Câmara, «há uma falha, que não sabemos onde se localiza, que poderá vir a prejudicar grandemente a nossa cidade». E, então, essa história do número de postos de trabalho passar de 450 para mil (e um aumento de produção de 10 mil para 15 mil unidade)?

TERMOS EUROPEUS

Em dois anos, muita água correu nos rios e, das promessas feitas à Câmara da Guarda em Novembro de 77, chegou-se a zero em Maio deste ano. Um zero que salta do acordo assinado por Álvaro Barreto, um representante do IPE e o PDG (presidente director-geral) da «Régie», Bernard Vernier-Pallier (Paillez), em 25 do último mês, na Rua da Horta Seca (Ministério da Indústria e Tecnologia). Um zero, acrescente-se, com tendência para o negativo, se a reconversão, que nenhum guardense deseja, se vier a verificar (contra a vontade de todos os trabalhadores, agora mais unidos que nunca).

Mas, para o presidente do Gabinete Negociador do Projecto Renault, Vístulo de Abreu, o que se passa em relação à Guarda é que, na sua óptica, a unidade ali existente «não tem viabilidade a médio prazo». Daí a preocupação (!) de assegurar a sua reconversão (mas qual?), em termos de evitar qualquer toque nos postos de trabalho. A muito curto prazo, ainda segundo aquele engenheiro, a «Régie Renault» apresentará uma solução a ser discutida e aprovada pelo Governo português. Para o instante, parece já existirem ideias quanto ao tipo de soluções a adoptar, mas todos evitaram especificá-las. Assegurado, contudo, parece estar o facto de se tratar de uma reconversão viável em termos europeus, com vista a manter todos os postos de trabalho disponíveis.

Mas que reconversão, meus senhores? Haverá mesmo a possibilidade de criação de outros? Teremos o espicaçamento para a implantação de indústrias subsidiárias do ramo? Por que não avançam já palpites?

Entretanto, parte do povo (os trabalhadores e os seus familiares) sofre com o que se consta, tendo em conta que desde os indivíduos não especializados (o soldador de corte e costura) ao controlador, a firma alberga os operários que melhor e mais ganham na área.

E as expropriações de terrenos em volta da fábrica efectuadas pela CMG? Pois, como nos afirmou Artur Pina, «quando não é amigável, mete contencioso e é mais moroso, além de mais dispendioso». Ajunta: «fizemos a expropriação desse trreno, nem todo homogéneo, parte dele a 100 escudos o m2, e pusemo-lo à disposição da «Renault» a um preço simbólico de 10 escudos». Especifica: «À Câmara ele ficou a uma média de 70 escudos».

DA GUARDA PARA SETÚBAL?

Operários especializados da «Renault» da Guarda terão já sido contactados com vista a mudarem-se para Setúbal? Consta na cidade: o repórter recolheu a «impressão», que não pôde confirmar. Ora, depois da extinção do quartel da cidade, da hipótese da auto-estrada (Via Rápida), ligando Vilar Formoso a Aveiro, não servir os interesses guardenses, e o preterimento, em favor da Covilhã, relativamente à criação do Instituto Politécnico, só faltava mais esta.

No entanto (e voltamos a referir a 77), um memorando da «Renault» dava conta, em Novembro daquele ano, da assinatura do acordo-quadro entre o Governo português e a «Régie», que previa a ampliação das instalações da Guarda-Gare. Solicitava aquele reserva de terreno na zona industrial da área. A troca de correspondência então estabelecida entre a CMG e a Renault parecia abrir boas perspectivas de entendimento, até que em 29 de Setembro do ano passado a Câmara anunciava àquela ter já terrenos à sua disposição. Realçava a carta com aquela data que a população local estava agitada com a compra, segundo a Imprensa diária, de terrenos para a instalação de unidades em Aveiro, Porto e Setúbal.

A Guarda parecia cair em desgraça no programa da «Régie». Em resposta àquela carta, garantia a Renault que a actividade da fábrica local não seria diminuída, mas, antes, desenvolvida. Noutro passo acrescentava que o projecto estava a ser discutido e mais dizia que o futuro da Fábrica da Guarda é um dos pontos importantes. Esse mesmo Grupo de Negociações negaria, há dias, estar informado das aspirações das forças vivas locais.

Fase (adiantada) de montagem de um dos três modelos Renault que saem da Guarda

PEQUENO MONTE ALENTEJANO

Vende-se, 5 ha e 800 m. Aranhas (prox. Evoramonte). Poço mta. água, casa, olival, horta. Contactar: João Vidigal, Quinta do Serafim, Evoramonte

CARMENSOL

TUDO PARA CAMPISMO

CARMENSOL — Firma experiente no fabrico de Atrelados-Tendas. Fabrica atrelados de luxo com materiais de 1.ª qualidade.

NÃO FAÇA SUA COMPRA ANTES DE NOS VISITAR

Os nossos Atrelados-Tenda abrem e fecham rapidamente, têm capota em pergamóide (e não em lona), quarto e sala duplos com caixa de ar e suspensões independentes com sistema barra de torsão.

Damos garantia e assistência permanente.

Também vendemos tendas e todo o material de campismo. Faça-nos uma visita, todos os dias incluindo sábados e domingos, das 10 às 18 horas.

CARMENSOL

Ponte da Silveira — ALVERCA

Informações pelo telef. 258 0348

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DOS FERROVIÁRIOS

AVISO

O despacho n.º 11/79, de 24 de Abril, da Secretaria de Estado da Segurança Social, permite a contagem da totalidade ou de parte do tempo de serviços prestados nos Caminhos de Ferro Portugueses aos trabalhadores que chegaram a descontar para a Previdência, bem como a familiares de agentes falecidos, naquelas condições.

Assim, todos os interessados devem entrar em contacto com a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários, sita na Av. Visconde Valmor, 48 — 1093 LISBOA CODEX, até 31 de Dezembro de 1979, com vista à atribuição dos benefícios da Previdência, nomeadamente pensão de invalidez ou velhice e de sobrevivência, nos termos do despacho de 13/3/76 publicado no «Diário do República», 3.ª Série, n.º 75 de 29 do mesmo mês.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CAMÂRA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

AMOREIRA, PONTE DA BICA, MONTEMOR, CANEÇAS, ALVEIJAR, ARROJA, RIBEIRÃO, RAMADA E FAMÕES

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE JUNHO DE 1979.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO

Casimiro Martins Neves Cabaço

A TIA HELENA

Então que tal este dia de sábado? Foram passear com os vossos pais? Estão todos bem dispostos? Espero que sim, agora que para muitos de vocês terminaram as aulas e vão poder finalmente descansar depois de um ano de trabalho. Passaram todos, não é verdade? Então muitos parabéns e vamos à nossa história de hoje.

Para esta história escolhi um bicho muito especial e muito engraçado. Trata-se de um peixe sem escamas e que se desloca na vertical. Todo o seu corpo é revestido por uma espécie de armadura, isto é, uma carapaça muito dura constituída por placas ósseas.

Mas que peixe tão esquisito será este?

Pois este estranho peixinho, que pode ter de 2,5 cm a 60 cm de comprimento, ou de altura visto que se desloca na vertical, vive em quase todos os mares quentes do mundo, tem o pescoço arqueado e a cabeça parece a de um cavalinho, o peito é entufado como o de um pombo, tem a cauda comprida e preênsil, como a dos macacos e pode mudar de cor como os camaleões.

Não parece nada um peixe, pois não? Mas é.

Os gregos antigos chamavam-lhe «Hippocampus» e atribuíam-lhe estranhos poderes. Ainda agora os chineses, por exemplo, atribuem ao «Hippocampus», depois de reduzido a pó, poderes especiais.

É claro que todos vocês já descobriram que estou a falar do «cavalo-marinho» um peixinho diferente de todos os outros e que com certeza a maioria de vocês já viu em ilustrações. E se não viram, vão ver agora nas ilustrações do tio Aurélio. Sim, porque ele, o nosso ilustrador, faz muita questão em ser também vosso tio. Vocês não se importam, pois não?

«Uma história de cavalos-marinhos»

Como é evidente a história passa-se numa paisagem aquática, visto as personagens serem peixes. Podem portanto inventar um cenário muito bonito, com muitas plantas que podem ser feitas em cartolina e papel de lustro para ficarem mais brilhantes. Dêem largas à vossa imaginação e vão ver como todos irão achar o vosso cenário uma maravilha!

I cena

Em cena está um cavalo-marinho, «deitado» no chão, lamentando-se e entra um companheiro que o ouve e se aproxima.

1.° cavalo-marinho – Mas que pouca sorte a minha! Esta picada na minha bolsa de flutuação foi a pior coisa que me podia ter acontecido! Lá se escapou a minha bolha de ar!

2.° cavalo-marinho – Bom dia amigo! Oh Coitado! Mas que maçada, o que havia de lhe acontecer! Um furo! Foi uma picada, claro?!...

1.° cavalo-marinho – Isto é que foi um azar! E logo hoje, que eu tinha combinado ir aí para uma brincadeira com uns amigos!...

2.° cavalo-marinho – Então, tenha paciência! O que não tem remédio... E uma vez que agora, durante uns tempos, não vai poder flutuar, deixe-se ficar calmamente aí no fundo até ter fabricado o gás necessário para encher a sua bolsa de flutuação.

1.° cavalo-marinho — Claro, pois que remédio tenho eu! Ah! Mas custa-me muito, sabe, estar para aqui sem defesa, sem poder flutuar, nem deslocar-me!... Eu sei lá, podem atacar-me!...

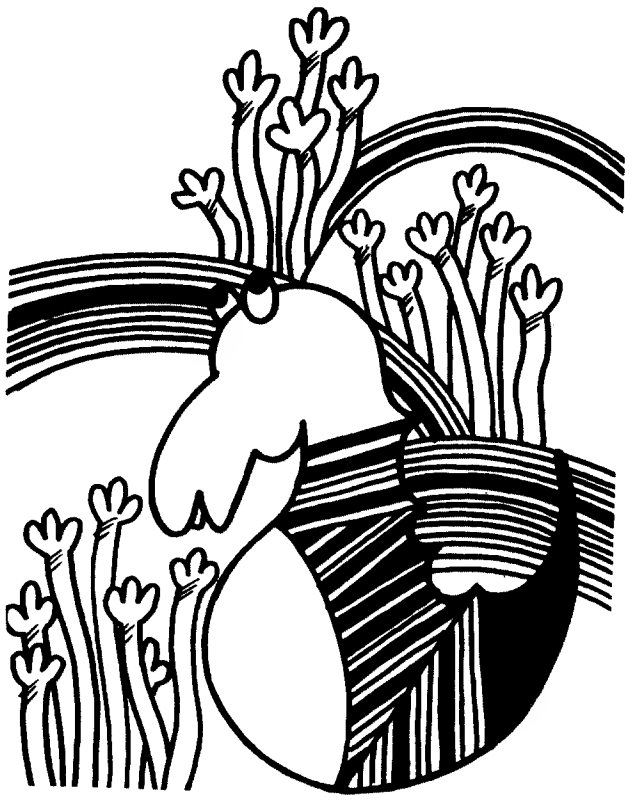
2.° cavalo-marinho – Então, o que é isso! Não se enerve! Quem é que o vai atacar, não me dirá? E para quê? Nós nem sequer servimos de alimento para ninguém!...

1.° cavalo-marinho – O meu amigo tem razão, estou a enervar-me sem motivo. Com esta couraça ninguém tem vontade de nos comer, é o que nos vale... Vou ficar aqui calmamente até conseguir o gás necessário para poder voltar a flutuar.

2.° cavalo-marinho – É isso mesmo. O que é preciso é calma. E eu vou andando. Tenho muito que fazer, não posso demorar-me.

1.° cavalo-marinho – Então até à próxima e muito obrigado! Quando eu estiver novamente bem, havemos de combinar uma brincadeira!

2.° cavalo-marinho – Está combinado! Eu vou passando



por aqui, para o visitar e ver se precisa de alguma coisa.

1.° cavalo-marinho – Obrigado, amigo e até à vista!

2.° cavalo-marinho – Até à vista!

II cena

O 1.° cavalo-marinho não está em cena o que significará que a acção está a passar-se algures noutro local do mar. Em cena está o 2.° cavalo-marinho falando sozinho e entra um 3.° cavalo-marinho, muito barrigudo.

2.° cavalo-marinho – Isto é preciso muito cuidado! Vejam o que aconteceu àquele pobre amigo! Agora vai ficar para ali uma porção de tempo, e o tempo conta muito na vida de um cavalo-marinho!

3.° cavalo-marinho – Olá!... Então o que é isso, a falar sozinho?!

2.° cavalo-marinho – Ah! é você? Há que tempo que não o via! Então outra vez à espera de bebés?!

3.° cavalo-marinho – É verdade! Mal me livro de uma ninhada, arranjo logo outra! É uma maçada, estou sempre grávido!

2.° cavalo-marinho – É o que faz ser bonito! Essas lindas cores que o meu amigo tem!... Faço ideia, as fêmeas não o largam!...

3.° cavalo-marinho – Bom... Não é bem assim... Mas é realmente um problema! Muito gostam as fêmeas de passar os ovos para a minha bolsa de incubação!...

2.° cavalo-marinho – É o que eu digo, você é um cavalo-marinho simpático, colorido!...

3.° cavalo-marinho – É provável... Enfim... A minha modéstia não me permite... Mas isto é uma maçada! Ando sempre com uma barriga enorme, qualquer dia perco a elegância e fico para aí um malfeitão!...

2.° cavalo-marinho – Ora, o que para aí vai... Não pense nisso! Mas olhe que desta vez o meu amigo deve ter uma grande ninhada!

3.° cavalo-marinho – Nem me fale nisso!... Imagine que a dança do galenteio durou dois dias!

2.° cavalo-marinho – Dois dias!...

3.° cavalo-marinho – É verdade! E Ela passou-me para a bolsa de incubação uns 250 a 300 ovos!

2.° cavalo-marinho – Imagine!...

3.° cavalo-marinho – Unh! por sinal uns ovos bem bonitos, de uma cor de laranja lindíssima! Ah! era uma bela fêmea!

2.° cavalo-marinho – Foi um lindo casamento, ao que estou a ver! Mas agora os seus filhotes devem estar quase a nascer, com a barriga já tão grande!...

3.° cavalo-marinho – Sim, é verdade, estou quase a terminar os 45 dias de incubação. Mais dia, menos dia, tenho aí os meus filhotes!

2.° cavalo-marinho – Todos parecidos consigo, claro!

3.° cavalo-marinho – Bom... comigo e com a mãe!

2.° cavalo-marinho – E depois prepare-se novamente para...

3.° cavalo-marinho – Ah! nem pensar nisso! Agora já a seguir não!... Vou tomar as minhas precauções! Vou usar a nossa técnica de camuflagem e nem a fêmea mais esperta me conseguirá descobrir!

2.° cavalo-marinho – Veja o meu amigo como estas coisas são! Nós, os cavalos-marinhos nunca estamos contentes com o que temos! Você está farto de ter filhos e eu, que gostava tanto de os ter não há maneira de encontrar uma fêmea que me queira tornar pai!...

3.° cavalo-marinho – Então, não perca a esperança! Verá que mais dia, menos dia...

2.° cavalo-marinho – Oxalá! Oh! como eu desejo ser pai!

3.° cavalo-marinho – E verá que há-de conseguir!...

O 3.° cavalo-marinho sai de cena.

III cena

O 2.° cavalo-marinho está em cena a lamentar-se quando entra «a» cavalo-marinho fêmea.

2.° cavalo-marinho – Isto é que há cavalos-marinhos com muita sorte! E ainda se queixam!... As fêmeas não o largam e ele... Havia de ser comigo!...

Cavalo-marinho fêmea – Olá! Então que é feito? Há que tempos não te via!

2° cavalo-marinho – Não me vias?! A mim?! Mas tu conheces-me?Eu nunca te tinha visto!...

Cavalo-marinho fêmea – Nunca reparaste em mim, é o que é! Andas sempre distraído!

2.° cavalo-marinho – Distraído, eu? Ah! isso é que não ando!

Cavalo-marinho fêmea – Então não percebo. Andas sempre com um olho virado para a superfície, à procura não sei de quê, e o outro virado para o fundo, como se estivesses triste...

2.° cavalo-marinho – Ora essa, é para ver se não me escapa nada!

Cavalo-marinho fêmea – Pois, mas nunca olhas à tua volta! Por isso nunca me viste!...

2.° cavalo-marinho – Esta vantagem dos nossos olhos se poderem mover independentemente um do outro nem sempre nos traz as vantagens que esperamos!... Mas tu também...

Cavalo-marinho fêmea – Eu, o quê? Eu aproveito bem a mobilidade dos meus olhos! Por isso te descobri. Agora tu, sempre distraído, nem vês quem está junto de ti e te quer bem.

2.° cavalo-marinho – Não digas uma coisa dessas! Eu estou há tanto tempo à tua espera!

Cavalo-marinho fêmea – À minha espera?! Mas como, se nem sequer sabias da minha existência?

2.° cavalo-marinho – Claro que sabia da tua existência! Tu, para mim, és o amor e quem não acrdita na existência do amor?! Eu sabia que havia de encontrar-te!

Cavalo-marinho fêmea – É tão bom ouvir-te dizer isso! És tal qual como eu tinha sonhado, és o cavalo-marinho dos meus sonhos!

2.° cavalo-marinho – E tu és maravilhosa! Tal qual como eu te imaginava!

Cavalo-marinho fêmea – Anda, meu amor, serás o pai dos meus filhos! Vamos dançar a dança do galenteio!

2.° cavalo-marinho – Finalmente vou ser pai! Como estou feliz!

Termina com os dois a dançar um em frante do outro enquanto ela lhe vai entregando «ovinhos» cor de laranja que ele vai guardando numa bolsa que tem na barriga.

Confio na vossa imaginação para este final. Deve ser muito bonito e pode ter uma música muito suave em fundo para tornar o ambiente mais romântico, porque isto é afinal a cerimónia do casamento dos cavalos-marinhos e um casamento é sempre uma festa.

FIM

Helena Moedas

Ilust. Aurélio Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL

INQUÉRITO

Resposta do dr. Almeida Fernandes

— presidente da Liga para a Protecção da Natureza

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

P – A característica do concurso «O Ambiente na Literatura Infantil» promovido pela Secretaria de Estado do Ambiente tem, por objectivo, premiar obras que, pelo seu conteúdo, encaminhem a Criança no sentido de compreender os problemas gerais do ambiente ao mesmo tempo que lhe façam entender a urgência da sua participação, actual e futura, numa acção tendente a preservar a Natureza renegando formas de procedimento a todos os níveis desastrosas.

Em relação às obras até agora apresentadas a concurso, tem sido bem compreendida do ponto de vista temático a instituição do prémio ou verifica-se falta de objectividade quanto aos problemas que se pretendem realçar através desta iniciativa?

R. – Quero, antes de começar a responder, esclarecer um ponto que considero fundamental. Em todas as respostas que darei virá expressa uma opinião pessoal que não compromete qualquer outro membro do júri a que pertenci ou o organismo do Estado onde trabalho. É a opinião do presidente da Liga para a Protecção da Natureza, membro do júri pela inerência do cargo, segundo o regulamento do Prémio – «O Ambiente na Literatura Infantil».

O facto de haver uma coincidência entre a pessoa que no momento ocupa aquele cargo directivo e a de técnico da estrutura estatal do Ambiente em Portugal, não implica que as minhas opiniões sejam as oficiais ou as da Liga – a responsabilidade será apenas minha.

Esclarecido este ponto, vamos às perguntas e às respostas.

Para lhe responder a esta pergunta não encontro melhor síntese do que aquela que o júri fez na reunião de 20 de Março de 1979 na sua declaração conjunta. Reproduzo:

«a) Os textos não têm em conta o objectivo do prémio que se destina «a galardoar trabalhos originais, de poesia ou de ficção, relacionados com problemas do ambiente», pormenor que neles está quase totalmente ausente;

b) Os textos que «afloram» o tema fazem-no sem uma exigência de qualidade, quer científica quer literária».

Tem havido, na realidade, da parte dos escritores que se candidatam ao prémio, uma enorme falta de qualidade e de «amor» pelo tema proposto. Salvo raríssimas excepções, mais abundantes no primeiro ano, o tema «Ambiente» é algo que os autores desconhecem, confundindo-o com visões muito sectoriais e parcelares, como sejam a poluição, uma pseudo-protecção da natureza ou, em particular, de um animal ou planta qualquer.

A Ambiente, a sua qualidade, a sua melhoria é qualquer coisa que diz respeito a todos nós, à nossa qualidade de vida, à conservação do mundo que temos de entregar, em condições de nele se viver, às gerações que vêm depois de nós.

Realmente a maioria dos escritores, pelo menos os que concorrem, não são sensíveis à responsabilidade e importância do tema em causa e isto talvez por ignorância, talvez por o considerarem «nunca digno» de ser tratado através da poesia ou da prosa.

Cada minuto que escorre na História da Terra significa a destruição de 40 hectares de floresta e o de 60 hectares de terra arável. Isto é dramático e parece-me suficientemente atractivo para chamar a atenção daqueles para quem fazer versos ou escrever prosa não seja apenas um exercício de estilo, mas uma intervenção no presente para preparar um futuro melhor.

É certo que à maioria dos nossos escritores e poetas falta preparação científica e que aos cientistas falta a humildade e a vocação para escrever simples, para as crianças e para os jovens. É certo, mas porquê? Será que ciência e literatura são actividades do espírito antagónicas? A resposta a esta questão já foi tentada várias vezes sem chegar a ser satisfatória pois é difícil, eu sei, haver muitos António Gedeão/ Rómulo de Carvalho.

Não desejando embrenhar-me pelos caminhos onde não me sentiria à vontade por ignorância de argumentos, volto ao concreto do Ambiente e da literatura infantil.

Uma das obras mais extraordinárias que li, onde a poesia e prosa foram postas ao serviço da iniciação a um conhecimento científico básico – o ciclo da água, foi a obra de Papiniano Carlos «A menina gotinha de água». Tenho-a sempre presente no espírito quando leio o que se apresenta a concurso, perguntando-me muitas vezes por que, sendo tão fácil e tão simples dizer coisas aparentemente complexas, isso não «acontece» mais vezes?

No primeiro ano do concurso o Sidónio Muralha escreveu um pequeno livro que me seduziu pela simplicidade da linguagem, adequada à idade a que se dirigia, aliada à beleza formal é à correcção dos conceitos expressos. Este facto veio dizer-me que não é impossível criar, com beleza e com agrado para o leitor jovem, um quadro literário inspirado num conceito científico que é **necessário** transmitir. Não é impossível mas parece que não acontece!

Será que, neste caso concreto, as pessoas que escrevem não saberão o que é Ambiente? Talvez seja isso! Talvez para a maioria tudo se resuma à consequência mais visível (e propagandeada) da sua má qualidade – a poluição. Será? Pois nem isso! A maioria dos que escrevem não têm consciência das disfunções do mundo em que vivemos, onde parece que se preocupam mais com o económico e menos com o homem e a casa onde este vive – o Planeta Terra com tudo aquilo que ele contém.

Desculpe a extensão desta resposta, que até talvez não tenha correspondido ao que me perguntou mas que eu senti que tinha de a dar.

P – Em que factos se baseou o júri para a não atribuição do prémio deste ano, quantas foram as obras apresentadas a concurso e quais os títulos dos livros galardoados nos anos anteriores?

R. – Para além das razões já apontadas anteriormente houve uma outra que foi decisiva: premiar quaiquer dos trabalhos apresentados seria fomentar para os seus seguintes o aparecimento de obras que nada têm a ver com a protecção e melhoria do ambiente e da qualidade de vida.

Nos anos anteriores premiámos o livro de Sidónio Muralha – «Valéria e a Vida», e «ex aequo» os livros de Eurico Baptista – «O Julgamento do Cuvo e de Sílvia Montarroyo» – «Histórias de um Bichinho qualquer».

Estas obras não preencheram, todavia, todos aqueles requisitos de qualidade que seriam exigíveis, mas este ano foi de todo em todo impossível atribuir o prémio – ela contribui para o seu próprio descrédito. Que havemos de fazer?!

P – Um dos pontos do regulamento do referido prémio fala em galardoar «trabalhos já publicados». Pergunta-se da possibilidade futura de poderem ser apresentados igualmente a concurso originais manuscritos com vista a uma maior participação de autores?

R. – O júri este ano reflectindo sobre as causas da imprópria qualidade das obras apreciadas e considerando ainda que a imposição regulamentar de premiar apenas obras já publicadas poderá estar na origem de tal facto, sugeriu, à Secretaria de Estado que de futuro sejam admitidos também a concurso trabalhos inéditos.

Esta sugestão, que necessita de aceitação superior e respectiva regulamentação, poderá, eventualmente, vir a permitir o aparecimento de obras de melhor qualidade, uma maior participação dos autores ou uma «revelação».

O que interessa afinal é dar oportunidade a quem tem algo a comunicar para que comunique, a quem tem vocação para despertar nas crianças ou nos jovens a preocupação do futuro e a consciência do meio e seus problemas para que o exerça. O fundamental é que haja alguém que saiba dizer aos outros que o mundo em que vivemos corre perigo, que a sociedade em que nos inserimos é injusta e incapaz de servir o homem e que esta não sabe ou não quer saber estar no mundo! Este é o fundo do problema, o nosso lado da barricada.

Que quem nele trabalha só acredita numa coisa – se queremos modificar as coisas temos de modificar a educação e só através desta obteremos resultados duradouros.

Nesta óptica desde há quatro anos que o serviço vem desenvolvendo uma acção que se integra no grande movimento mundial da **Educação sobre o Ambiente** (também conhecido como Educação Mesológica) que é estimulado pela UNESCO, Conselho da Europa, Programa

Continua na pág. 26

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Estou à espera que o senhor parta. Ou acha que terei de pedir ao Earl que me ajude a pô-lo fora da minha propriedade?

—Está bem, vou-me embora. Não é preciso zangar-se, doutor. Havia só três nomes que começassem por um V e o senhor parecia-me o mais prometedor. Era o nosso único elemento.

Dr. V. Ele rabiscou esta inicial num pedaço de papel antes de partir.

—Deve haver dúzias—disse o dr. Verringer com calma.

—Claro que há. Mas não dúzias que apareçam no nosso «dossier» dos rapazes das janelas com grades. Obrigado, doutor. O seu Earl preocupa-me um pouco.

Andei até ao carro e entrei. Quando já tinha fechado a porta o dr. Verringer estava a meu lado. Debruçou-se com uma expressão prazenteira.

—Não é caso para zangas, sr. Marlowe. Eu percebo que uma pessoa com a sua profissão tem por vezes de ser um pouco intrometido. Mas que tem o Earl para o preocupar?

—É perfeitamente óbvio que todo ele é teatro. E quando um tipo faz teatro com algumas coisas fica-se à espera que o faça com outras. Ele é um neurótico, não é? E neste momento atravessa um período bom.

Ele fitou-me em silêncio. Tinha um ar grave e bem educado.

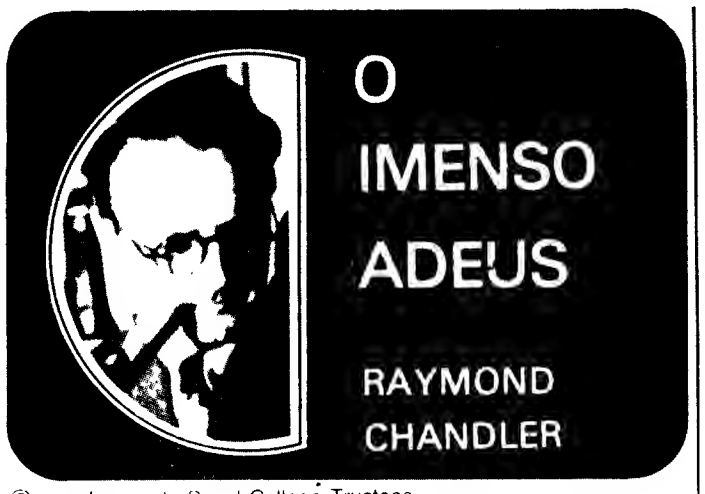
—Tive aqui muita gente interessante e cheia de talento, sr. Marlowe. Nem todos eram tão normais como o senhor me parece ser. As pessoas com talento são muitas vezes neuróticas. Mas eu não tenho quaisquer facilidades no que respeita o tratamento de lunáticos ou alcoólicos, mesmo dando-se o caso que eu me interessasse por esse género de trabalho. Não tenho aqui ninguém que pudesse ajudar-me e o Earl não é precisamente uma pessoa para se ocupar de doentes.

—Que género de pessoa é que o senhor acha que ele é? À parte os passos de dança e o resto.

113

FÉRIAS de VERÃO
•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA
faça férias
Capristanos
Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja 101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

TEP Clima scrl
Fábrica Nacional de Ar Condicionado
WINNER Fabricação nacional com patente Interclisa, S.A
Consolas e splits 8000, 13000, 18000, 24000 BTUs
Pavitep Pavimentos falsos para sala de computadores
Desumitep Desumidificador de ar
ILKA Grupos para câmaras frigoríficas
HUBBARD Grupos para camions frigoríficos
TEP CLIMA SCRL — Rua do Arco do Carvalhão 235 C
Telefs 65 83 85-65 67 28 1300 LISBOA



© — Livros do Brasil/College Trustees

Ele encostou-se à porta. Baixou a voz e deu-lhe um tom confidencial.

—Os pais do Earl eram grandes amigos meus, sr. Marlowe. Quando eles morreram era necessário que alguém tomasse conta do rapaz. O Earl precisa de uma vida sossegada, fora dos ruídos e tentações da cidade. Ele é instável mas inofensivo. Eu controlo-o fàcilmente, como o senhor viu há pouco.

—Tem muita coragem, doutor.

Ele suspirou. As sobrancelhas agitaram-se suavemente, como o fazem as antenas de um insecto suspeito.

—Tem sido um sacrifício—disse.—E um sacrifício bastante duro. Julguei que o Earl podia ajudar-me. Joga ténis maravilhosamente, nada como um campião e consegue dançar uma noite inteira. É geralmente o tipo mais amável do mundo. Mas de tempos a tempos houve certos incidentes...

—Fez um gesto com a mão larga como quem pretende empurrar recordações dolorosas para muito longe.—Fui obrigado a escolher entre continuar com a colónia ou com o Earl.

Ele afastou as mãos com as palmas viradas para cima e depois deixou-as cair. Tinha os olhos húmidos.

—Vendi tudo. Este vale tão sossegado transformar-se-á num bairro. Ver-se-ão passeios, candeeiros, crianças e as telefonias farão barulho. Até haverá televisão.—Fez um gesto como que a varrer o horizonte.—Espero que conservarão as árvores, mas receio muito que as não poupem. Em vez delas ver-se-ão as antenas da televisão. Mas o Earl e eu já estaremos muito longe.

—Adeus, doutor. Lastimo-o imenso.

Ele estendeu a mão. Estava húmida mas era firme.

—Lastimo não poder ajudá-lo quanto ao sr. Slade.

—Wade—disse-lhe.

—Desculpe, claro que é Wade. Adeus e boa sorte.

Avancei com o carro e voltei pelo caminho por onde tinha entrado. Sentia-me triste, mas não tão triste como o dr. Verringer gostaria que eu tivesse ficado.

114

leia
o número
de junho

A MULHER SOVIÉTICA

número especial dedicado ao
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, S.A.R.L. • Livrarias C.D.L.
Assinatura — 200$00
Preço avulso — 20$00

TRIBUNA LIVRE

Os "caciques"

Provocando o geral aplauso (outros falam de pateada...) entre a população, deram que falar (e comentar) as declarações prestadas à ANOP por Serpa Pimentel, director do Instituto do Vinho do Porto, sobre a central nuclear que o estado espanhol projecta instalar em Sayago, a 9 km de Miranda, despejando a água de refrigeração no Douro e sendo Zamora a cidade espanhola mais próxima.

Sabendo toda a gente (da população aos técnicos que tentam, a todos os propósitos e despropósitos indrominá-la) que factos são factos e contra factos não há vinho do Porto que consiga alterá-los, aquelas afirmações tinham de provocar, não surpresa, mas comiseração. Cheguei a ver peixes no Douro boquiabertos com o dislate. Ainda bem, no entanto, que um «top» de hierarquia vinhateira falou. E disse. E disse que disse. Necessitados andamos de quem nos distraia de tanta tristeza, pró-nuclear e nem só.

A farófia tem várias latitudes: desde o vinho do Porto, na invicta, até à que por exemplo se podia ler em artigo muito polémico, no **Diário de Lisboa,** surpreendentemente polémico em tão serenissima classe. O artigo, com efeito, era redigido por um dueto, eng. Frederico de Carvalho e eng. Fernandes Forte, autores coparticipantes no «livro vermelho do nuclear» em que a posição dos electro-progressistas se define tecnicamente por uma panóplia de directas ou indirectas apologias do retrocesso nuclear.

Panóplia de eminências, este «livro vermelho do nuclear» mostra que eles são uma fortaleza inexpugnável. Unidos jamais serão vencidos. No mínimo, andam a dois, como é o caso agora no artigo referido. Longe vai o tempo em que eles também só andavam a dois e dois... Sempre ficam mais protegidos contra os perigosos franco-atiradores do tipo cautela. Mas que temem, afinal, os engenheiros electrotécnicos: além do ridículo em que ameaçam deixar-se cair, pretendendo fazer crer que não houve Three Mile Island e foi tudo boato das agências ao serviço do torpo imperialismo americano, que temem eles, afinal, poderosos electro-nuclearistas tão bem blindados?

De facto, esses dois «blindados», nada meigos, rolando as suas enormes lagartas sobre a população do gueto, investiam «forte» e feio (salvo seja, Frederico de Carvalho, que até é um jovem bem aparentado) contra os caciques das autarquias locais que, ao longo da bacia do Douro, têm muito saudavelmente protestado contra Sayago. Para os referidos engenheiros, que prometem artigo de maior soltura na publicação «Poder Local», aqueles presidentes das Câmaras eram todos antigos servidores do antigo regime e não têm autoridade moral nem política para vir protestar agora, em representação dos povos, contra este fascismo electro-nuclear de Sayago. Os engenheiros defendem o electro-fascismo mas acusam os autarcas de. Assim, em redondo e corpo oito, sem atenuantes. E bebem um cálice do Porto para celebrar.

A TÉCNICA DA «PASTILHA»

A acusar não são nada gagos estes electro-nuclearistas. Logo na entrada da vibrante prosa referiam eles — claro! — o «sensacionalismo» com que a imprensa e os jornalistas tratam estes melindrosos assuntos da burla nuclear, que só eles têm o direito de abordar. Sempre, dedinho em riste, ei-los acusando a imprensa de dramatizar factos tão banais como são os agora consecutivos acidentes em centrais, noticiados depois de Three Mile Island em outros reactores de grande América. Ei-los acusando a imprensa, sempre que esta não lhes faz o frete de veicular as mentiras que a eles lhes prazem.

De facto, não fossem os jornalistas e o «complot» era completo: há sempre um biólogo, um doutor, um engenhocas, um técnica abalizado que assevera não haver perigo. A malta aguenta bem (tá provado) doses consecutivas de radiações. Está mesmo ficando imunizada, dada a frequência. Vacinada.

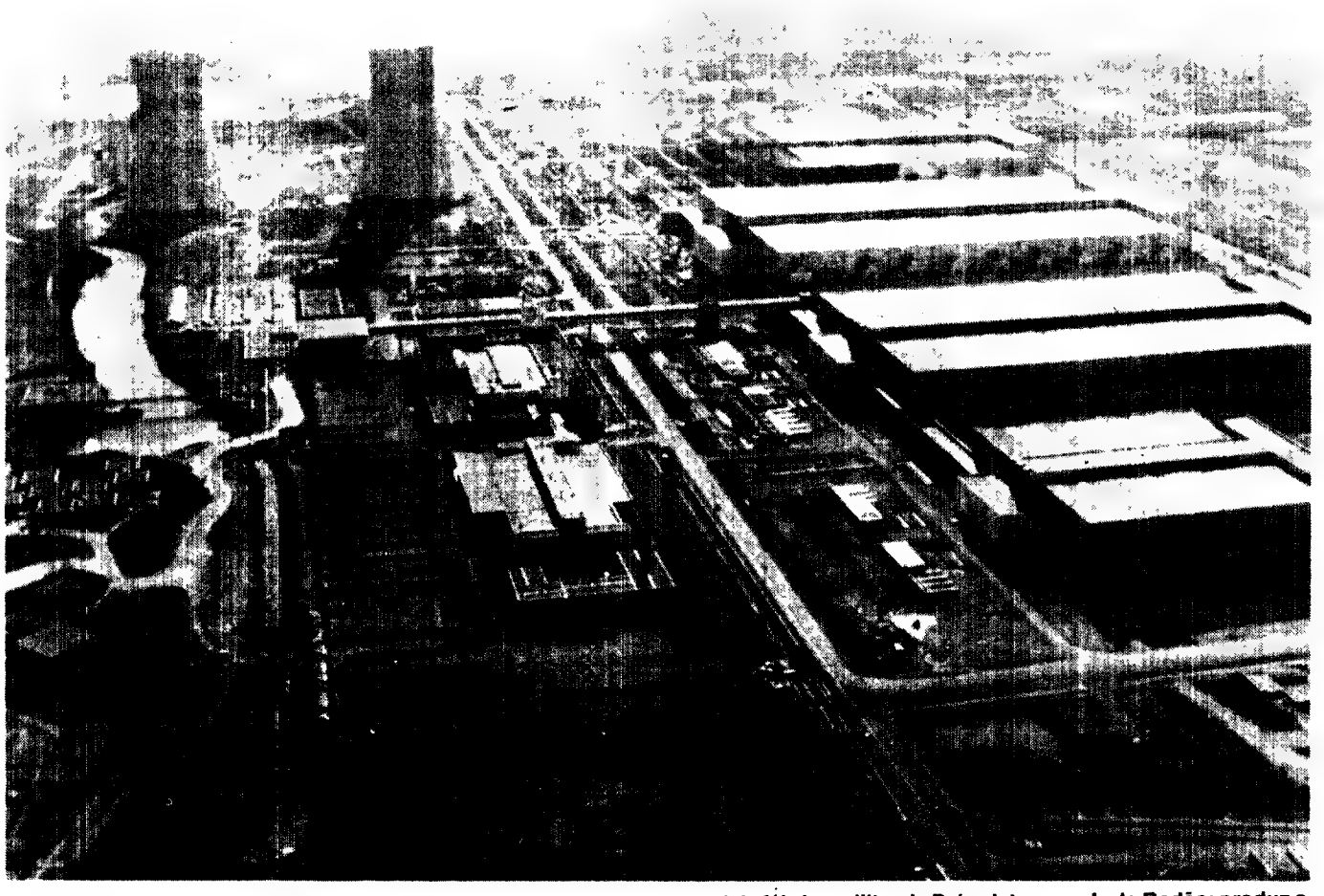
Querem os engenheiros articulistas do poder local, pelos lidos, vacinar também a opinião pública portuguesa (vacina a que chamam debate amplo e democrático) com estas conversinhas lestas.

E falam de que Sayago é só questão de conferências palradas entre governos, questão de medidas de protecção bem montadas, enfim, questão só de abrir guarda-chuvas para obstar às radiações que hão-de vir, etc.

Este tipo de falinhas mansas e de «receita» foi aplicado, no recente quadro de medidas adoptado em Three Mile Island, pelo governo federal: pastilhas de iodeto de potássio e pronto, cancros na tiroide já não há. Só linfáticos.

A política ou táctica da pastilha é, em resumo, a ideologia que se poderia filtrar de artigos que chamam sensacionalista ao jornalista sempre que este veicule a verdade do fascismo nuclear.

Quando apontam lindas perspectivas à colaboração luso-espanhola, quereriam os dois eng.°s aludir às recentes conversações luso-espanholas sobre Ordenamento Físico e do Ambiente em que a parte de lá se «comprometeu» (sem prometer nada...) a manter troca de consultas,



A fábrica civil de difusão gasosa «Eurodif», em Tricastin, na França, a sul da fábrica militar de Peirrelate, no vale do Rodão: produz o urânio enriquecido com o qual são preparado os combustíveis das centrais nucleares

boa maneira de deixar no campo formal, ou então no dos factos consumados (seu reverso), quanto se faça de patifarias nucleares e nem só?

Será que, para os dois articulistas, garantias verbais ou escritas nos defendem de um reactor que derrete ou que, por mera rotina, tenha fugas radioactivas?

A que conformismo de sumissão às catástrofes nos querem habituar

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início: 21 de Junho
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início: 22 de Junho
DACTILOGRAFIA
Início todos os dias
Incrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

CÔTE D'AZUR
MAIO A OUTUBRO - AOS DOMINGOS
PREÇOS DESDE.
Nice 13.950$
Cannes 15.200$
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Dê-nos sugestões!
Talvez não possamos corresponder a todas, mas faremos sempre o possível para que o nosso jornal vá ao seu encontro: escreva-nos e diga o que pensa.

AFONSO CAUTELA

do nuclear

estes técnicos da delinquências nuclear?

Recuando no tempo, será que eles tinham em mente os acordos gerais e absolutamente inócuos, como a prática tem mostrado, sobre a coexistência pacifica entre os dois ladoseno e na
realidade concreta da vida das populações os riscos e perigos de centrais no Douro, no Tejo, no Guadiana ou no raio que as parta?

Não será levar longe de mais a **metafísica** tecnocrática? A **fé teológica** na ciência? A fantasmagoria do **idealismo** mais crasso?

Papéis e acordos evitarão que acordemos um dia todos mortos?

Que é isto ?

FINALMENTE OS «CACIQUES»

É típico das mentalidades tecnoburocráticas agir no vácuo das suas próprias fantasmagorias: totalmente alheadas (alienadas) da realidade dos factos e da história. Mas convém não levar longe demais este sonambulismo. Os ecos de Three Mile Island não foram nem serão abafados. Impossível desta feita os «caciques» do nuclear continuar obrando como se estivesse tudo como dantes (na Era antes do 28 de Março). Ou mudam de táctica, ou caem em desgraça e no ridículo. Não podem continuar ladrando como se nada tivesse ocorrido.

E muito menos distribuir cacetada sobre quem quer que se insurja.

Joguem no livro branco envenenado de plutónio, joguem no livro vermelho do holocausto nuclear, joguem nos panfletos luxuosos e tecnocoloridos pintando à população de Ferrel as maravilhas do reactor, joguem enfim nos encontrões de política energética, nos simpósios à porta fechada, nos debates que são eles a monopolizar para os manipular: joguem onde é o domínio vasto e específico da sua estratégia de mentira.

Mas que queiram invadir o campo de verdade da comunicação social, começando por insultar o trabalho independente do jornalista, é abuso e um caso de deontologia nossa, profissionais da imprensa.

Enquanto não for devidamente regulamentado o direito à asneira pela A.R., e não houver uma lei que proíba engenheiros de se meter com o trabalho dos jornalistas, ficam moralmente proibidos disso. Proibidos de vir lavar o cérebro às populações indefesas. Proibidos de usar o jornal para acalentar negócios corporativistas dos seus sonhos e lucros e loucuras.

Se é «cacique» todo e qualquer que levante a voz para denunciar o crime nuclear, que serão estes «caciques» que, depois de Three Mile Island, continuam a defendê-lo?

QUEM NOS IRÁ JULGAR?

Em Julho de 1978 a opinião pública foi informada, pelos jornais de que a Secretaria de Estado do Ambiente tinha feito diligências no sentido de conseguir a assinatura de um protocolo específico para o caso das centrais espanholas de Sayago (Douro) e Almaraz (Tejo) mas a Espanha «teria sido muito pouco receptiva a estes acordos» (semanário **Expresso**, 29 Julho 1978).

Será a estas «amistosas» perspectivas de intercolaboração que se referem os articulistas quando depositam tanta fé no acordo, na assinatura, na rubrica e na técnica do protocolo? Quando tentam iludir-nos da total desproporção de forças que existe e na posição de fraqueza a que Portugal, aqui como na descarga das albufeiras de barragens, está fatalmente condenado, nestas e outras litigiosas questões com a vizinha?

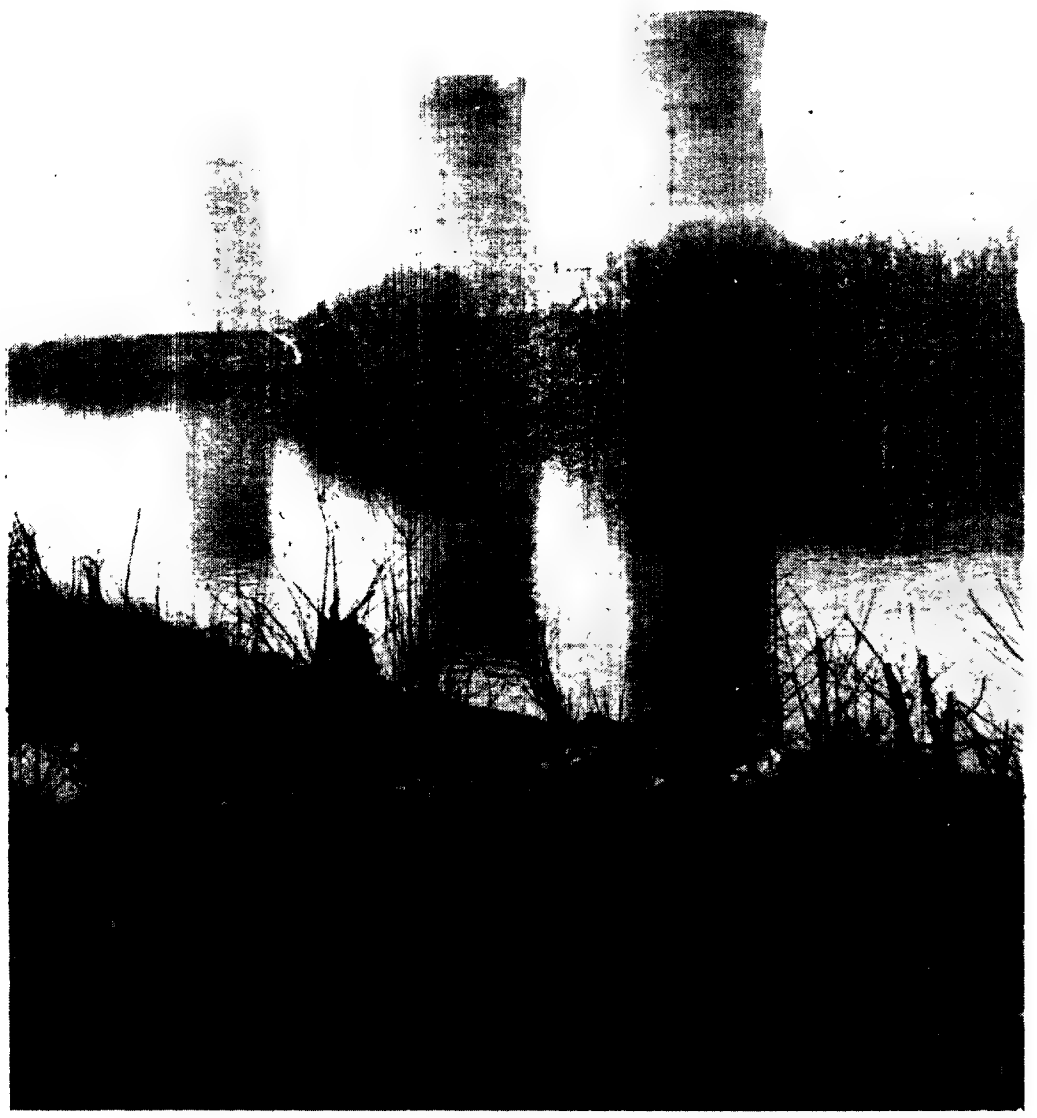
Vamos deixar depender de tão controversos e problemáticos acordos desacordados entre governos e desgovernos um assunto tão quente como as centrais e que se eternizará por gerações e gerações de inocentes e desgraçados bisnetos destes senhores engenheiros?

Em caso de acidente e como referia Pinto Lopes presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo à ANOP, «os seus efeitos poderiam atingir os concelhos de Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro, Moncorvo e Figueira de Castelo Rodrigo» «**A Capital**, 6 Abril 1979): que irão defender os articulistas do «Poder Local»? Que as populações se resignem? E que tudo ficará arranjadinho se a Espanha prometer (sem se comprometer...) mandar lavar os resíduos que virão então limpinhos para o Douro sem nunca ultrapassar as taxas de calor e radioactividade «amiditidas» (sic) pelas internacionais do terror que, como a OMS, administram os cancros que hão-de caber em sorte a cada terráqueo?

Serão caciques os que se levantam contra o caciquismo nuclear?

Para sua (deles) honra e glória face à História (ou a Deus...) que perante as novas gerações nos há-de julgar, eis os (nomes de) autarcas que têm protestado contra a prepotência de Sayago: presidentes das Câmaras de Peso da Reğua, Vila Nova de Foz Côa, Lamego, Miranda do Douro e Figueira de Castelo Rodrigo.

Num futuro tribunal de Nuremberga, vamos ver quem será réu. Se os caciques do nuclear, se aqueles a quem eles chamam.



A central da Three Mile Island, em Middletown, na Pensilvânia: os ecologistas de todo o mundo viram no seu recente acidente um aviso sério sobre imprevisibilidade da segurança nuclear»

Pub

VERTICALIZAÇÃO

INTEGRAÇÃO NO SINDICATO DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL

Decidida a integração dos trabalhadores filiados nos Sindicatos: Metalúrgicos de Setúbal, Rodoviários de Setúbal, Comércio de Setúbal, Químicos do Sul, Ajudantes de Farmácia do Sul, por votação realizada em 6/6/79, cujos resultados foram os que a seguir se transcrevem:

	T. Votantes	Sim	Não	Abstenções	Nulos	Brancos
Metalúrgicos	28	23	5	–	–	–
Químicos	2	2	–	–	–	–
Rodoviários	7	6	1	–	–	–
A. Farmácia	1	1	–	–	–	–
Comércio	3	3	–	–	–	–

INTEGRAÇÃO NO SINDICATO DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Decidida a integração dos trabalhadores filiados nos Sindicatos da Hotelaria do Sul e Químicos do Sul, por votação secreta realizada nos dias 5 e 6 de Junho de 1979, cujos resultados foram os que a seguir se transcrevem:

	T. Votantes	Sim	Não	Abstenções	Nulos	Brancos
Químicos	57	45	10	–	–	2
Hotelaria	165	154	7	–	–	4

Assim e por decisão das Assembleias de Voto, que retratam a vontade firme dos trabalhadores em se organizarem em Sindicato do ramo de actividade de forma a melhor poderem defender os seus interesses e dando ainda satisfação às decisões apontadas no Congresso de Todos os Sindicatos e na Conferência Nacional de Organização Sindical qualquer das Verticalizações acima mencionadas serão concluídas com a integração nos Sindicatos respectivos a partir de 1 de Julho de 1979.

**PELO REFORÇO DA UNIDADE
PELA VERTICALIZAÇÃO
AS DIRECÇÕES**

Admitimos só Part-time (4 vagas 7 400$00)

Firma Inglesa vai admitir 4 pessoas para conclusão dos seus quadros de Part-time. Contactar Sómente (2.ª feira às 10 horas) na Rua Duque de Palmela, 30, 5.º B apenas pessoas com mais de 18 anos e 5.º ano liceal como mínimo.

VENDA DE ANDARES RESTELO

A EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa recebe até às 17.30 horas do próximo dia **20 de Junho de 1979** , na sua sede, propostas de preço para venda de andares com os seguintes preços-base:

3 assoalhadas	– 1350 c.
4 assoalhadas	– 1650 c.

As características dos andares, localização, condições de venda, facilidades de pagamento e normas a que deverão obedecer as propostas, cuja observância é condição essencial para que sejam consideradas, estão à disposição dos interessados nos seguintes locais e horários:

- No local do empreendimento
  R. Pero de Alenquer, 48 – r/c Esq.
  dias úteis das 14,30 às 17.30 horas
  sábados e domingos das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas
- Na sede da EPUL (Serviços Comerciais)
  dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas

EPUL EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 198 - Telef. 79 31 66

O futuro da McDonald Douglas: O DC-10

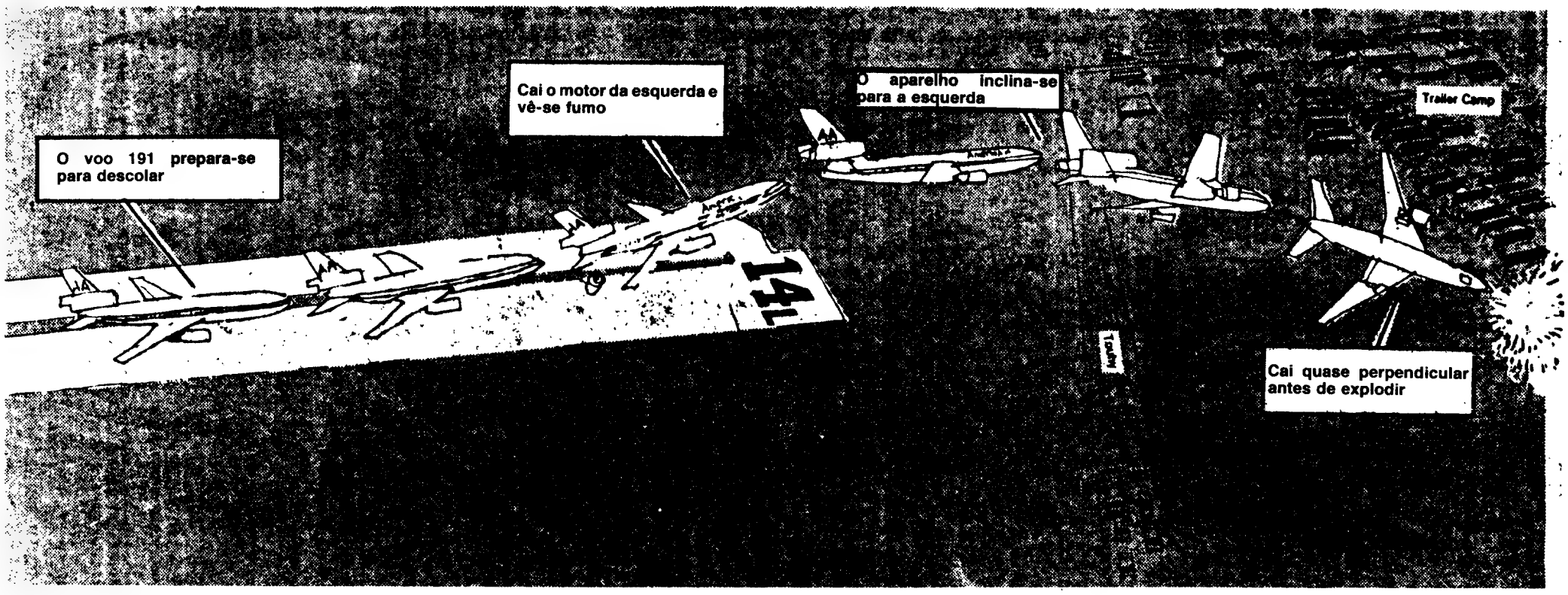


DIAGRAMA DO DESASTRE DE CHICAGO

Com a proibição de os aviões «McDonell Douglas DC-10» sobrevoarem o espaço aéreo norte-americano, o drama que está a afectar as grandes companhias internacionais de aviação atingiu uma proporção nova, mas não inteiramente inesperada. De há uns dias para cá, as proibições sucedem-se uma atrás da outra, mostrando ao mundo que, pelo menos neste campo, as autoridades parecem estar atentas e não hesitam em tomar medidas enérgicas mesmo quando, ao fazê-lo, prejudicam grandes empresas e investem contra interesses económicos de grande envergadura.

A lista dos países e das companhias que «imobilizavam» os seus «DC-10», era já extensa antes da decisão do Presidente da Agência Federal da Aeronáutica Civil interditar o céu americano a estes aviões:

Na Venezuela, estavam imobilizados cinco; na Grã-Bretanha, as duas companhias que os utilizam já os tinham paralisado nos hangares aguardando os acontecimentos; os dois «DC-10» da JAT jugoslava também estavam imobilizados; os três DC-10 da Companhia Aérea das Filipinas também estavam «colados à terra» e o aeroporto de Hong Kong estava vedado a todos os aviões deste tipo, fosse qual fosse a sua origem e o seu destino.

A notícia da decisão norte-americana, porém, aumentou ainda mais a lista das proibições ou, pelo menos, deu origem a que as grandes empresas que ainda não tinham tomado uma decisão o fizessem rapidamente.

Quarta-feira passada não cessaram de chegar às redacções dos jornais telegramas vindos de todo o mundo com notícias de mais paralisações.

Ao todo, foram afectados pela decisão da FAA, 138 aparelhos que efectuavam voos internacionais.

O PRINCÍPIO DO DRAMA

Tudo começou quando um DC-10 da «American Airlines» que descolava numa das pistas do aeroporto de Chicago perdeu um motor ao ganhar altura. A fuselagem deste avião despenhou-se e explodiu, abrindo uma cratera imensa na pista. Morerram, além dos 271 passageiros que iam no avião e

Floresta de Ermonville, a norte de Paris, em 2 de Março de 1974: na queda de um DE-10 das Turkish Airlines, morreram os 356 passageiros e tripulantes. Trata-se da pior catrástrofe da história da aviação implicando apenas um aparelho. A porta do compartimento das bagagens abriu-se em pelo voo, provocando a desorganização completa do sistema hidráulico indispensável ao controle do avião

ESTALAGEM DO INFANTADO
REABRIU
Com nova gerência
PRATOS REGIONAIS
RECTA DE PEGÕES

OFERECE-SE
Empregada 23 anos
p/aux. cozinha
ou copa.
Tel. 964056

Há cada vez mais computadores
E falta de programadores para eles...

O Centro de instrução Tecnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico o

CURSO
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 1

AS GRANDES VIAGENS
FÉRIAS 79

- **JAPÃO** — *Tailândia, Malásia, Singapura, Hong-Kong. 21 dias de magnífica viagem.*
- **CHINA MILENÁRIA** — *2 sensacionais viagens de 16 ou 24 dias. Número de participantes limitado.*
- **GOA, MALACA E MACAU** — *Visitando muitas outras cidades. 19 dias.*
- **TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS** — *13 dias de fascinante viagem.*
- **ESTADOS UNIDOS** — *Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.*
- **CANADÁ E ESTADOS UNIDOS** — *15 dias de atraente viagem.*
- **BRASIL** — *Da Amazónia a Porto Alegre. 22 dias. Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.*
- **MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI** — *Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central.*
- **GRANDE TOUR DO ORIENTE** — *Malásia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 26 dias.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA
LISBOA R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 59874/5
ESTORIL Edifício Hotel Cibra. T. 2881811
FARO R. Conselheiro Bivar, 58. T. 22908
LOULÉ Pr da República, 24. T. 62375
PORTO Rua José Falcão, 82. T. 310533

TURI
LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886569
ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turiberre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29488, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

morreu? Vivam as encomendas militares

da sua tripulação, dois funcionários do aeroporto que seguiam de Jeep e que não conseguiram sair do caminho do avião em chamas.

Minutos depos em toda a parte se tomava conhecimento de que o aeroporto de O'Hara, o mais movimentado de todo o mundo, fora cenário do maior desastre da história dos EUA. Deve dizer-se que o desastre podia ter sido ainda mais trágico, porque o avião despenhou-se a pequena distância de um parque de turismo repleto de gente.

De entrada, não se soube a que atribuir a tragédia e levantaram-se, como acontece sempre nestas ocasiões, mil hipóteses.

O inquérito, porém, efecutou-se mais rapidamente do que é habitual e, pouco tempo decorrido, soube-se que o motor caído não estava devidamente apertado, ou que tinha uma deficiência de montagem.

A notícia provocou o pânico nas linhas aéreas e nos meios de comunicação norte-americanos: poucas horas depois de conhecidas as primeiras hipóteses sobre as causas do acidente, atiravam para os jornais e para os receptores de TV e de rádio uma série de perguntas que alermaram milhões de pessoas.

Para se compreender este fenómeno é preciso, evidentemente, sair «mentalmente» da nossa terra, cuja reduzida extensão territorial não exige mais do que uma escassa meia dúzia de carreiras domésticas em que voa uma percentagem mínima da população. Nos EUA e na URSS tal como, aliás, em países mais pequenos, mas em que o avião entrou nos hábitos da população, voar faz parte do quotidiano de uma grande massa de gente e os problemas relacionados com a segurança dos transportes aéreos afectam milhões de lares.

Não é exagero dizer que 24 horas depois do desastre, milhões de norte-americanos perguntavam de quem fora a culpa da tragédia do aeroporto de O'Hara.

Seria dos construtores do avião? Das equipas de terra? Dos pilotos? Muitos punham, até, em causa, problemas mais complexos: estaríamos a construir aviões excessivamente grandes para a tecnologia actual? Estariam os aeroportos tecnicamente apetrechados para o tráfego crescente dos últimos anos?

O primeiro relatório de que a população tomou conhecimento era, de facto, assustador: o DC-10 caíra porque, ao levantar voo, um motor da asa esquerda se soltara do seu apoio e a perda do seu peso fizera com que o avião ficasse incontrolável.

Os técnicos entrevistados pelos locutores da rádio e da TV eram unanimes em afirmar que nas circunstâncias em que o avião ficara depois da queda do motor, nenhum piloto o teria conseguido salvar.

ENTRAM EM CENA AS ASSOCIAÇÕES DE CONSUMIDORES

Uma das características da vida norte-americana é o respeito que a população tem pelas associações de consumidores, dezenas das quais desempenham papeis defintivos na aceitação deste ou daquele produto e cuja aprovação é a garantia tanto da qualidade de uma marca, como do seu êxito junto do público.

Um dos principais «defensores» dos consumidores é Ralph Nader, «herói» de inúmeras campanhas contra produtos de baixa qualidade e pelejador incansável na causa da saúde pública.

Quando Ralph Nader apareceu nos écrans norte-americanos para comentar o

Aterragem de emergência de um DC-10 da Continental Airways no aeroporto de Los Angeles, em Março de 1978: desta vez, conseguiram salvar todos menos dois dos 180 passageiros e 14 tripulantes. O mérito da aterragem pertence ao piloto, que efectuava o seu último voo antes da reforma. Dois dos pneus tinham-se incendiado logo após a descolagem, o trem de aterragem cedeu e a asa esquerda partiu-se, causando incêndio a bordo.

acontecimento e acusou directamente a McDonald-Douglas de usar uma tecnologia que sacrifica a segurança, ao lucro, a população obteve uma «causa nova» e os campeões começaram a surgir por todos os lados, uns atacando os construtores, outros atacando o governo por não fiscalizar a sua actividade e outros, como era inevitável que acontecesse, atacando a aviação pelos mais variados motivos: o homem não fora feito para voar, os aviões poluíam a atmosfera e o mais que vem à superfície nestas ocasiões.

O PASSADO DO DC-10

O mal-estar dos norte-americanos que iam seguindo os acontecimentos relacionados com o desastre de O'Hara era alimentado pelas notícias que lhes iam chegando aos ouvidos acerca dos antecedentes históricos deste avião muito popular entre as companhias que exploram voos de longo curso.

Em 1974, um DC-10 que acabara de descolar no aeroporto de Boissy, de Paris, despenhara-se numa floresta causando a morte de 350 passageiros. Este desastre – o maior da história – fora atribuído a uma deficiência numa das portas do aparelho e o facto de toda a gente saber que já se verificara uma deficiência num DC-10 não contribuía, como é evidente, para serenar os ânimos.

Se fora descoberta uma deficiência, quem é que podia garantir que não houvesse outra?

A história desastrosa do DC-10, porém, não ficava por aí. Em 1978, tinham rebentado dois pneus num DC-10 que tentava desclar em Los Angeles e, em-

Ralph Nader, «advogado dos consumidores», acusou a McDonald Douglas de negligência, abrindo o caminho a uma verdadeira onda de protestos

bora os numeros não fossem espectaculates, tinham morrido duas pessoas em consequência deste acidente.

Algumas companhias de aviação, depois do desastre de Boissy, tinham admitido a hipótese de substituir estes aviões por outro – provavelmente o Lockheed L-11011 – mas essa substituição orçaria por milhões de dólares em peças, treino de pessoal e o mais que que envolve a adopção de um novo modelo de avião.

Diga-se, em abono da verdade, que a relutância mostrada pelas companhias em levar a cabo esta substituição tinha um fundamento, já que os organismos oficiais norte-americanos nunca tinham atribuído à McDonal-Douglas qualquer responsabilidade no desastre de Paris e que os gravadores de bordo não continham informações precisas sobre o que acontecera.

Embora se saiba que graças à habilidade dos pilotos, já foram evitados vários desastre com aviões DC-10, a verdade é que os pilotos nao os têm atribuído a deficiências de construção e que as administrações das empresas têm, até agora, por isso, fortes razões para não tomarem decisões precipitadas.

Uma coisa, porém, é certa: não há encomendas para a versão «alongada» com que a McDonald Douglas pretendia substituir este modelo e que, no entender da empresa construtora, era mais económico do que o modelo actual. Nenhuma companhia aérea o encomendou e tudo leva a crer que, depois do que aconteceu em Chicago, este projecto da Douglas tenha de ser definitivamente arrumado, continuando o Boeing 747 a dominar as rotas dos aviões de longo curso sem rivais perigosos.

Se isso acontecer, a velha McDonall Douglas poderá acabar sem outros modelos que não sejam o já velho, mas prestigiadíssimo DC-9.

Talvez valha a pena comentar que isso seria um triste fim para a empresa que se gaba de ter, na lista do seu activo, a honra de ter construído o avião que dominou o espaço aéreo nos anos 50 – o velho, mas inesquecível DC-3.

Tudo leva a crer, porém, que a McDonall-Douglas continuará activa, senão no campo comercial, pelo menos no campo da aviação militar: já depois do acidente, aceitou uma encomenda no valor de sete milhões de dólares, para continuar a construir caças F-15. É de notar que a McDonald Dougals perdeu 60,3 milhões de dólares no seu sector comercial, mas que ganhou 230 milhões nas vendas que fez à Força Aérea...

Aeroporto de O'Hare, Chicago, 25 de Maio de 1979: 273 mortos, destroços espalhados num raio de vários quilómetros

AS CONSEQUÊNCIAS DA IMOBILIZAÇÃO DOS DC-10

Nem as contas da empresa, nem os argumentos dos que defendem ter sido o desastre causado por um «azar», convencem os norte-americanos que tendem, cada vez mais, a concordar com Ralph Nader: duas coincidências ainda é crível, mas três já não...

Tudo leva a crer, portanto, que o DC-10, responsável pela morte de 623 pessoas, chegou ao termo da sua carreira. O que poucos poderiam saber é como a imobilização deste modelo prejudicou milhares de pessoas e causou prejuízos ainda difíceis de avaliar.

Nos EUA esta imobilização custará, às companhias que exploravam o DC-10, nada mais nada menos do que 6 milhões de dólares por dia e uma só companhia britânica – a Laker Airways – declarou que a imobilização dos seus aviões deste modelo lhe custará meio milhão de dólares por dia (aproximadamente 22.500 contos). No momento presente, o tráfico aéreo mundial está numa situação caótica. Em Tóquio, 3.800 passageiros esperaram horas no aeroporto de Haneda que as empresas japonesas tomassem decisões sobre o seu destino. Em Gatwick (G.B.) 200 pessoas discutiam, há dias, como é que iam chegar aos seus destinos, enquanto centenas de outras eram levadas para hotéis em autocarros alugados para o efeito. Em Tahiti, 100 turistas, já no fim das suas «reservas de férias», pediam dinheiro às companhias para passarem a noite na cidade. Ao todo, os 285 DC-10 em operação, transportavam diariamente, 130.000 passageiros.

Todos estes incómodos, porém, têm um interesse muito relativo.

O que interessa é evitar que voltem a repetir-se desastres como este em que morreram os 271 passageiros do voo 191 de Chicago para Los Angeles, quase todos empenhados em chegar à Califórnia para passarem o fim-de-semana ampliado pela «ponte» do «Memorial Day».

Robert Stein, director dos serviços de saúde do distrito, afirmou que muitas das vítimas nunca poderão ser devidamente identificadas, dado que estão a chegar à morgue sacos que só contêm pedaços de corpos.

sr. agricultor

Agora com Ambush, os piretroides ao serviço da agricultura

Ambush a nova geração dos insecticidas
Ambush extremamente seguro para o aplicador
Ambush extremamente mortal para as lagartas

Ambush

Ambush
O INSECTICIDA DO FUTURO JÁ NO PRESENTE

Um produto com a garantia ICI PLANT PROTECTION DIVISION

Distribuido em Portugal por:

ZV ZELTIA VALAGRO VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL S.A.R.L.
Avenida D. Carlos I, 42-3º. Telf. 602374 1200 Lisboa
Filiais em: Alcobaça·Évora·Porto·Torres Vedras e Vala do Carregado

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicaçao

Por este meio se faz saber que pela 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste, citando o executado FERNANDO EMIDIO DOS SANTOS, morador que foi, na Rua Luís de Camões, n.º 87-4 º, Dt.º, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, pagar à exequente a quantia de 74 500$00, proveniente de uma letra do seu aceite e ja vencida, acrescida da importância de 172$00 de despesas, custas e o mais que for devido até integral pagamento, deduzir oposiçao ou nomear bens à penhora no processo de execuçao sumária sob o N.º 7921, que lhe move a exequente Unidade Colectiva de Produção Agrícola Santana do Campo, SCARL, com sede no Monte Oleirita, da freguesia e concelho de Arraiolos, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito da referida nomeação.

Lisboa, 31 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,

(a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa.

O Escrivão-adjunto,

(a) Palissy Marques de Oliveira

EUROPA

NO ULTIMO DIA DA VISITA À POLÓNIA

Papa visita centro siderúrgico

João Paulo II começa hoje o seu último dia de peregrinação à terra natal com uma visita a Nowa Huta, um centro siderúrgico.

Deslocar-se-á em seguida ao mosteiro cistercense em Mogila, a 10 quilómetros do centro de Cracóvia e porta de entrada para Nowa Huta, onde católicos insistiram durante anos, em edificar uma igreja.

O templo foi consagrado finalmente, em 1977, pelo actual Papa quando era ainda arcebispo Karol Wojtyla de Cracóvia.

João Paulo II confraternizou ontem com cerca de 60 mil jovens de escolas, universidades, lojas e fábricas numa reunião realizada nas instalações da Igreja de São Miguel no Rochedo.

Após ser recebido com uma fanfarra musical tocada por uma banda de música e uma orquestra sinfónica e de lhe serem atiradas flores, o Papa espantou funcionários da Santa Sé ao anunciar que não proferiria o discurso que tinha preparado.

Com uma tosse ligeira, João Paulo II disse que a sua voz estava demasiado fraca para um grande discurso. Apesar disso, conseguiu divertir os jovens com piadas, apartes, mensagens pessoais, canções e também conversa séria durante mais de uma hora.

A maioria dos estudantes dispersou, após o Papa lhes pedir para se irem deitar. Contudo, cerca de cem deles transportaram uma cruz, que tinha sido abençoada pelo sumo pontífice, através das ruas da cidade e colocaram-na no prado onde João Paulo II dirá a última missa da sua viagem.

As autoridades, que enviaram reforços da polícia para Cracóvia, desecreveram o gesto como uma provocação. A polícia continuou de prevenção, mas não efectuou prisões.

O Sumo Pontífice deverá receber esta tarde os mil jornalistas do mundo inteiro que «cobriram» a sua viagem à Polónia. À noite será a vez das delegações estrangeiras, vindas a Cracóvia para participar nas cerimónias em honra de São Estanislau, de serem recebidas pelo Papa.

Entre os prelados presentes, Mons. Frantisek Tomasek, arcebispo de Praga, chegado à antiga cidade dos reis da Polónia na noite passada.

PAPA RECEBEU DIRECTORES DOS JORNAIS CATÓLICOS

O Papa João Paulo II recebeu ontem os directores de vários jornais católicos polacos independentes e dirigentes católicos laicos que tiveram problemas com as autoridades do país.

Um anúncio da Igreja dizia que teve uma audiência de 35 minutos com os directores do semanário «Tygodnik Powszechny» e o mensário «Zmak», de Cracóvia, e do mensário «Wiez», de Varsóvia, bem como dirigentes de grupos de católicos de quatro cidades polacas.

Um informador do «Tygodnik Powszechny» considerou a sessão como «muito cordial e directa» e afirmou que lhes tinha dado um apoio moral, «pois temos vários problemas».

Várias das pessoas recebidas, incluindo o director do «Wiez», Tadeusz Mazowiecki, o director do «Znak», Jacek Wosniakowski e o escritor Wladislaw Bartoszewski, estão actualmente proibidas de sair da Polónia, devido a ligações com «dissidentes».

AMÉRICA

Sandinistas atacam quartel-general de Somoza

Guerrilheiros sandinistas que lutam para derrubar o presidente Anastásio Somoza da Nicarágua efectuaram ontem à noite «raids» e emboscadas nas proximidades do quartel-general de Somoza, no centro de Managua.

A Guarda Nacional nicaraguense contra-atacou os guerrilheiros, que ocuparam já várias das principais cidades do país nesta «ofensiva final» para derrubar Somoza.

Disparos de metralhadoras e canhões puderam ser ouvidos no hotel localizaram o tiroteio a cinco quarteirões de distância.

Desconhece-se o resultado dos combates, ao mesmo tempo que se registaram também violentos tiroteios nos subúrbios pobres da capital, para onde seguiram reoforços da polícia.

Um comunicado da Guarda Nacional divulgado ontem à noite indicava que as tropas de Somoza cercaram Leon, a segunda cidade do país e que se encontra em poder dos geurrilheiros sandinistas desde segunda-feira.

Entretanto a Frente Sandinista anunciou ontem na cidade do México a ocupação total da vila de Masaya, pelos seus combatentes, após a fuga da guarnição e o malogro da tentativa de contra-ataque contra Masaya dos reforços da Guarda Nacional fiel ao presidente Somoza.

De San José da Costa Rica a Frente confirma que os seus guerrilheiros se opõem actualmente com êxito , na localidade de Ticuantepe, ao avanço dos reforços da Guarda Nacional enviados de Managua.

O México e a Colômbia condenaram o regime nicaraguense do general Anastasio Somoza, reafirmando o seu apoio à Costa Rica.

A afirmação está contida no comunicado conjunto difundido pelos presidentes Júlio César, Turbay Ayala e José Lopez Portillo, no fim das suas conversações de dois dias.

Ambos os chefes de Estado condenaram a «violação sistemática» dos direitos humanos na Nicarágua, manifestando a sua disposição de utilizarem todas as medidas conferidas pelo direito internacional para evitarem qualquer acto de agressão à Costa Rica.

Entretanto cerca de 40 mil pessoas desfilaram ontem ordeiramente através das ruas da Cidade do México, denunciando o Governo do presidente Anastasio Somoza da Nicarágua.

Empunhavam cartazes onde se lia «morra Somoza» e gritaram o seu apoio à recente decisão do México de cortar as relações diplomáticas com a Nicarágua.

NICARÁGUA VIOLA TERRITÓRIO COSTA-RIQUENHO

O ministro costa-riquenho do Interior, Juan José Echeverria Brealey, anunciou que soldados do exército nicaraguense violaram ontem o território da Costa Rica.

O ministro disse que cerca de sessenta soldados da Nicarágua aterraram ontem de manhã perto da localidade de Mojones, transportados em três helicópteros.

Segundo foi anunciado, os soldados nicaraguenses fizeram a incursão com o propósito de tomar melhores posições para cercar os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que mantêm posições na zona fronteiriça com este país, há onze dias.

PARLAMENTO EUROPEU

Autoridades da CEE preocupadas com abstencionismo

As autoridades do Mercado Comum ficaram preocupadas com a baixa afluência registada no primeiro dia das eleições para o Parlamento Europeu.

Por outro lado, nos quatro países que já ontem foram às urnas, a afluência foi mais reduzida nas zonas urbanas, redutos socialistas, do que nas regiões rurais, mais conservadoras.

Uma viragem política à direita, à escala europeia, poderia pois, ser o resultado do primeiro sufrágio directo para o Parlamento do Mercado Comum.

A campanha eleitoral termina amanhã com as votações na RFA, Itália, Françan Bélgica e Luxemburgo, tendo os dirigentes políticos dos dois primeiros países exortado particularmente os eleitores a ir às urnas.

Em França, o encerramento da campanha, ontem à noite, foi marcada de violência. Elementos da extrema-direita perturbaram um comício a que assistiu a senhora Simone Veil, ministro da Saúde e cabeça de lista da centrista União para a Democracia Francesa.

No Luxemburgo a eleição europeia é ofuscada pela eleição nacional que se efectua simultaneamente.

Está em jogo o futuro do primeiro-ministro Gaston Thorn. Se for afastado da chefia do Governo luxemburguês será possivelmente candidato à presidência da Assembleia Europeia.

Dos quatro países que ontem foram às urnas, a Inglaterra foi a que registou menor afluência – apenas um entre três eleitores se deu ao trabalho de lançar o seu voto, embora a votação tivesse sido mais entusiástica na Irlanda do Norte.

Prevê-se que a reduzida percentagem registada na Inglaterra favoreça a tal ponto os conservadores que o partido no poder poderá vir a formar o maior grupo partidário de um só país na nova Assembleia, com muito mais de 50 dos 81 lugares atribuídos à Grã-Bretanha, em comparação com apenas 16 dos 68 membros britânicos nomeados pelo Parlamento Nacional na Assembleia anterior.

Na Holanda, uma análise de computador feita pela agência ANP indica que os democratas-cristãos no poder obterão maior número de votos do que os que recolheram nas últimas das eleições nacionais, em detrimento dos Partidos Trabalhista e Liberal.

Na Dinamarca, a baixa afluência poderá significar perda de sufrágios para os quatro partidos anti-CEE, quando anteriormente se esperava que conquistasse seis dos dezasseis lugares antribuídos ao país à custa dos partidos mais antigos.

GRÉCIA

Oficiais condenados por matarem deputado

Quatro generais e um coronel gregos, todos na reserva, foram ontem condenados, pelo assassinato do antigo deputado comunista Georghis Tsaruchas, em Maio de 1968, a penas de prisão entre um ano e nove anos e dez meses.

O tribunal criminal de Salónica infligiu a pena mais elevada ao general Kamberis, de 59 anos, chefe dos serviços de espionagem da Grécia durante a ditadura militar. O oficial havia ja sido condenado a 15 anos de prisão por participação no golpe de Estado militar de Abril de 1967.

Tsaruchas, antigo deputado comunista da Esquerda Democrática Unificada, tinha sido detido pelo regime militar em 1968. Mais tarde, as autoridades dos serviços da polícia política tinham declarado que morrera duma crise cardíaca, num interrogatório.

ESPANHA

"Grupos especiais" da polícia multiplicam prisões

Umas trinta pessoas foram presas pela polícia durante a última noite, na localidade de Tolosa, perto de San Sebastian – onde anteontem foi assassinado o comandante de infantaria reformado Andres Varela, por supostas actividades relacionadas com a ETA.

Entretanto, a polícia de Bilbau anunciou a prisão de um comando da ETA-Militar, formado por quatro indivíduos a quem foi descoberta grande quantidade de armamento e material explosivo.

Este comando é acusado de participação em atentados realizados ultimamente no País Basco, sobretudo na localidade de Guecho, Bilbau.

Por outro lado, a polícia de Madrid anunciou ontem a detenção dos dirigentes da União das Juventudes Antifascistas, grupo filial do Partido Comunista Reconstruído, acusados de colaboração com os «Grapos», braço armado daquele partido.

Segundo fontes governamentais, o Ministério do Interior está convencido da progressiva eficácia destas operações policiais, mas considera que existem ainda muitas falhas.

Segundo tudo indica, o Governo tem em marcha um amplo plano de acção contra o terrorismo, através do funcionamento de grupos especiais, tanto da polícia como da Guarda Civil.

Na polícia foram criados os Grupos Especiais Operativos (GEO), preparados especialmente para a luta contra o terrorismo, a exemplo de grupos alemães federais parecidos, e na Guarda Civil foram criadas as Unidades Antiterroristas Rurais (UAR). Estas forças serão dotadas de veículos blindados especiais.

Para a luta contra grupos fascistas também foi criado um grupo especial de investigação.

Carter aprova rede de misséis atómicos

Vastas áreas dos pitorescos desertos do Sudoeste dos Estados Unidos tornar-se-ão num viveiro de valas ou túneis, nos anos 80, em consequência da decisão do presidente Carter de desenvolver completamente um novo sistema movel de mísseis.

A Casa Branca anunciou ontem que 200 mísseis, MX, o primeiro sistema nuclear estratégico a ser construído pelos Estados Unidos, numa década, seriam produzidos para se oporem a armas novas da URSS.

Contudo, para evitar que esses mísseis, de 335 toneladas, sejam destruídos pelo arsenal soviético, que dispõe cada vez de maior precisão, andarão permanentemente em movimento entre 8.800 pontos de disparo, situados ao longo de uma teia de 200 pistas separadas.

Não se tornou, até agora, uma decisão sobre se as pistas serão subterrâneas, ou se ficarão em valas abertas. Em qualquer das hipóteses, serão uma mancha na paisagem do deserto.

MÉDIO ORIENTE

Intensificação dos combates no Líbano

Um duelo de artilharia de violência fora do comum opôs, na noite de ontem, as forças palestino-progressistas, estacionadas na região de Nabatieh sector central do sul do Líbano, às milícias conservadoras na região de Kleia e Marjayun sector oriental.

Os tiros, durante os quais toda a artilharia pesada entrou em acção, duraram até de madrugada.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NO EGIPTO

Como se previa os egípcios votaram esmagadoramente a favor do presidente Anwar Sadat nas eleições parlamentares.

Concluída a contagem de resultados em pouco mais de metade das 174 circunscrições eleitorais, o partido de Sadat conquistou 109 lugares, o Partido Trabalhista (de centro-esquerda) sete e os independentes dez.

Só um dos principais opositores da sua política com Israel conseguiu a reeleição.

Trata-se de Khaled Mohieddin, presidente do Partido Progressista Nacionalista Unionista, pró-Moscovo, que tem denunciado sistematicamente a política de paz com Israel empreendida por Sadat .

Recorde-se que o regime de Sadat tem perssegueido os seus opositores e proibiu a discussão do Tratado de Paz israelo-egípcio durante a campanha eleitoral.

ÁFRICA

GHANA

Acordo sobre eleições

O novo governo militar do Ghana anunciou ontem que as eleições gerais se realizariam em 18 de Junho, como estava previsto, mas que a entrega do poder aos civis seria atrasada pelo menos três meses.

As decisões foram anunciadas numa reunião, em Acra, entre membros do Conselho Revolucionário das Forças Armadas e dirigentes de partidos políticos e candidatos independentes.

O general Fred Akuffo, o antigo líder militar derrubado por um grupo de militares, na segunda-feira, prometera reinstalar um governo civil, em 1 de Julho.

O comunicado hoje emitido repetiu a promessa do novo regime de realizar as eleições, conforme planeadas. Contudo, notava que o conselho revolucionário estudaria a data para a transferência do governo para os civis, pois necessitava de pelo menos três meses para completar o saneamento das Forças Armadas.

Soube-se entretanto que o ex-comandante das Forças Armadas do Ghana e vários oficiais superiores foram mortos no decurso do golpe de Estado levado a cabo por oficiais subalternos que na passada segunda-feira tomaram o poder no país, liderados pelo tenente da força aérea Jerry Rawlings.

Um total de 68 pessoas ficaram feridas nos recontros entre os insurrectos e as tropas leais ao general Akuffo – diz o comunicado.

Uma emissão da Radio Nacional indicou por outro lado que este e alguns dos seus partidários conseguiram fugir e que se encontram aparentemente concentrados na área de Akosombo, 95 quilómetros a nordeste da capital. A estação afirmou que as tropas governamentais vão atacar estas posições.

Cimeira dos países africanos de língua portuguesa

Os presidentes de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e são Tomé e Príncipe chegaram ao fim da tarde de ontem a Luanda para, juntamente com o dirigente angolano Agostinho Neto, tomarem parte na cimeira dos chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa.

Samora Machel e Luís Cabral, que viajaram juntos desde Maputo, foram os primeiros a chegar, seguindo-se-lhes, com intervalos de cerca de cinco minutos, Aristides Pereira e Pinto da Costa.

O habitual protocolo no aeroporto foi aliviado.

A cimeira, que se inicia amanhã de manhã, tem sido apontada como uma iniciativa destinada a encontrar as bases que favorecem o incremento da cooperação entre os cinco países.

Mas, ao deixar esta manhã o seu país, Aristides Pereira, o presidente de Cabo Verde, observou que não seria no entanto de esperar «nada de especial» no aspecto do desenvolvimento da cooperação, porque se tratava ainda de «traçar directrizes».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

CIMEIRA TANZANO-UGANDESA

Discutida retirada de tropas

Os presidentes ugandês e tanzaniano reiniciaram hoje as conversações que se deverão centrar na retirada das tropas tanzanianas e nas implicações de alterações governamentais, que se processaram ontem.

O presidente Yusufu Lule, do Uganda e Julius Nyerere, da Tanzânia encontraram-se ontem na cidade de Mwanza, na margem do Lago Vitória, pela primeira vez desde o dia 1 de Maio.

Nyerere declarou há dois dias que as operações de detecção das tropas ainda fiéis a Amin tinham sido completadas e que a maioria dos cerca de 25 mil soldados tanzanianos regressaria à sua pátria.

Apenas as tropas necessárias para treinar um novo exército ugandês permaneceriam no país, disse.

As alterações no gabinete ugandês, que, segundo fontes ugandesas, o professor Lule pretendia discutir com Nyerere, eram consideradas como medidas favoráveis a homens mais experientes, embora diversos observadores a tenham considerado uma viragem à direita.

A remodelação diz respeito a ministérios chave, como o da segurança e o do comércio, áreas em que Lule pretende um rápido desenvolvimento.

Foram nomeados quatro novos ministérios e quatro outros foram colocados noutros postos.

Governo rodesiano contra decisão de Carter

O Governo rodesiano considerou a decisão do presidente norte-americano James Carter de manter as sanções económicas contra o país, como um «flagrante exemplo de oportunismo político e de duplicidade de critérios».

Um alto funcionário governamental branco manifestou a esperança de que a posição de Carter possa ajudar as forças pró-rodesianas existentes no Congresso norte-americano.

Os países africanos vizinhos – que não reconheceram o novo Governo de Muzorewa – apoiaram na generalidade a posição de Carter, enquanto um porta-voz dos guerrilheiros que lutam para derrubar o Governo de Salisbúria afirmou que a decisão do presidente dos EUA não era suficientemente forte.

O primeiro-ministro Muzorewa manifestou-se chocado com a decisão de Carter de manter as sanções que duram há 13 anos sob a alegação de não se registarem no Zimbabwe os progressos suficientes no sentido de um governo legítimo de maioria.

WALDHEIM APROVA

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, apoiou a decisão tomada pelo presidente norte-americano, James Carter, no sentido de manter as sanções económicas contra a Rodésia.

Waldheim, que recebeu ontem nas Nações Unidas o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, declarou que a decisão de Carter está em conformidade com as resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança da ONU.

ÁSIA

Nacionalizados bancos do Irão

A nacionalização de todos os bancos iranianos ontem anunciada com efeito imediato pelo primeiro-ministro Mehdi Bazargan, é a primeira medida deste género decidida pelas autoridades iranianas desde a revolução de Fevereiro.

Numa alocução transmitida pela rádio, Bazargan precisou que esta decisão, tomada após aprovação do Conselho da Revolução, se impunha em face da má situação financeira em que se encontram os bancos privados. A nacionalização dos bancos – frisou – irá garantir a poupança e os capitais nacionais e ajudara a islamizar todos os estabelecimentos bancários que passam a ser controlados pelo governo.

Bazargan afirmou por outro lado que a nacionalização permitirá suster a fuga «despropositada» de capitais para o estrangeiro e será de molde a favorecer o relançamento da economia nacional.

O primeiro-ministro pediu por fim a todos os funcionários e quadros dirigentes dos Bancos que colaborem com o Governo na aplicação desta medida.

Sequeira Costa nas Caldas

Prosseguindo as suas jornadas culturais e comemorando o Dia de Portugal, o Museu de José Malhoa, de Caldas da Rainha, promoverá um concerto pelo pianista Sequeira Costa, artista português de craveira internacional radicado no estrangeiro e que o público caldense muito aprecia e aplaude.

Interpretará obras de J. S. Bach e Busoni, R. Schumann e J. Albéniz.

O concerto terá lugar no auditório do Museu de José Malhoa, no dia 10 de Junho, pelas 21.30 horas, sendo a entrada livre.

Rancho de Torres Novas na RFA

O Rancho Folclórico da casa do Povo de Torres Novas encontra-se na República Federal da Alemanhã, onde actuará, amanhã, na cidade de Heinsberg.

Aquele agrupamento conta ainda apresentar-se em Bona, Tours, Liége e Paris.

Bob Marley o "herdeiro" de Belafonte — êxito em Portugal

Harry Belafonte o «monstro sagrado» da Jamaica, um dos grandes criadores da «folk song» tem já um «herdeiro» para o seu estilo e música. Chama-se Bob Marley, 34 anos, filho de um capitão do exército inglês (que apenas viu duas vezes) e de Cedella Booker, compositora de espirituais negros e cantora no Coro da Igreja Apostólica de Kingston, capital da Jamaica.

A mesma voz roufenha, mas ritmada e clara, o sabor afro-americano das composições, a igual denúncia da injustiça enfim, tudo o que de bom há em Belafonte pressente-se neste jamaicano já apelidado de «rei do Reggae» cujas digressões pelos Estados Unidos e Inglaterra lhe granjearam espantoso sucesso, artístico e comercial e que começa a ser êxito em Portugal.

Hospitalizado por duas vezes já em Londres, por ter sido baleado em Soho (bairro onde proliferam os marginais) na sequência da edição do tema «Set Up, Stand Up for your Rigths», uma denúncia da situação política de opressão, ainda existente em boa parte das Antilhas, Bob Marley, prepara (depois de «Kaya», «Live» e «Exodus», os LP's já gravados) a edição entre nós de «Babylon by bus», um duplo album gravado ao vivo em Londres, e que será um dos «tops» das grandes capitais do disco.

XVI CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

A partir do dia 15: 4 ciclos, 50 filmes, 16 antestreias

A décima sexta edição do Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa vai decorrer, no Cinema Quarteto, de 15 a 29 do corrente mês.

As características do Quarteto (quatro salas que permitem a projecção simultânea de outros tantos filmes) porporcionaram a elaboração de um programa que se afasta dos esquemas apresentados nos anos anteriores, sobretudo na quantidade das películas e na diversificação dos temas.

Ao todo, serão exibidos 58 filmes (dos quais 16 em antestreia) escalonados por subciclos a distribuir pelas 4 salas.

Assim, para a sala 1, foram programados 14 filmes subordinados ao título genérico de «25 anos de western»; a sala 2 agrupa igual número de fitas sob a designação de «O musical americano»; na sala 3 vão ser projectados 16 antestreias (realizadores europeus que incluem o novo cinema português); finalmente, na sala 4, poderão ser (re)vistos 14 dos mais significativos trabalhos da cinematografia europeia dos nossos dias.

Os títulos dos 58 filmes: Sala 1 – Shane, Rio Bravo, Um Homem, Caravana de Mulheres, Soldado Azul, o Vale do Fugitivo, Duelo de Fogo, Os Profissionais, O Último Comboio de Gun Hill, O Homem que Matou Liberty Valence, Desafio à Coragem, Aconteceu no Oeste, Honra a Um Homem Mau, O Pequeno Grande Homem.

Sala 2 – Goodspell, A roda da Fortuna, West Side Story, Voltando aos Bons Tempos, Car Wash, Os Maridos de Elisabeth, Sete Noivas para Sete Irmãos, Hollywood Hollywood, Serenata à Chuva, New York New York, Isto é Espectáculo, um Dia em Nova York, Um Americano em Paris, Graças a Deus é Sexta-Feira.

Na sala 3 (antestreia) – O Disfarce, Amor, Noite Sobre o Chile, Ascensão, A Árvore de Guernica, o Cartaz Vermelho, Quinta-Feira Trágica, a Canção de Bruno S, O Princípio da Sabedoria, Máscaras, Madrugada, O Peixinho Vermelho, Lerpar, A Fuga, Nem Pássaro Nem Peixe, Ma Femme Chamada Bicho.

Na sala 4 – Uma Canta a Outra Não, A Alcova do Bispo, Jogos Perigosos, O Enigma de Kaspar Hauser, Terra Prometida, O Jogo da Fortuna e do Azar, Delito de Amor, Vícios Privados Públicas Virtudes, Tio Vania, Um Homem... e Três Mulheres, Dias Frios, Perfume de Mulher, A Segunda Dimensão e A Honra Perdida de Katharina Blun.

Paco Ibañez na RTP-2

Paco Ibañez, um dos grandes compositores populares da nova música de Espanha, tem visitado frequentemente Portugal durante os últimos 10 anos. Em Março, Paco Ibañez esteve uma vez mais em Portugal onde, com Carlos Paredes e Fernando Alvim deu dois concertos em Lisboa e um em Coimbra. Passou ainda algumas horas em Sesimbra, visitou a Feira da Ladra em dia de mercado e Óbidos numa manhã tranquila de domingo. Neste programa de 50 minutos, produzido por CINEGRUPO para a RTP, Paco Ibañez faz tudo isso, canta algumas canções antigas e algumas novas, fala de si, dos seus amigos, de Portugal e daqueles valores que ele tanto preza e que a vida moderna vai destruindo.

FÉRIAS 79
Viagens e estadias em:
ALGARVE
TRÓIA
COSTA DO SOL
BENIDORM
P. DE MAIORCA
SEVILHA
AÇORES
MADEIRA
VIAGENS HAWES
Correspondência: Apartado 2122 1103 Lisboa Codex
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
FARO Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS
NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA «Criação Autêntica» C. PORTO

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE
SEXO POR RECEITA MÉDICA...
AS SOFREGAS
(LES GOULUES)

um filme pornografico de invulgar interesse!
MICHELE JEAN • JACQUES COUDERC
RENÉ JEAN Realiz de ANDRE MARCHAND
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS | EASTMANCOLOR
2.ª SEMANA NO CINEBOLSO
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4
apresenta
CORPO-DELITO
na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO
COM: MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● LINDA SILVA ● CARLOS GONÇALVES ● HELENA ISABEL ● MORAIS E CASTRO ● VASCONCELOS VIANA ● ANTÓNIO RAMA ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS SANTOS ● ADELAIDE FERREIRA ● ALEXANDRE MELO ● MANUEL MENDONÇA
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: TAMBÉM ÀS 16 HORAS

ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO — ALMADA Telf. 2752175
A NOITE
DE JOSÉ SARAMAGO
COM Henriqueta Maya
Luis Alberto
António Assunção
ENCENAÇÃO Joaquim Benite
FIGURINOS António Alfredo
DIREÇÃO MUSICAL Carlos Paredes

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 — 21.30
SEGUNDA-FEIRA DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO DA TRINDADE
INATEL
apresenta
Hoje às 21.30 horas
O GRUPO CÉNICO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS
com a opereta
"Senhora dos Navegantes"
Original de Fernando Santos, João Reis e Luís Barros
Música do maestro Amadeu de Moura Stoffel
Os sócios do INATEL dos CCDs, CPTs e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto.
(Este espectáculo repete-se nos dias 15, 16, 22, 23, 29 e 30)
(Maiores de 13 anos)

A BARRACA
r. alexandre herculano 70
tel: 686300

3.ª semana (m/13)
sub SEC
hoje 21.30
dom. tb/16.00
D. JOÃO 6.º
Texto e encenação Hélder Costa
Rua Alexandre Herculano, n.º 70
LISBOA

'TNT' TEATRO DO NOSSO TEMPO
CCD apresenta
YUZURU-A GRUA DO ENTARDECER
SÁBADO E DOMINGO Às 15.30 h e 17.30 h
o conto tradicional japonês
de Junji Kinoshita
PARA TODOS
N. acons. M/ 6 anos
SUB. DA SEC.
PRAÇA JOSÉ FONTANA 12-B telef. 57 38 31
Metro Picoas Lisboa-1000

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A maior riqueza, a maior miséria porquê?

Estamos aos trinta minutos do dia de hoje, sábado. Acabou agora mesmo o «Outubro» de Eisenstein. No segundo programa. Enquanto no primeiro corria o «Poldark». A RTP, enfim, também faz as suas opções. Aquilo a que na gíria chamamos «opções de classe». Mas agora abusou. Não contente com desterrar o filme para o segundo programa, ainda o desterra segunda vez para horários impossíveis.

Esperámos agora que venham a desterrá-lo para o primeiro programa, lá para o meio do Verão, quando a audiência desce aos índices mais baixos. Mas se calhar até aí já a RTP não vai.

Como disse, no primeiro programa corria o **Poldark**, rodeado de uma popularidade que nos primeiros episódios não se adivinhava.

Eis-nos, com ele, transportados ao tempo em que a alta finança começa a desenvolver seus tentáculos, a constituir-se em grupos económicos, com prejuízo dos pequenos proprietários donos de minas. O processo a que assistimos no «Poldark» foi aquele que vigorou durante o fascismo em Portugal (e a respeito de fascismo, desculpe lá ó Saraiva, sim?) e que consistia nos empréstimos aos pequenos agricultores. Más colheitas ou ruinosas condições de venda – e aí temos o grande capital, por detrás dos grandes agrários, a ocupar as terras dos pequenos.

Remando na programação, chegamos às comemorações do 10 de Junho centradas em Vila Real. Lá estava aquele a quem ainda chamam «primeiro-ministro». Bom, o sr. Pinto bebeu umas coisas, comeu regaladamente a pretender demonstrar que os azares da vida não lhe bolem com o apetite. Embora, imprudente e demagógico, não se tenha coibido de entrar em lances muito cingidos ao toiro. O destino não gosta que o tratem assim.

Porque, pelos vistos, o presidente do Conselho exumado, perdão!, exonerado, gosta de trincar a maçã. Não o devia fazer Nem é lícito ignorar a tal ponto as lições de História, pelo menos daquela que o sr. Mota Pinto parece conhecer melhor, como homem culto que é.

Sabe-se quanto a maçã é fruto funesto. Por causa dela, Adão perdeu o Paraíso. Também por causa de uma maçã, Branca de Neve se perdeu. Quanto a Mota Pinto, tanto quis à massa, desculpem, à maçã que acabou por se desgovernar: deve ter ficado com ela atravessada na garganta...

Quanto ao resto, o homem continua com as suas arengas e o seu palavreado oco. Ainda é capaz de vir a acreditar no que diz. Como aconteceu ao Quintanilha do «Astro» que acabou por ser devorado pelas próprias mentiras, pela falsidade do ofício, crente em que tudo lhe ficará de feição só porque Vénus se encontra a 25 graus de Saturno, com inflexão para a hora de Júpiter.

Aconselho o dr. Mota Pinto a consultar previamente o horóscopo se um dia reincidir na política, coisa em que não acredito.

UMA BEBIDA QUE NÃO MATA A FOME...

Quanto à reportagem sobre a região transmontana, assumiu ela a obrigação legítima de não se prender unicamente aos festejos e comezainas oficiais: com ela, foram lançados para a mesa muitos motivos de meditação.

Assim, ficamos a saber que só na década de 1960-70, a emigração reduziu em 20 por cento a população total de Trás-os-Montes.

Ficamos a conhecer o facto paradoxal de ser Portugal um País exportador de matérias-primas e de mão-de-obra, ou seja: produzimos noutros países a riqueza que podíamos produzir no nosso...

Ficamos a saber que vive na extrema miséria a região onde se produz a maior riqueza do País, aquela que, com os seus três milhões de contos, representa uma fonte de divisas apenas ultrapassada pelas remessas dos emigrantes...

Isto, claro como o dia, significa que a riqueza não vai para o bolso das populações; isto significa que, desde há muitos, muitos anos, as populações rurais estão a ser vítimas de um roubo escandaloso; isto significa que é urgente uma Reforma Agrária aplicada às condições de vida no Norte do País.

Como disse o Papa João Paulo II na Polónia, **o direito à terra e ao trabalho é um direito fundamental do homem.** Claro que é. Se a Televisão portuguesa levasse os camponeses aos seus estúdios, ouviria da boca deles essas mesmas palavras. Tenho esperança em que essa verdade, pelo facto de vir da boca de um Papa, ilumine muitos portugueses enganados pelos caciques, pelos políticos sujos, por uma Televisão metida na lama até ao pescoço.

Fiquemos com este apontamento: a região que produz a maior riqueza, é a região mais pobre. Agora, a obrigação de nós todos é procurar saber porquê.

INFORMAÇÃO
LANÇAMENTOS

Sassetti

Pedro Barroso Em Ferrel - Canção ao rio Almonda

DIAPASÃO 14015
Bacteriologicamente puro, um single com duas canções de preocupação ecológica.
«Em Ferrel» um hino antinuclear com uma certa gozação ao homem cientista.
«A Canção ao Rio Almonda» documento que fica para a acusação aos responsáveis pela morte de um rio outrora fértil, são, útil e fragrante.

DIAPASÃO 16019
Neste seu segundo álbum «Les Questions», que a Sassetti tem o privilégio de dar a conhecer ao público português, Kirjuhel canta as lutas populares, a vida quotidiana, o Chile, a morte de Allende, Ângela Davis e Portugal.
Nem bardo, nem trovador, ele é Kirjhuel o PROVOCADOR.

SINDICATO DA INDUSTRIA DE OURIVESARIA RELOJOARIA E CORRELATIVOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 26.º n.º 1.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul para reunir no dia 26 de Junho de 1979 nos locais e horas seguintes:

Sessão de Pombal — núcleo dos Caixeiros às 19h
Sessão de Torres Vedras — U.S.T.V. às 14.30h
Sessão da Dialap — na empresa às 17.00h
Sessão da T.M.X. — na empresa às 12.45h
Sessão do Centro Cultural e Social dos Trabalhadores do Comércio às 19.30h

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão sobre a dissolução do Sindicato, liquidação do seu património e sua integração.
2. Deliberação por voto directo e secreto.

De harmonia com o art.º 27.º n.º 1.º dos Estatutos as sessões da Assembleia, não estando presente o número de sócios, reunirão com qualquer número 30 minutos depois da hora marcada.

Lisboa, 8 de Junho de 1979

O PRESIDENTE DA MESA
José Fernando Mendes Santana

FÉRIAS NA COSTA VERDE

O HOTEL DO PARQUE em Viana do Castelo, convida-o a passar as suas Férias desfrutando das Belezas Naturais do Alto Minho, oferecendo-lhe condições especiais em **Estadias de 7 dias, desde 2.310$00.** Venha assistir às Romarias do Norte, consultando-nos através do telefone 24151/5, ou no seu habitual Agente de Viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca»

JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

ESPECTÁCULO

VAMOS SATIEAR

11-6-79 às 21.30
12-6-79 às 18.30

AUDITÓRIO II DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

BILHETES À VENDA
JMP: das 12 às 14 h
das 18 às 20 h

GULBENKIAN: DIAS DE ESPECTÁCULO

JMP: R. ROSA ARAÚJO 6 - 3.º — T. 573131

Hoje

Uma imagem de Dick Tracy

I PROGRAMA

16.05 **Professor Baltazar e carrocel mágico**
16.35 **As Cartas da nova França** – episódio intitulado «Os Lenhadores»
17.00 **Tempo de Desporto**
17.30 **Animação**
17.55 **País, País, Magazine**
18.25 **Ver com olhos de ver** – «Um Museu de Ícones»
19.00 **10 de Junho – honrar a Pátria** – retrospectiva do 10 de Junho de 1978 em Portalegre e «Bilhete Postal» de Vila Real
19.30 **Telejornal Especial** (desde Vila Real) com reportagens sobre as comemorações do 10 de Junho
20.00 **4300 minutos**
20.30 **Haja saúde**
21.00 **Cerimónia de entrega dos prémios do «I Grande Prémio de Teatro da RTP»**
21.25 **Manuel e Beatriz**
21.30 **Jornal RTP/1** que inclui a informação sobre o tempo
22.00 **Expresso chamado Lisboa** – 600 crianças transmontanas viajam num comboio até Lisboa
22.30 **Gala de variedades comemorativas do 25.º aniversário da Eurovisão,** espectáculo em diferido de Montreux (Suíça) em que estão representados os seguintes países: República Federal Alemã, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Itália, França e Suíça.
23.40 **24 horas** e fecho.

II PROGRAMA

14.00 Ano Propedêutico
20.30 Dick Tracy – 5.º episódio
21.30 **Desporto 79**
22.00 **Cartas na mesa** – um debate da actualidade nacional
23.00 **Série portuguesa** «Quem espera por sapatos de defunto morre descalço» produção e realização de João César Monteiro com música de José Alberto Gil
00.00 **Fecho**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
I PROGRAMA
Variedades comemorativas do 25.º aniversário da Eurovisão (22.30)
II PROGRAMA
Dick Tracy (20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.30: Transmissão directa de Vila Real de provas de pára-quedismo, maratona e acrobacia aérea. **11.30:** Trás-os-Montes 79; **12.00:** Vamos ao museu; **12.30:** Eucaristia dominical; **13.15:** A vida em silêncio; **13.30:** Enciclopédia do espectaculo; **14.00:** Sumário, **14.05:** TV Rural; **1430:** Abelha Maia; **15.00:** Eu, tu, ele, nós trabalhamos; **15.05:** Uma casa na praçaria; **16.00:** Transmissão directa de Vila Real da sessão solene; **18.00:** Cine Teatro TV; **18.30:** Volta ao Mundo da Sagres; **19.30:** Os Lusíadas (deste lado do mar); **20.30:** Torga Portugal; **21.25:**Manuel e Beatriz; **21.30:** Jornal RTP-1 e o tempo; **22.30:** Variedades; **23.45:** Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Pantomina. **20.45:** Espaço Off; **21.15:** Paco Ibañês; **22.00:** A par e passo; **23.30:** Jornais e jornalistas; **23.45:** Fecho.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

FUTEBOL

Campeonatos até às últimas

Está quase a dar o triste pio a temporada futebolística que não conhece ainda campeões nem tem certo o leque completo de subidas e descidas. Eis o cartaz deste fim-de-semana:

Para hoje, na Taça de Juvenis (Série D): Lusitano de Évora-Olhanense e V. Setúbal-Atlético, ambos às 17.

Amanhã, na 1.ª Dvisão: Barreirense-V. Setúbal, Académico de Viseu-FC Porto (em S. João da Madeira), Beira Mar-Benfica, Famalicão-Sp. Braga, Estoril-Belenenses, V. Guimarães-Marítimo, Sporting-Académico de Coimbra e Boavista-Varzim. Todos às 17.

No torneio da II Divisão (apuramento do vencedor): U. Leiria-Sp. Espinho, às 17. Para a «liguilha»: U. Lamas-Juventude de Évora, às 17.

Na 3.ª Divisão (apuramento do vencedor): Oliveirense-Mangualde e Lusitano de Évora - Alcobaça ambos às 17 horas. Ainda um jogo em atraso da primeira fase (Série F): Odemirense-Lusitano de Vila Real, às 17.

Taça de Juvenis: Zona A: Vila Real-FC Porto e Vila Meã-Sp. Braga, Zona B: Sanjoanense-Benfica e Castelo Branco e Académico de Coimbra-Avintes. Zona C: Oriental-Torriense e U. Tomar-Sporting. Todos às 11.

Taça de iniciados: Norte: Sp. Braga-FC Porto e Repesenses-Académico de Coimbra. (Estádio 1.º de Maio, em Vi[illegible] Sul: Alferrarede-S. Luís e Sporting-Benfica. Todos às 11 horas.

CASTIGOS

Sambinha (Belenenses) e Quaresma (Beira Mar) foram castigados federativamente com três jogos de suspensão. Com um jogo de obrigatória paragem: Sabu (Beira Mar) e João (Varzim). O técnico aveirense Fernando Cabrita foi «brindado» com 10 dias de suspensão e multa no valor de 500 escudos.

MENINOS EM ALVALADE

O Sporting inclui no programa de comemorações do seu 73.º aniversário, um torneio internacional de futebol infantil, ao qual concorrem seis equipas, divididas por duas séries, ficando na A o Alverca, Leixões e Sporting; e na B o Celta de Vigo, o FC Porto e o Vitória de Lisboa.

Este torneio efectua-se neste fim-de-semana com o seguinte programa, disputando-se todos os encontros em Alvalade: Hoje, FC Porto-Celta, Sporting-Leixões, Vitória-FC Porto, Leixões-Alverca, Celta-Vitória e Alverca-Sporting. Amanhã: apuramento dos 5.º e 6.º classificados (10 horas); 1.º da Série A-2.º da Série B (11); 1.º da Série B-2.º da Série A (12); apuramento dos 3.º e 4.º classificados (19) e final (20).

DIRECÇÃO FEDERATIVA

Fala-se que, cabendo ao Benfica indicar o nome do futuro presidente federativo, a escolha terá recaído no juiz, dr. Adriano Afonso.

LITO NOUTRO IMBRÓGLIO

O bracarense Lito é fértil em provocar sensação. A última chega agora do Rio de Janeiro, onde o Vasco da Gama anuncia a sua contratação, por cedência do Sporting (clube a que Lito está ligado por contrato assinado há muitos meses e válido já para a próxima época) entrando no negócio com os «leões» a prorrogração do empréstimo a Alvalade dos brasileiros Meneses e Zandonaide.

FESTA A MEDEIROS

Os jogadores belenenses vão homenagear António Medeiros com um almoço que terá lugar na próxima segunda-feira.

FERREIRINHA EM FAMALICÃO

Ferreirinha troca o Riopele pelo Famalicão, ao mesmo tempo que parece ser ponto assente que Frederico Passos (que estava no Famalicão) se mudará para a Pousada de Saramagos.

LEIRIA FEZ ESCOLHA

Terminado o compromisso de Mourinho, o União de Leiria contratou Fernando Peres para seu novo técnico.

ESPÍRITO SANTO NA CUF

Joaquim Meirim, concluído o contrato com o Desportivo da CUF, cede o lugar ao técnico Espírito Santo.

RAPARIGAS DE XADREZ

O Boavista consolidou a posição de «leader» do torneio de futebol feminino da AF do Porto, ao derrotar por 7-0, no seu campo a equipa do Coelima. Nos outros jogos da 6.ª jornada, o Sandinense derrotou o Penafiel (4-0) e o Oliveira do Douro foi vencer ao campo do Cruz (3-2). A classificação está agora assim ordenada: Boavista, 6 jogos, 12 pontos; Coelima e Sandinense, 6-8; Oliveira do Douro, 6-6; Cruz, 6-2 e Penafiel, 6-0.

ADJUNTO VIMARANENSE

Cassiano Gouveia (que pertencia aos quadros do Sporting) será o adjunto de Mário Imbelloni no Vitória de Guimarães.

FUTEBOL COM BOMBA

Quinze estudantes libaneses ficaram feridos ao deflagrar uma bomba no recreio dum liceu de Tripoli, a norte de Beirute, na sequência duma discussão sobre um jogo de futebol. A televisão libanesa informou que o engenho explosivo foi atirado para o interior do pátio do liceu. A mesma fonte confirmou que o incidente foi motivado pela discussão entre um jovem e aquele grupo de estudantes sobre um desafio de futebol.

REP NO ST. ETIÈNNE

O internacional holandês Johnny Rep assinou contrato com o Santi Etièvne, clube francês que assim pretende regressar ao primeiro plano do futebol do seu país e da Europa. Rep, que na última época jogou pelo Bastia, junta-se ao recentemente contratado Michel Platini, considerado por muitos o melhor futebolista francês dos últimos anos.

BRASIL: «ARRANJINHOS»

O campeonato de futebol do Brasil, a nível nacional, decorre de 29 de Agosto a 16 de Dezembro, com a participação de 84 equipas envolvendo 470 desafios. Os clubes grandes do Rio de Janeiro, Baía, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte só entram na competição após a fase eliminatória.

Para as meias finais ficam apurados os cinco primeiros de cada zona, sete equipas do Rio de Janeiro, dez de São Paulo, quatro de Minas Gerais e quatro da Baía.

ESCÓCIA VENCE

A Escócia venceu a Noruega por 4-0, em jogo disputado em Oslo, a contar para o grupo 2 do campeonato da Europa de futebol, de que também faz parte a selecção de Portugal. Ao intervalo os escoceses venciam já por 3-0, com golos de Jordan (32 minutos), Dalglish (39 m) e Robertson (43 m). No segundo tempo, McQueen, aos 54 minutos, fixou o resultado.

A posição actual do grupo 2 do campeonato da Europa é a seguinte:

	J	V	E	D	GM-GS	PTS
Portugal	4	3	1	0	5-2	7
Áustria	5	2	2	1	7-5	6
Escócia	4	2	0	2	9-6	4
Bélgica	4	0	4	0	3-3	4
Noruega	5	0	1	4	3-11	1

Próximo jogo: Áustria-Noruega, em 29-08-79.

SÚECIA TRIUNFA

A Suécia venceu o Luxemburgo por 3-0 em encontro a contar para o campeonato da Europa das nações de futebol.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	PTS
Checoslov	3	3	0	0	8-1	6
França	4	2	1	1	8-5	5
Suécia	3	1	1	1	6-5	3
Luxemburgo	4	0	0	4	1-12	0

COSMOS DERROTADO

A Argentina venceu o Cosmos (de Nova Iorque) por um a zero, com um golo marcado aos 87 minutos de um jogo-exibição, disputado no Giants Stadium (em East Rutherford) a que assistiram mais de 70 000 espctadores, que esgotaram a lotação do campo.

O golo foi marcado (de cabeça) por Daniel Passerella, o «capitão» da selecção argentina.

A Argentina (campeã do mundo) ganhou já três jogos e empatou dois durante a digressão que está a fazer pelo mundo.

OLÍMPICOS

A Finlândia venceu a Dinamarca por 4-1 no jogo da segunda «mão» do torneio olímpico. No primeiro jogo as duas equipas tinham empatado a um golo.

No mesmo grupo encontra-se a selecção da Alemenha Ocidental e só o vencedor ficará apurado para o torneio de futebol dos próximos Jogos Olímpicos, em Moscovo.

KAPELLMANN PREFERE MEDICINA

O jogador da selecção nacional alemã e do Bayern de Munique, Jupp Kapellmann, decidiu deixar a equipa bávara para poder seguir os seus estudos de medicina. Kapellmann, de 29 anos, defesa, jogará hoje o seu último encontro pelo Bayern, quando terminar o campeonato nacional alemão.

O jogador tomou a decisão de abandonar o futebol devido ao Bayern não ter acedido em renovar uma cláusula no seu contrato, através da qual lhe deixavam o tempo necessário para apresentar-se aos exames de Medicina.

Desde há cinco anos, o jogador pertence ao «plantel» da equipa bávara e não faltou em todo este tempo, apesar da cláusula do seu contrato, nada mais do que em duas ocasiões (um treino e um jogo particular) às suas obrigações com o Bayern.

Kapellmann acusou Paul Breitner e Uli Hoeness de terem influenciado a direcção da equipa de Munique para que não renovassem a citada cláusula. Apesar da decisão adoptada, Kapellmann está disposto a jogar noutra equipa, se lhe permitirem concluir a sua carreira de Medicina e se lhe pagarem 184 200 dólares pela assinatura do contrato.

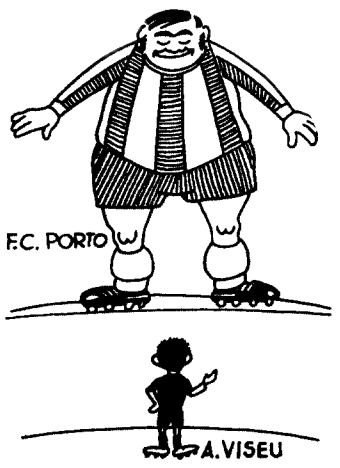
GOLEADORES MILIONÁRIOS

O italiano Paolo Rossi é o goleador mais caro do Mundo avaliando-se o preço da sua transferência em 5 milhões e meio de dólares (275.000.000 escudos).

A cotação dos principais goleadores do Mundo foi publicada pelo diário parisiense «But», jornal totalmente dedicado ao futebol, acompanhando um artigo em que se sublinha a dificuldade crescente em se contratar um avançado centro de créditos bem firmados. O jornal baseou-se nos valores oficiais, não tomando em conta os aspectos ocultos que por vezes as transferências envolvem.

A Bolsa é a seguinte: 1.º Paolo Rossi (Vicenza), 5,5 milhões de dólares (275.000.000 escudos); 2.º Savoldi (Nápoles), 2,3 milhões de dólares (115.000.000 escudos); 3.º Trevor Francis (Nottingham Forest), 2,2 milhões de dólares (110.000.000 escudos); 4.º Kevin Keegan (Hamburgo) 1,9 milhões de dólares (95.000.000 escudos); 5.º Hans Krankl (Barcelona), 1,5 milhões de dólares (95.000.000 escudos); 6.º Gerry Francis (Crystal Palace), 900.000 (45.000.000 escudos); 7.º Alan Simonsen (Barcelona), 830.000 (41.500.000 escudos).

O TRAÇO DE PARGANA



Equilíbrio a caminho do repouso

Hoje e amanhã

ANDEBOL – Nacional de Seniores Femininos – hoje: C. Amarante-Torres Novas, às 16 e Liceu de Oeiras-Sporting, às 17. ambos na Ajuda. Amanhã: Torres Novas-Liceu de Oeiras, às 9 e 30 e Sporting-C. Amarante, às 10 e 30, ambos na Ajuda.

CICLISMO – 49.º Porto-Lisboa – hoje: Porto-Coimbra, com um traçado de 130km. Partida da Praceta das Antas, às 15 e chegada na Rua D. João III, em Coimbra. Amanhã: Coimbra-Lisboa, na distância de 200km. Partida junto ao Estádio Universitário, às 13, e chegada no Parque de Monsanto, junto ao Largo da Cruz das Oliveiras. Regional da rampa da A.C. Santarém – hoje e amanhã, no sistema de contra-relógio, com partida do primeiro ciclista (em Pernes) às 16 (hoje) e 9 horas (amanhã).

HALTEROFILIA – hoje : Torneios Regionais «Olímpicos» em várias regiões do País.

HÓQUEI EM PATINS – Nacional da I Divisão – hoje: Oeiras-Oliveirense; Benfica-Valongo; Infante de Sagres-Sesimbra; F. C. do Porto-Sporting, todos às 21 e 45. Amanhã: Oeiras-Valongo; Benfica-Oliveirense; F. C. do Porto-Sesimbra; Infante de Sagres-Sporting, todos às 18 e 15. Nacional da II Divisão – hoje: Norte: Caça e Pesca-Académico do Porto; Candal-Paço do Rei; Minas da Panasqueira-Sanjoanense; Termas-Juventude de Viana. Sul: Estremoz-Turquel; Tigres-Beja; Alenquer Benfica-Sp. Tomar; Sp. Marinhense- Paço d'Arcos (em Paço de Arcos). Todos ás 21 e 45.

JUDO – amanhã: Campeonato Ibérico no pavilhão do Campo de Ourique.

LUTAS – hoje: Torneio da Imprensa, em greco-romana, no Estádio de Alvalade, às 16 horas.

NATAÇÃO – hoje: Congresso ordinário da Federação, na Rua do Arco Cego, 90, 6.º, às 14 e 30, Torneio das Comunidades na piscina municipal de Vila Real e Taça «ANL», na piscina dos Olivais, a partir das 16 (hoje) e das 10 (amanhã).

PATINAGEM – II Critério Nacional de Patinagem Livre, no pavilhão de Beja, a partir das 16 (hoje) e das 9 horas (amanhã).

REMO – amanhã: regatas do «Dia Olímpico» na pista da Junqueira (entre Belém e Alcântara), a partir das 10 horas.

"Taça": desacordo Braga-Federação

A direcção da Federação de Futebol, considera finalistas da Taça de Portugal de 1978-79 as equipas do Sporting e do Boavista, afirma o secretário-geral daquele organismo, César Grácio. A decisão foi tomada no decorrer da reunião da direcção da FPF, que terminou ao princípio da madrugada de hoje.

César Grácio ressalvou que ela apenas será alterada se houver uma posição contrária dos Conselhos Jurisdicional e de Disciplina, no que se refere aos processo em curso e relativos ao jogo das meias-finais, Fafe-Sporting.

O Fafe, que perdeu esse encontro por 1-0, fez declaração de protesto mas o Conselho Técnico da FPF julgou o mesmo improcedente, na sua reunião de 2 do corrente.

O secretário-geral da Federação confirmou, também, que a final se encontra marcada para o dia 24 deste mês, no Estádio Nacional.

Da agenda da reunião constava a indicação dos dirigentes que constituirão o Conselho Nacional de Arbitragem: o assunto foi debatido mas, para já, «não há qualquer informação para a Imprensa».

Entretanto, o presidente do Sporting de Braga, dr. Lito Gomes de Almeida, afirmou (à ANOP) que o seu clube vai recorrer para o Conselho Jurisdicional da decisão tomada pela direcção da Federação sobre a Taça.

Ao tomar conhecimento da decisão, o presidente do Braga considerou a mesma «perfeitamente incrível» e acrescentou que o clube bracarense irá «levantar toda a verdade sobre a «Mafia» que reina no futebol português».

Para o mesmo dirigente, a direcção da FPF «pôs o tecto onde não há paredes», interrogando: «se na quinta-feira se jogou o encontro dos quartos-de-final, como pode estar resolvido o jogo da meia-final?»

Na opinião do dr. Gomes de Almeida, «se o Conselho Jurisdicional passou por cima de uma decisão do Conselho de Disciplina, alegando razões de ordem moral, cabe-lhe também, agora, pelas mesmas razões, considerar pertinentes as alegações que o Braga irá apresentar no seu recurso».

Considerando um erro a repetição do Académico-Boavista, o presidente do clube minhoto opina que «um erro não justifica outro erro» e que ninguém pode ignorar que «este julgamento leviano da direcção da FPF põe em jogo muitos milhares de contos».

Revelou, depois, que a sua direcção enviou recentemente à Federação o seu parecer sobre declarações do secretário-geral deste organismo César Grácio, nas quais «ele dava como certa a final Boavista-Sporting, pois para isso tinha influência junto de quem iria decidir».

Em resposta ao Braga, infirmou o dr. Gomes de Almeida, a direcção federativa afirmou que «o parecer exposto por César Grácio fora meramente pessoal, mas interrogo-me se um funcionário poderá, na realidade, ter a influência que ele próprio proclama».

Boavista mais rico

O Boavista comprou o edifício onde funciona a sua actual sede.

«A passagem foi amplamente vantajosa, quer para o clube, que desde 1965 pagava 2300 escudos de renda mensal, quer para a sua antiga proprietária» – afirmou o delegado «axadrezado» das relações com a Imprensa, José Ramos.

A sede do Boavista é um edifício antigo (com rés-do-chão, primeiro andar, um sótão e uma cave) que, desde que o clube abandonou a sua primeira casa, na Avenida dos Aliados (há 14 anos) tem servido de lar aos jogadores das ex-colónias e a alguns brasileiros. Para além de uma pequena sala de troféus, lá funcionam os serviços gerais do clube e é onde sempre se têm reunido todas as direcções. «Mas tudo vai ser completamente reestruturado» – adiantou José Ramos. E continuou: «O edifício é já velho e a futura direcção vai ter que o remodelar. Será uma obra dispendiosa, que orça em cerca de 4000 contos».

José Ramos informou, ainda, que no próximo dia 22 realizar-se-á no Clube Fenianos Portuense, uma assembleia geral extraordinária, para a eleição dos novos corpos gerentes. Na mesma assembleia, será requerida uma autorização à massa associativa para se fazer a escritura da sede.

«Se a assembleia não autorizar a escritura, Valentim Loureiro ficará proprietário da sede, exigindo certamente ao Boavista uma determinada verba mensal» – admitiu José Ramos.

«Mas esta hipótese, naturalmente, está fora de questão, porque ninguém gosta do senhorio e todos os «axadrezados» gostariam de ter a sua casa própria» – adiantou aquele director.

A terminar, informou, ainda, que o Boavista fechou contrato por três anos com Madureira, guarda-redes «internacional» júnior que tem estado, desde o início da sua carreira, sempre ao serviço do Leixões.

"Rallye Choice" em Castelo Branco com muitas coisas inéditas

Com seis meses de antecedência, o que denota um trabalho eficaz e bem planeado, os organizadores do Rallye Choice, que se disputa na noite de 8 de Dezembro na região de Castelo Branco, deram a conhecer aos órgãos de Comunicação Social quase todos os elementos da prova, tanto no que se refere ao aspecto desportivo propriamente dito como a um programa recreativo e de convívio muito alargado.

Será importante sublinhar a criatividade que os organizadores puseram na estruturação da prova, oferecendo um «rallye» com todas as condições de se tornar num grande espectáculo tanto para os pilotos como para o público. O percurso de estrada, que se disputa todo de dia tem apenas 380 Km, mas quase 50 por cento é constituído por provas especiais de classificação, num total de 13, destacando-se a prova do Montalvão, disputada por três vezes dentro da cidade de Castelo Branco. Todas estas provas são em pisc de terra, com traçados muito diversificados e selectivos, susceptíveis de proporcionar numa influência decisiva na capacidade técnica dos pilotos.

A organização técnica pertence à Escuderia Castelo Branco, um dos raros clubes que em Portugal se dedicam exclusivamente ao automobilismo e desportos motorizados em geral, fundado há 15 anos por um grupo de entusiastas locais. Este será o nono «rallye» organizado pela Escuderia Castelo Branco e foi denominado «Rallye Choice» que é patrocinado por uma conhecida marca de camisas produzidas pela firma F. Moura Pereira Ld.ª. Trata-se de uma empresa cuja evolução é bastante significativa da dinmica empresarial do seu responsável.

Esta firma, fundada em 1975, apenas com três colaboradores, justamente na altura em que muitos estagnavam, possui actualmente 80 colaboradores directamente interessados na produção e comercializa 120 mil camisas por ano. Em Novembro do ano passado a firma investiu 10 mil contos numa linha de produção que é das mais modernas da Europa.

No plano extra desportivo a Escuderia Castelo Branco tem um programa muito vasto, do qual se destacam uma exposição de carros antigos, concursos de miniaturas e fotografia, numismática e filatelia, e ainda desenhos e textos para os mais novos. Haverá também uma sessão de cinema especial, com filmes sobre «rallyes», oferecida à cidade.

Outra iniciativa inédita é um comboio especial que no dia 7 de Dezembro, transportará, a preços vantajosos, carros e pessoas para Castelo Branco. Está também a ser estudada a possibilidade de organizar idêntico comboio a partir da Estação de Campanhã (Porto).

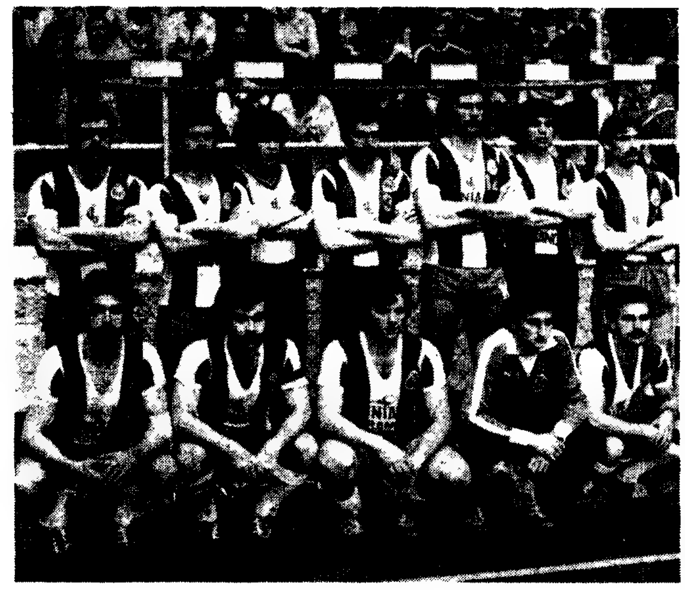
A organização convidou todos os elementos da Comissão Desportiva Nacional e todos os directores de «rallies» nacionais, que pela primeira vez se encontrarão em conjunto.

A presença dos representantes dos órgãos de Comunicação Social será aproveitada para um contacto directo com as realidades e os anseios de Castelo Branco e da região.

Na noite do dia 7 realizar-se-á no Cineteatro Avenida um espectáculo em honra dos visitantes, em que actuarão diversos agrupamentos locais, a conhecida Orquestra Típica Albicastrense e o Orfeão da Cidade.

O «rallye» finalizará na noite do dia 8 com o jantar de encerramento, seguido de baile, durante o qual serão proclamados os vencedores.

Resta destacar um elemento importante: o «Rallye Choice» tem o maior valor em prémios pecuniários até hoje atribuído num «rallye» nacional: quinhentos contos, sendo 50 para o vencedor e os restantes, até ao 10.º, no valor de 15, 12, 10, 8, 6, 4, 3, 2 e 1, respectivamente, além de outros prémios para agrupamentos, classes especiais e provas classificativas.



Os portugueses estão hoje com os ouvidos no Restelo

Ateneu quase centenário

O Ateneu Comercial de Lisboa, dentro do programa das comemorações do seu 99.º aniversário, vai realizar nas suas instalações, na Rua das Portas de Santo Antão, hoje, uma manifestação a que chama «Maratona Desportiva - 24 horas».

Em foco as seguintes modalidades desportivas: luta, andebol, xadrez, actividades subaquáticas, esgrima, jogo do pau, karaté, basquetebol, bilhar, badminton, ginástica, ténis de mesa, culturismo e campismo.

Amanhã o Ateneu promoverá um «rally-paper», uma estafeta ao Mosteiro dos Jerónimos, um almoço volante e uma confraternização entre várias secções com exibição de filmes desportivos.

ANDEBOL

Sporting ou Porto?

Esta noite, no Restelo, «jogar-se-ão» interesses supremos para o Sporting e, indirectamente, para o F. C. do Porto, com vista ao título nacional da 1.ª Divisão de basquetebol. Os leoninos não podem perder, pois têm os portistas à perna, só com uma derrota mais, mas com vantagem do «golo-average».

Os «leões» actuam na situação de visitantes o que começa por constituir uma desvantagem apesar nas suas aspirações de conseguir um empate, desfecho minimamente indispensável para a reconquista do título. Justo é reconhecê-lo, o Sporting forma uma equipa de potencialidades ligeiramente superiores ao Belenenses, mas que podem não ser postas totalmente em prática: podem surgir problemas insolúveis e serem sacrificadas ambições justas em favor dos portistas. Recorde-se que a situação presente de «leões» e «azuis e brancos» na tabela classificativa foi provocada pelo Belenenses quando, na primeira volta, venceu o Porto, pelo que, se desta feita o Sporting for vencido, os nortenhos também serão com toda a legitimidade campeões.

Evidentemente que estes vaticínios são alicerçados no facto de nem «leões» nem portistas serem «logicamente» sujeitos ao perigo de derrota nos jogos que lhes restam para a conclusão da prova da qual, incluindo os encontros de hoje, faltam apenas três jornadas.

Ao contrário do que tem sido norma, mas respeitando as datas expressas no calendário, a prova não prosseguirá amanhã. As duas últimas jornadas (13.ª e 14.ª) efectuar-se-ão no próximo fim-de-semana.

Encontros de hoje «12.ª jornada): Belenenses-Sporting (21 e 30); Benfica-Passos Manuel (21); F. C. do Porto-S. Bernardo (22); Maia-S. Mamede (18).

MENINAS

Oeiras e Sporting foram os vencedores dos encontros da primeira jornada da fase final do campeonato nacional de andebol feminino que começou a disputar-se no pavilhão da Ajuda, em Lisboa. Resultados: Oeiras, 15 - Amarante, 8 e Sporting, 19 - Torres Novas, 15.

Atletismo excursionista

A selecção portuguesa de atletismo vai participar nos dias 16 e 17 na eliminatória preliminar da Taça da Europa «Bruno Zauli-79», a decorrer no Luxemburgo. A formação da equipa nacional é a seguinte: 100 m – Vítor Mano; 200 m – António Cachola, 400 m – atleta ainda por designar; 800 m – Carlos Cabral; 1500 m – Hélder de Jesus; 5000 m – Fernando Mamede; 10000 m – José Sena; 110 m barreiras – Alberto Matos; 400 m barreiras – José Carvalho; 3000 m obstáculos – João Campos; Altura – Vítor Mendes; Comprimento – Adriano Rodrigues; Triplo – Paulo Palma; Vara – Raposo Borges; Peso – Vital e Silva; Disco – João Manta; Dardo – Mário Silva; Martelo – José Pedroso; 4x100 m – José Silva, Norberto Serina, António Cachola, e Vítor Mano; 4x400 m – Joaquim Carvalho, Carlos Cabral, António Cachola e José Carvalho.

Portugal defrontará as selecções do Luxemburgo, Islândia, Dinamarca, Irlanda, sendo apurados para as meias-finais os três primeiros classificados.

A selecção portuguesa, feminina, desloca-se a Sevilha neste fim-de-semana, a fim de disputar um encontro com a representação espanhola.

A formação portuguesa: 100 e 200 metros: Maria João Lopes e Vera Lisa (Benfica), 400 m. Conceição Moura e Zaida Camalhão (Sporting), 800 m; Conceição Moura (Sporting) e Regina Babo (Santa Clara); 1500 e 3000 m. Aurora Cunha e Rosa Mota (FC Porto); 100 m barreiras; Conceição Alves (Sporting) e Lurdes Macedo (Benfica), 400 m. barreiras, Cristina Lourenço (Belenenses) e Filomena Vieira (Santa Clara); altura: Cristina Abreu e Conceição Alves (Sporting); comprimento; Conceição Alves (Sporting) e Ana Oliveira (CUF); peso: Adília Silvério e Conceição Alves (Sporting), disco: Adília Silvério (Sporting) e Ana Soller (Benfica); dardo: Terezinha Vaz (Benfica) e Fátima Pinto (FC Porto); 4x100 m; Cristina Lourenço (Belenenses), Maria João Lopes, Lurdes Macedo e Vera Lisa (todas de Benfica); 4x400 m Cristina Lourenço (Belenenses), Zaida Camalhão (Sporting), Vera Lisa (Benfica) e Conceição Moura (Sporting).

Também estará em Sevilha uma equipa de «esperanças» (atletas até 23 anos), para disputar um encontro com a Espanha que se desenrolará amanhã na especialidade de meio-fundo, com três atletas por prova. A equipa portuguesa é a seguinte: 800 m Rui Fernandes e Humberto Sequeira (Sporting), e Emanuel Viveiros (Marítimo); 1500 m; João Campos (Sporting); Américo Brito (Amora), e Fernando Cunha (FC Porto); 5000 m. António Leitão (Sp. Espinho), Luís Horta e Fernando Miguel (Sporting); 3000 m. obstáculos; Rafael Marques (Sporting), Albano Braga (Codal) e Fernando Couto (FC Porto). São suplentes; Ezequiel Canário (Farense) e Luís Pinhal (Beira-Mar).

BASQUETEBOL

"Leões" no Barreiro

A segunda eliminatória da 2.ª fase da «Taça de Portugal» em basquetebol masculino principiou ontem, continuará hoje, e completar-se-à no dia 12, com um jogo em que os adversários («Olhanenses» ou Queluz com o Algés) ainda não estão definidos.

Dos jogos entre equipas da 1.ª divisão, o F.C. do Porto eliminou ontem, nas Antas, o Sangalhos e para hoje, no Barreiro, está marcado o encontro mais importante, até o de mais equilíbrio pontual e, consequentemente, indeciso quanto ao vencedor. O Sporting tem, é certo, boas recordações dos seus desafios no Barreiro, onde há alguns anos não perde. No último confronto ali, para o «nacional», houve como que um «apalpar de pulso» perigoso para os «leoninos». E, recordamos que o resultado (de alguma sensação, pelo volume dos números) foi de 105-111. Marcar 105 pontos e perder o jogo dá para meditar e será na base de uma melhor organização defensiva que os locais irão pautar a sua manobra sem, naturalmente, deixarem para plano secundário a eficiência da produção ofensiva. Estamos em crer que o Sporting irá passar um mau bocado o que é normal no ginásio dos barreirense. Mas não será aqui que vai deixar a «Taça» (de que foi o vencedor a época passada) por mãos alheias.

Outra das equipas da 1.ª divisão, o Benfica, não encontrou grandes dificuldades para dominar, como visitante, a Académica da Amadora. O ginásio, que teve o seu jogo com o bairro Latino adiado é também dos finalistas do último «nacional» a continuar em prova com toda a certeza já que defronta uma equipa da 3.ª divisão. Os jogos a realizar hoje, são: Barreirense-Sporting (21), Académico do Porto-C.A. Coimbra (18), Olivais-CDUP (18) e Miraflores-«Os Olhanenses» (19).

FEMININO: OLIVAIS-CIF

Esta noite, no pavilhão de Tomar 21 horas as formações do Olivais e do CIF serão adversárias na final da «Taça de Portugal» entre equipas femininas. As cifistas, que conquistaram para a Associação de Lisboa o único título nacional (1.ª divisão) da época, são nitidamente favoritas. Trata-se, no entanto, de um jogo decisivo, que se reveste de características muito especiais e no qual será prudente usar de todos os cuidados para evitar surpresas.

JUNIORES

Para além daquele jogo efectuam-se outros três, pertencentes à última jornada do «nacional» de Juniores, título que o CAC já conquistou (como noticiámos). A prova vai certamente ter dois «out-siders», se o Sporting vencer o Nacional, já que num jogo antecipado o F.C. do Porto bateu o Vasco da Gama (75-67) e assegurou a segunda posição. Jogos a efectuar hoje: Nacional-Sporting (20 e 30), Benfica-Barreirense (18) e CAC-Ginásio (21).

MODALIDADES

TÉNIS

O paraguaio Victor Pecci (23 anos) qualificou-se para o final do singulares-homens dos campeonatos internacionais de França de ténis. Causou sensação ao eliminar no «central» do Estádio Roland Garros, o favorito número 2 do torneio americano, Jimmy Connors, em 4 jogos (7/5, 6/4, 5/7, 6/3, Pecci defronatará amanhã o detentor do título Bjorn Borg (Suécia), na final do torneio.

HÓQUEI EM CAMPO

Portugal empatou a uma bola com a selecção escocesa, no primeiro jogo de hóquei em campo do «torneio das Quatro Nações». O empate conseguido por Portugal frente à Escócia, no primeiro jogo do torneio «foi um bom resultado» – disse o presidente da Federação, Armando Pires. Para este dirigente a equipa adversária era superior à nacional motivo que justifica «a euforia da selecção portuguesa».

O primeiro golo da partida pertenceu à Escócia, logo no início do jogo (estava decorrido um minuto e meio) e o golo do empate foi marcado, aos trinta minutos, de «penalty», por Jones.

Hoje, Portugal, defronta a Polónia, que ontem venceu a Jugoslávia, por 1-0

ATLETISMO

O benfiquista João Rodrigues e Paulo Rodrigues estabeleceram dois novos «records» nacionais do salto com vara, no decorrer de uma prova de controlo regional disputada no Estádio da Luz. João Rodrigues (com 4,45 metros) estabeleceu novos máximos nacionais de juvenis e de juniores e o seu irmão Paulo Rodrigues, (com a mesma marca) bateu o «record» nacional de juniores.

A prova foi ganha por Pedro Palma, do Sporting, também com 4,45 metros.

Realizar-se-á no próximo dia 16 pelas 11 h 30, o torneio de preparação (masc/fem), no estádio do CDUP. Esta prova disputa-se com o intuito de aquilatar quais os atletas com possibilidades de integrarem a selecção da Associação Portuense de Atletismo, para o torneio hexagonal a realizar em Gijon (Espanha) no próximo dia 8 de Julho, e, simultâneamente, poporcionar a todos os restantes uma sequência de actividade. Os atletas só poderão participar no maximo de duas provas.

Le Mans já roda

Cinquenta e cinco bólides estão prontoa para iniciar hoje a 47.ª edição da prova mais importante do mundo de resistência, para automóveis: as 24 Horas de Le Mans.

O ministro francês dos Transportes, Joel Le Theule, baixará a bandeira de partida, às 12h00 TMG (13.00h de Lisboa) e nesse momento iniciar-se-á a luta entre os «Porsche» alemães e os «Ford Mirage» norte-americanos, grandes favoritos para a corrida.

Com os seus seiscentos cavalos de potência, utilizando como propulsora uma turbina derivada da de um avião e com uma velocidade de ponta, em recta, de 360 quilómetros por hora, o «Essex Porsche 936» demonstrou nos treinos ser a máquina mais capaz de vencer, pois dos cinco melhores tempos, quatro foram para pilotos da «Porsche» e um apenas, concretamente o quinto, para o de um «Ford Mirage M-10».

Os bólides norte-americanos são menos potentes mas mais seguros mecanicamente do que os seus rivais alemães, que por serem protótipos apresentam logicamente mais deficiências.

O francês Bob Wolleck alcançou a melhor marca nos treinos cobrindo os 13.100 quilómetros do percurso em 3.30,7, à média de quase 231 quilómetros por hora, apesar da chuva que caiu durante os treinos.

Jacky Ickx (da Bélgica), conseguiu 3.31,37 e vai procurar obter este ano dois recordes: quatro vitórias consecutivas e cinco no total. Fará equipa com o veterano inglês Brian Redman, enquanto Wollek terá a seu lado o norte-americano Hurley Haywood.

Na segunda fila estará o «Porche» de Klaus Ludwig e Manfred Schurti, tendo a seu lado o «Mirage» de Jean-Pierre Jaussad e Jean Schuppan.

O actor de cinema norte-americano Paul Newman, que pilota um «Porsche 935 Turbo», partirá de uma das filas do meio da grelha, depois de ter conseguido o tempo algo modesto de 4.12,01.

CUBA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 20/7, 3/8 e 28/12 (Comemoracoes do 21 Aniv da Revoluçã[illegible]ana)
HAVANA, [illegible]AMA e CIEN[illegible]GOS
tudo incluido
Informaçoes e inscrições das 13 as 19h no
ASSOC. AMIZADE PORTUGAL-CUBA
R ROD DA FONSECA 107 r/c Lx-Telef.-657305
ORGANIZAÇÃO DA [illegible]

Literatura infantil — inquérito

Continuação da pág. 15

das Nações Unidas para o Ambiente, União Internacional para a Conservação da Natureza, etc.

Esta forma de Educação pretende despertar na criança (e no adulto também) a consciência dos problemas que hoje afectam e que poderão vir a afectar no futuro o Ambiente, considerado na sua acepção mais ampla e dar-lhe a capacidade de iniciativa e de acção para interferir, individual e colectivamente na resolução desses problemas.

A educação sobre ambiente não é mais uma disciplina no «curriculum» escolar, é uma nova maneira que integra o saber e o conhecimento na realidade, de forma a que, por uma aproximação pluridisciplinar e plurisectorial, se tenha daquela uma noção mais ajustada à necessidade vital de se obter para todos uma melhor qualidade de vida, sem que esta qualidade ponha em causa a perenidade dos sistemas naturais, isto é a manutenção da qualidade do meio vivo que cobre a terra e os seus próprios recursos naturais.

«Desenvolvimento sem destruição para que haja um mundo para os nossos filhos» é o tema deste ano do Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho). Ele sintetisa a ideia fulcral do que se pretende ao educar.

P — Comenta-se com certa insistência nos círculos ligados à literatura infantil e à Criança a singularidade de um ou dois nomes considerados dos mais representativos neste sector serem continuamente solicitados a participar em actividades ligadas à Infância. Este facto resultaria «de já estarem habituados» a presidir a essas atribuições.

No caso da Secretaria de Estado do Ambiente reparou-se que a escolha para membros de júri tenha recaído em elementos já anteriormente convidados. Se nomes com idêntica representatividade neste país e igualmente ligados à literatura infantil são por norma esquecidos ou relegados para um plano secundário, pergunta-se quais os motivos apresentados pela Secretaria de Estado do Ambiente em relação à sua decisão e se o facto de «ser habitual» tais solicitações não implicará que outros por seu turno não cheguem a ganhar o hábito de participação em relação a actividades similares.

A pergunta, embora delicada, torna-se pertinente dado o conhecimento da instituição de diversos prémios literários em prol da literatura infantil a serem atribuídos ainda este ano por organismos oficiais e particulares.

R. — Bem, esta questão é uma espécie de «fait divers». O júri foi constituído em 1977 com quatro elementos mais o presidente da Liga para a Protecção da Natureza. No ano seguinte todos foram de novo convidados, nada havia em contrário, e apenas um deles, a Sofia, não pode aceitar. Foi substituída pela Yvetle Centena. Este ano a Yvetle não aceitou por razões profissionais e entrou a Maria Alberta Meneses.

Tudo se processou normalmente, numa sequência lógica e evolutivamente relacionada com a primeira escolha da responsabilidade do secretário de Estado de então. Pessoalmente estou no júri como presidente da Liga para a Protecção da Natureza e dele sairei logo que outro for eleito para o meu lugar.

Certamente que outros nomes poderiam ter sido lembrados e escolhidos, mas a responsabilidade da selecção não cabe senão à única entidade que o pode fazer — a Secretaria de Estado. Julgo, no entanto, que após a escolha inicial se optou pelo mínimo de alterações e apenas em caso de recusa. Parece-me lógico e sem «jogo escondido».

Se outros escolheram este ano algum ou alguns dos membros do júri para pertencerem a outros similares, eles saberão porque o fizeram. Pessoalmente nada mais poderei acrescentar.

P — Para além da instituição relevante deste prémio literário que outras acções vem desempenhando o Serviço Nacional de Participação das Populações face às camadas mais jovens da população?

R. — A pergunta que me faz toca um tema fundamental — o da preocupação dominante daquele serviço.

Como técnico que fui do Serviço Nacional de Participação das Populações (hoje estou temporariamente afastado) posso afirmar sobre o ambiente.

Dir-nos-ão que isto não é novidade, que sempre os modelos educativos pretenderam esta globalidade. Assim será, mas nunca com a noção de que todos somos tudo em todos, que não há fronteiras para os problemas da melhoria e qualidade do ambiente, que nenhuma opção, individual ou colectiva é gratuita e isolada mas que se reflecte directa ou indirectamente um tudo o que fazemos parte — o grupo social, a nação, o mundo, a biosfera, os recursos da Terra.

Ao escolher um produto, por mais simples que seja estamos a cometer um acto com impacte no ambiente e a utilizar um qualquer recurso natural e a consumir energia. Isto de que não se tinha consciência há poucos anos vem a impor-se com um motivo de preocupação para quem tem de ensinar a viver. O mundo é limitado, só temos um e de cada escolha, somada às escolhas de todos em cada momento pode tornar esse mundo cada vez mais pobre ou impróprio para a vida ou, pelo contrário, se essa escolha for correcta, manter e conservar, talvez melhorar o nosso ambiente, a casa onde vivemos — o Planeta Terra.

Pois é nesta perspectiva que o Serviço tem tentado, através da Escola, das Autarquias, dos Clubes, das associações de todo o Tejo e praticamente em todo o País, com os escassos meios humanos que possui, levar esta nova maneira de olhar o mundo ao maior número de pessoas.

Recentemente, para uma maior eficácia, tem colaborado activamente com o Ensino Primário para que a área de ensino «meio Físico e Social» seja aproveitado pelos professores e alunos para experimentar novas metologias dentro da temática ambiental. Uma primeira avaliação de resultados é bastante animadora.

A acção do SNPP é porém mais vasta — ela está ao serviço de todos e acorre a todos os pedidos na medida do possível. Não cabe nesta entrevista pormenorizar a sua actividade, mas interessa acabar como começámos, só através da criança podemos ter uma consciência de futuro que os adultos, na quase totalidade já são incapazes de possuir.

Aos jovens a responsabilidade de aprender e a de saber exigir aos mais velhos que lhe deixem em herança um mundo onde possam viver e onde a vida valha a pena ser vivida!

P — Existe algum projecto de actividade ou inovação especial programado pela Secretaria de Estado do Ambiente com vista a assimilar o Ano Internacional da Criança?

R. — Como disse no início não estou a responder na qualidade de funcionário da Secretaria de Estado, por isso não estou autorizado a concretizar a minha resposta.

No entanto, para nós, todos os anos são anos internacionais da criança pois ela está (deve estar) sempre no centro das nossas preocupações, das nossas actividades.

O ambiente é um tema a largo praso e o investimento são as crianças. Não somos imediatistas nem trabalhamos para a hora, para cobrir apenas o imediato. Tudo o que fazemos tem de ser feito em termos de futuro, em termos de perenidade. O futuro são as crianças — o Ano Internacional da Criança é, deve ser, o ano permanente da criança sem o que seremos uma geração sem futuro!

MAP AGONIZANTE ACELERA OFENSIVA

Graduado da GNR insulta trabalhadores metalúrgicos

No seu fim, o Governo de Mota Pinto tenta, ainda, agravar a situação da produção na zona da Reforma Agrária. Só de uma assentada mandou ontem as forças da GNR entregar, no concelho de Reguengos, cinco reservas e, ontem, virou as baterias para o distrito de Portalegre, tendo decidido retirar uma área de terra com 84 mil pontos à Cooperativa «Cinco de Outubro», no Cano (Sousel).

No distrito de Beja deram-se, ontem, também, actuações do MAP na UCP «Margem Esquerda de Serpa e na Comissão de Trabalhadores da Alfarrobeira, freguesia da Trindade.

A propósito das reservas que afectaram três cooperativas e destruiram uma oficina no concelho de Reguengos afirma-se, num comunicado do Secretariado Concelhio das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Reguengos e Mourão que «este Governo demitido deverá ser impedido de continuar com as suas acções criminosas».

As operações efectuadas nas UCP's «1 de Setembro», «Nascer do Sol e na Cooperativa Revolucionária de S. Romão foram, segundo o comunicado, conduzidas pelos técnicos do MAP Alberto Costa e Daniel Fernandes, acompanhados por um poderoso contingente da GNR, chefiado pelos capitães Correia Dias e Martins e ainda pelo tenente Miguel Santos.

O capitão Matias provocou e insultou os trabalhadores que se encontravam na oficina, pertencentes à UCP «Nascer do Sol», tendo chamado «chulo» a um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos.

O oficial deu o prazo de 10 minutos para os trabalhadores desmontarem todo o material da oficina. Torno mecânico, engenho de furar, forja eléctrica, aparelhos de soldar... material avaliado em mais de 1300 contos.

Clato que era impossível os trabalhadores cumprirem o prazo. No entanto como viram que os comandantes da força da GNR, destacada para o local, estavam na disposiçõ de exercer violência abandonaram a oficina, deixando lá fimar além do material, três ceifeiras debulhadoras, oito tractores e diversas alfaias que estavam lá para ser reparadas.

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo pronunciou-se contra mais esta arbitrariedade do MAP ao serviço dos grandes agrários e capitalistas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro, vento fraco e havia neblina em diversos locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	—
VILA REAL	18°
PORTO	17°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
SINES	17°
BEJA	20°
SAGRES	—
FARO	20°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.06 **3,7 m**	7.42 **0,9 m**
14.26 3,7 m	20.06 **0,9 m**
Dia 10	
2.49 **3,8 m**	8.42 **0,8 m**
15.09 **4,0 m**	20.49 **0,7 m**
Dia 11	
3.34 **3,9 m**	9.05 **0,8 m**
15.52 **4,1 m**	21.32 **0,7 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro, Céu muito nublado; Vento fraco ou moderado do Quadrante Oeste; Neblinas locais durante a madrugada e manhã; Condições favoráveis à Ocorrência de trovoadas dispersos. Nas regiões do Sul: Céu pouco nublado; vento fraco e neblinas locais.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.12
OCASO ÀS 21.01

DIA 10 DIA 16 DIA 24 DIA 2

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programas da juventude); **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** Jornal da Norte; **20.00:** Retrospectiva; **21.00:** Orquestras; **21.15:** Teatro: «O Gigante Adamastor», episódio de «Os Lusíadas», de Luís de Camões, numa adaptação de Adolfo Simões Muller; **21.40:** Música Instrumental; **22.00:** Desfile Musical; **23.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** «Do Choupal até à Lapa» (RDP-Centro); **24.00:** Último Jornal; **00.00:** «Programa da Noite.

2.º Programa

17.00: Concerto Sinfónico: — Abertura Coriolano, op. 62, de Beethoven — Concerto em ré maior, op. 61, de Beethoven — Sinfonia n.º 7, em mi maior, de Bruckner; **19.00:** Agrupamentos de Câmara: — Trio em Ré Maior, H. 24 de Haydn — Dueto n.º 2, em si bemol maior K. 424, de Mozart — Quarteto n.º 3, em si bemol maior, de Schubert; **20.00:** Sonatas para Piano: — Seis sonatas, op. 36, de Clementi, — Sonata n.º 32, em dó menor, Op. 111, de Beethoven; **21.00:** Cantatas: — Cantata B. W. V. 56, de Bach — Rejoice in the Lamb, op. 30, de Britten; **21.42:** Solos de Viola Dedilhada; **22.00:** Transmissão directa do Palácio Mateus, em Vila Real, de um Concerto pelo Grupo de Metais de Lisboa; **23.00:** Poemas Sinfónicos: — «Pedro e o Lobo», Op. 67, de Prokofiev — «Morte e Transfiguração», Op. 24, de Strauss; **23.55:** «Intercâmbio Musical»: Concerto «Prémio Eisler» — Divertimento para quinteto de sopro, op. 4, de Hans Eisler — Música de Câmara, n.º 5, para quinteto de sopro e electrónico, de Paul-Heinz Ditnch — 5 Peças para orquestra, de Hans Eisler; **00.45:** Solos de Cravo: — Concerto italiano em Fá Maior B. W. V. 971, de Bach; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

18.00: Contacto; **18.10:** «Contacto com a ciência»; **18.20:** «Contacto com a ciência»; **18.20:** «Contacto com a Música»; **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Quandoo Telefone Toca; **21.33:** Hora Luterana; **22.00:** Tempo de Desporto: Campeonato Nacional de Hóquei em Patins — Relatos dos jogos Oeiras-Oliveirense; Benfica-Valongo; Infante de Sagres-Sesimbra; Porto-Sporting; **23.30:** Jornal noticioso; **23.45:** Projecção.

Emissão Estereofónica (97,4 MHZ)

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Hora de Ponta; **19.00:** Em Órbita; **21.03:** Fórum.

RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Ao Encontro da Palavra; **18.30:** Transmissão do Terço (Porto); **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **22.00** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** No Mundo do Trabalho; **23.55:** Fecho

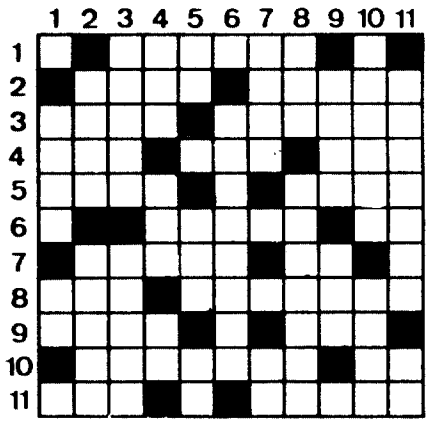
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 357

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa. Tempo do verbo ser.
2 Cura. Curral.
3 Apelido. Vagueara.
4 Reze. Pega. Oceano.
5 Repete. Pronome indefinido.
6 Sacrifica. Abreviatura que se usa em música.
7 Praia. Nota musical.
8 Embarcação. Rangerão.
9 Língua vernácula indiana. Profere.
10 Percorreria. Caminhar.
11 Rate. Tostas.



VERTICAIS:

1 Mamífero carnívoro parecido com o cão (fem.). Em o.
2 Xaile das mulheres indianas e persas. Irmão de Moisés.
3 Oportunidades. Destroço.
4 Larva das feridas dos animais. Festa do Ano Novo, ou «festa de todos», para a qual os negros se cotizam. Preposição latina que designa movimento.
5 Nota musical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Ouro (s.q.).
6 Eleger.
7 Engana. Seguia.
8 Raer. Silenciosas.
9 Carta de jogar. Apelido.
10 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Sensação de azedume no estômago.
11 Gatuno. Reis.

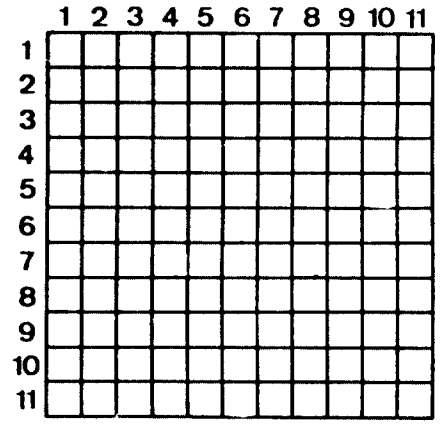
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 417

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro. Extraira.
2 Corda de reboque. Sufixo que designa abundância.
3 Érbio (s.q.). Pés ou sapatos grandes (pl).
4 Travar luta com. Autores.
5 Rataram. Alvorada.
6 Groza. Dernbar.
7 Aldeia. Bebida usada no Peru.
8 Cidade de Itália. Anéis.
9 Samário (s.q.). Destruição.
10 Freguesia do concelho de Esposende. Voz do gato. Preposição latina que designa movimento.
11 Queimo. Fios metálicos.



VERTICAIS:

1 Excitar. Sufoca.
2 Talho. Nota musical. Artigo definido.
3 Rádio (s.q.). Governar. Ósmio (s.q.).
4 Untais.
5 Nome de fruto. Dois mil em romano.
6 Ramadas. Tempo do verbo ir.
7 Crómio (s.q.). Boro (s.q.). Grande quantidade.
8 Cauda. Cidade da Suíça.
9 Atacariam.
10 Letra grega. Rio de Portugal. No qual lugar.
11 Pega. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 356

HORIZONTAIS:

1 VELHO. É. Mês.
2 Alão. Picara.
3 Ser. Paras.
4 Ti. Corar. Cá.
5 Ar.
6 Trem. Cambo.
7 Passivas. Rs.
8 Ele. Pê.
9 Descascaria.
10 Ri. Romãs. Ri.
11 Ossos. Socos.

VERTICAIS:

1 Vasta. PEDRO.
2 Elei. Taleis.
3 Lar. Arses.
4 Ho! Crês. Cró.
5 Pó. Mi. Aos.
6 PARA. SM.
7 Eira. Cascas. Aso.
9 Mas. Pr.
10 Er. CABREIRO.
11 Sala. Os. Ais

Provérbio: VELHO É PEDRO PARA CABREIRO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 416

HORIZONTAIS:

1 Trafalgar.
2 Ui! Ará. Iate.
3 Raiz. Rias.
4 Seiva. Aam.
5 Mr. Riam. Rua.
6 Im. Adir.
7 Agar. AAA.
8 Camaratas.
9 Asilam. SS.
10 Sud. Atracai.
11 Omar. Aaro.

VERTICAIS:

1 Turim. Acaso.
2 Ria Riga. Um.
3 Si. Mamada.
4 Fazer. Rãs.
5 Ar. III. Ria.
6 Lavra Malta.
7 Iama. Tara.
8 Aia. Amar.
9 Rasarias. Co.
10 Aura. Sa.
11 Teima. Assim.

farmácias

Lisboa

Permanente

BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro 66-66-A Tel. 882368 (Alvalade); **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro 147-A Tel. 763107 (Avenidas Novas); **SIRIUS** — Rua Filho de Almeida, 38-A Tel. 44000 (Bairro Azul); **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126 Tel. 873875 (Baixa); **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias 63-A Tel. 611454 (Belém); **REBOCHO** — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871 (Calhariz de Benfica); **S. NUNES SIMÕES** — Rua do Quelhas, 1-3 Tel. 661275 (D. Carlos I); **ALAMEDA** — Alam. Linhas Torres 201-B Tel. 790942 (Lumiar). **NUNES** — Rua Ângela Pinto 32 BC Tel. 549756 (Mercado do Chile); **COMBATENTES** — Av. Comb Grande Guerra 166 Tel. 2104953 (Algés); **BRITO** — Rua do Colégio lote 32-B Tel. 993351 (Brandoa); **LEITÃO** — Rua Guil Gomes Fernandes, 62 Tel. 910051 (Odivelas).

AMANHÃ PERMANENTE

MOURA — Tv. da Memória, 55 Tel 630944 (Ajuda); **LÍBIA** — Av. da Igreja 4-B-C Tel. 891681 (Alvalade); **BAIRRO AZUL** — Av. Ressano Garcia, 7-A Tel. 571451 (Bairro Azul); **NORMAL DE LISBOA** — Rua da Prata, 220 Tel 321342 (Baixa); **LAVINHA** — Rua Eng Paulo Barros, 28-A Tel. 708242 (Benfica— B.º Sta. Cruz); **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660455 (Campo de Ourique); **SACRAMENTO** —Rua Actriz Palmira Bastos Lt. 42 Tel. 384904 (Chelas); **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152 (Chile-Alameda); **DÁVI** — Rua Conde Redondo, 68-72 Tel. 554342 (Conde Redondo- Sta. Marta), **SALTER** — Rua de Xabregas 63-65 Tel. 381185 (Xabregas); **MIRAFLORES** — Rua dr. António Granjo 2-B Tel. 2101161 (Algés); **GONÇALVES** — Rua dr. Egas Moniz, 30-B Tel. 915662 (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO** — Rua A do Falcão 3-A (Pontinha).

Outra Banda

ALMADA — **Silva Júnior** — Av Frederico Ulrich, 9-2.º piso E Telefone 2768030; **COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A Tel. 2764466; **LARANJEIRO** — **A. Araújo** — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António: **SESIMBRA** — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO** — **Pimenta** — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar 259 Telefone 2073012. Permanente. **Santa Marta** —. Rua dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B T. 2072141. Até às 19 horas; **SEIXAL** — **Godinho** — Largo da Igreja, 51 Tel 2218580; **AMORA** — **Matos Lopes** — Rua 1.º de Maio, lote 401 Tel. 2216355. **MONTIJO** — **S. Pedro** — Av. Camões 16 Tel. 2311133; **MOITA** — **Silva Rocha** — Av. da Republica, 16 Tel. 239029· **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 Tel. 204250. **ALCOCHETE** — **Nunes** — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137

Linha de Cascais

CARCAVELOS — **Central** — Até às 22 horas; **Vitar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS** — **Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco. Até às 24 e das 0 às 9 horas. Tel. 2435147; **OEIRAS** — **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro Tel. 2430485. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE** — **Macau** — Rua J. Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — **Amoreira** — Telfs. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **ESTORIL** — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J A. 15 Tel. 260116. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** — **Cascais** — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas Tel 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Jardim** — Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira Tel. 938424. Permanente: **Confiança** — Av. D Nuno ALvares Pereira, 15-A Tel. 938149 Até às 22 horas; **DAMAIA** — **Confiança** — Rua Rainha D. Maria II, Lote D Tel. 9710231; **QUELUZ** — **Zeller** — Rua da Republica, 83 Tel. 950045; **CAMARATE** — **Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 5 Tel. 2518669; **CACÉM** — **Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 — Friexo Capitão Tel. 2944002; **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** — T.2912038. Até às 24 horas; **AGUALVA** — **CACÉM** — **Mira Sintra** — P N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS** — **Claro Russo** — Ate às 21 horas; **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — Tel. 980456 Permanente; **COLARES** — **Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566, Telef 63561; **CORREIA** — Praça de Albuquerque, 78, Telef. 60869; **CÓRUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473, Telef 51928; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211, Telef 48069, **LUSO-FRANCESA** — Rua Sa da Bandeira, 140, Telef. 26134; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203, Telef. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348, Telef 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380, Foz, Telef. 680127; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106, Telef. 25963; **ALÍRIO DE BÁRROS** — Rua de Costa Cabral, 240, Telef 480593; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148, Telef. 490889

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ — Rua do Brasil, 70, Telef. 71526; **MACHADO** — Rua Bernardo de Albuquerque, Telef. 23767

centros de diversões

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A: às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac men 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15 15, 18 15 e 21 30
O expoente máximo em Artes Marciais
FORÇA POR FORÇA
com Cheung Lik, Hsia Wen, Yukio Fomeno
Não ac a men 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17 30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias
às 23 30 horas
N ac men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Int a men. 18 anos
de novo a divertida sátira ao filme «O Último Tango em Paris»
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
com Franco Franchi
Martine Beswich

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
Não acons men 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
Amanhã às 11 h.
Para tooos
AS AVENTURAS DE BERNANDO E BIANCA

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
M 18 anos
Lino Ventura
e Françoise Fabian em
A MULHER E O PATIFE
O filme de Claude Lelouch
Hoje às 24
VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE
M. 18 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS SÓFREGAS
Int. men. 18 anos
Pornográfico

As 24 h – Grupo D – M. 18 anos
CHANTAGEM

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 h.
Naó acons. men 13 anos
O AMOR FALSO
Um filme de ZAFAR SHABAB
Com MOHAMAD ALI-ZEBA-NANNA
Amanhã 11 h
Para todos
AS AVENTURAS DE BERNADO E BIANCA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
N ac. men. 18 anos
E DERAM-LHE UMA ESPINGARDA
com Timothy Bottoms
e Kathy Fields
Às 23 45
POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int men 13 anos
A SELA DE PRATA
c/Montgomery Wood
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
LÚCIO FLÁVIO
O PASSAGEIRO DA AGONIA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16 h.
Grupo B. M. 10 anos
OS BANDOLEIROS
Às 21.15 h.
Int men. 18 anos
MANDINGO II

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14 00, 16.30, 19.00 e 21.30
Mircha Carven, Zora Keer,
Vincenzo Crocitti em
AMERICAN FEVER
Um filme de Claude Miller
Não ac. a men. 13 anos
Hoje às 24.00
Não acons. men. 18 anos
OS 4 CAVALEIROS DO KUNG-FU

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REBELDE
(Giordano Bruno)
Com Charlotte Rampling e Gian Maria Volante
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A CARREIRA DE UM SEDUTOR
Desde a inocência à experiência
com Karen Black, Tom Berenger
Susan Strasberg, Alexandra Stewart
Hoje às 24 h.
A RATINHA AO SOL
Int. men. 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
A PASSAGEM
Anthony Quinn James Mason Malcolm Macdwell
Hoje
Int men 13 anos
MORTE DUM CANALHA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 19.30, 21.30
Para todos
A maior aventura jamais filmada!
A CONQUISTA DO OESTE
70 m/m
com Henry Fonda, Gregory Peck, Carroll Baker
O filme dos 3 «Oscars»

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15 15, 18.15 e 21 30
Interdito men 13 anos
A vida entre o amor e a adoração!
UM HOMEM E DUAS MULHERES
Raakee Gulzar e Rishi Kapoor

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15 30, 18 30 e 21 30 h
Nao acons men. 13 anos
LUCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil
9.ª semana
Estacionamento privativo

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18 30 e 21 30
Int. men 13 anos
KOJAK, O DETECTIVE
Duas foram assassinadas. . qual será a próxima?
Com Telly Savalas, Marjoe Gorthel e José Ferrer

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h.
Louis de Funés no seu mais divertido filme de sempre
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Com Louis de Funés e Michel Galabru
Não acons men 13 anos

ODEON 326283.4
R. Condes, 12 a 20
Às 15 15, 18.15 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
UMA MULHER EM SEGUNDA MÃO
Impressionante – Chocante – Comovente

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Robert Redford e Faye Dunaway em
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
TECHNICOLOR
Interdito men 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia — Interdito men 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da qualidade parisiense . com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15. 17, 19, 21 e 23
Int. men 13 anos
M. MATOU
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 21 15 e 23 30
Int. men 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15. 17, 19, 21 23
Int men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz Sergio Citti

SALA 4
Às 15, 17, 19 21 e 23
Nao acons. men 13 anos
DR. ESTRANHO AMOR

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
9.ª semana
O acontecimento musical do ano!
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
com Donna Summer, Valerie Lansburg, Terri Nunn, Ray Vitte, Paul Jabará

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
ÀS 15 30, 18 30 e 21 30 h
Não acons men. 18 anos
Edwige Fenech . e não só.. !
O VÍCIO DE FAMILIA
uma espantosa comédia
com Edwige Fenech e nao so

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14 15 16.30, 18.45 e 21.30
Lo Lieh, Liu Yung em
O REGRESSO DO DRAGÃO
Um filme de Ho Meng-Hua
Colorido
Não acons men 18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15 15, 18.30 e 21.30
A terna história de um amor apaixonante
UM AMOR EM NEW YORK
Paul Sorvino e Anne Ditchburn
Não ac. a men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã às 15, 17, 19 e 21 30 h.
Interdito men 13 anos
Entre a sua felicidade e a do filho .. . o amor sacrificado de uma mãe!
DESTINOS OPOSTOS
Marlène Jobert e Philippe Léotard
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14 30, 17.30, 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
Às 24
O GOVERNADOR DE FERRO
Com Montgomery Wood e Claudia Cardinal

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessoes as 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30 h — Nao acons men 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
7.ª SEMANA
Amanha, 11 h
Para todos
ASTERIX O GAULÊS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
5.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 15 e 21 30
Não acon. men. 18 anos
ARIZONA COLT
Às 15 e 18.15 – Int. men. 13 anos
DUAS JUSTICAS
As 24 h.
INSTITUTO DE MATAR
M 18 anos

ZODÍACO
R Conde Redondo, 5
Hoje e amanhã às 14.15, 16 30, 19 e 21 30
Não ac. men. 13 anos
UM ITALIANO EM NOVA IORQUE
com Marcelo Mastroiani

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Corpo-Delito na Sala de Espelhos», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Tu e eu Somos 3», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «A Bisbilhoteira», às 21.45 (6 anos)
LAURA ALVES – «Que grande Bronca», às 20.30 (13 anos)
BARRACA – «D. João VI», às 21 30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faz Tudo Faz Tudo» 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA — «Delinos Pornográficos» (18 anos) (sessoes permanentes)
CAPTÓLIO — «Taradices Sexuais», as 19. 21 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE – «A Viagem dos Malditos» 21.30 (18 anos)
PARIS – «Moisés o Professor» 21 30 (13anos)
PROMOTORA – «O Homem da Rua» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Quebra Ossos» 21 30 (6 anos)
LUMIAR — «As Aventuras de Ulisses» 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «Segundos para uma fuga», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «Orca a fúria dos mares», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – **Oeiras Cine** – «7 Noivas para sete irmãos», às 21.15 (6 anos)
PAREDE – **Royal Cine** – 11 – «A Amante muito louca», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – **Impala** – «O Incorregível teimoso», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — **Oxford** — «O Regresso dos Heróis 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – «As Três panteras negras», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Lido** – «Os Comandos da Morte», às 21.15 (18 anos)
MEM MARTINS – **Cine Chaby** – «Cantinflas Polícia», às 21.15 (6 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «Vamos todos para o Paraíso», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «O Parteiro da caixa», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Academia** – «Os 3 Panteras negras» às 21 15 (13 anos)
ALMADA – **Incrível** – «O Ultimo comboio do Katanga», às 21 15 (18 anos)
ALMADA – **Cinestúdio** – «Lúcio Flávio, o passageiro da agonia», às 21.30 (13 anos)

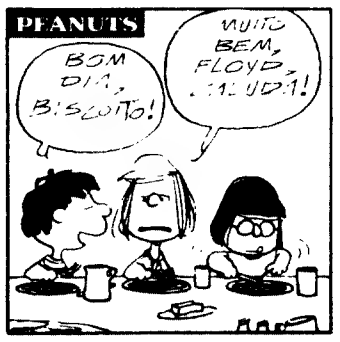
Porto

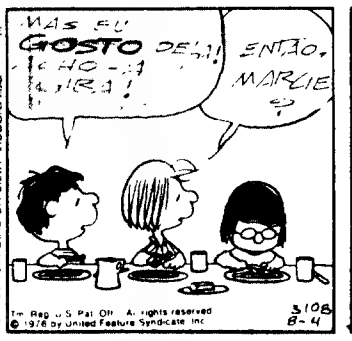
CARLOS ALBERTO – «Adeus Emmanuell» 21.45 (18 anos)
BATALHA — Golpe de Estado · 21 30 (13 anos)
COLISEU – «Direita Volver», às 22.00 (13 anos)
TRINDADE – «A Laranja Mecânica» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Mistéro de um Homem Rico», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «A Fúria do Dragão» 21.30 (18 anos)
S. JOAO — «Grease . as 21 30 (13 anos)
LUMIARE-L – «Quando o Amor se Torna Lenda» 21 45 (13 anos)
LUMIÈRE – **Sala A** «O Mistério de Agatha» 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «A Última Sessão», às 21.45
CHARLOT – «As Mais Doces Confissões» 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — Um Assassino Dentro de Mim» 21 30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Não me Puxes os Collants 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Sela de Prata», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Alô Lisboa, Daqui Porto», às 21 30 (18 anos)
FOCO – «Dersu Uzala, a Águia da Estepe» 21.30 (13 anos)
TERÇO – Quo Vadis 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Batalha no Espaço 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Rock and Roll» 21 30 (13 anos)
SOUSA BASTOS — «A 7.ª Alvorada» 21 30 (18 anos)
AVENIDA – «A Passagem» 21 30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente





DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 105 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 371154/5 328271 2 3 328229 372-81-2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 327194 REDACÇÃO 370279
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIÁRIA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 20954/5

"A Terra": 16 anos de vida e de luta

«A reacção vem rija e feroz/ Tal como era antigamente/Mas não abafaram a voz/Deste jornal que é valente.» Este é um pequeno excerto de um poema assinado por uma jovem agricultora de Forjães, Esposende, poema que se lê no último número do jornal «A Terra», quinzenário que se autodenomina «órgão de unidade dos camponeses do Norte e Beiras» e está a celebrar os seus 16 anos de vida.

«A Terra», afirma o director do jornal, contribui «para a divulgação das lutas dos camponeses, num período em que o campesinato aparece cada vez mais como uma força organizada e decisiva na clarificação e avanço do processo democrático».

O quinzenário tem características muito próprias, apoiando-se essencialmente numa rede de correspondentes que são agricultores. Eles exprimem sobretudo as suas lutas, as suas aspirações, os seus problemas. Entre os correspondentes está a jovem camponesa autora da quadra acima, Laurinda Coutinho de seu nome. Orgulhosa do seu jornal, Laurinda Coutinho afirma: «É um jornal que não teme/Órgão que abre o peito à morte/Pois quem se opõe à miséria/Nada a perder tem que importe.»

E mais, que vale a pena citar: «A Terra é poder mostrar/O que nós temos cá dentro/A «Terra» ajuda a lutar/A ter livre o pensamento.»

Ao jornal «A Terra» e a todos os que nele trabalham ou colaboram, as saudações amigas do «DL».

SONDAGEM DA NORMA

Portugueses não crêem na evolução económica

Os portugueses estão cada vez menos satisfeitos com a situação económica do país, de acordo com os dados de uma sondagem realizada pela Norma entre Janeiro de 1976 e Novembro de 1978, ontem divulgada. A sondagem, realizada pelo método de amostragem, abrangeu duas mil pessoas, consideradas representativas da população, com uma margem de erro muito pequena, e destinou-se a determinar o «índice psicológico do custo de vida».

Este, que representa a ideia que a população faz da subida do custo de vida, aumentou de 76 por cento entre 1976 e 1978, verificando-se as maiores alterações na região litoral (88 por cento), logo seguida do Grande Porto (79 por cento) e Grande Lisboa (78). Os menores aumentos registaram-se no Interior Norte (41 por cento) e no Interior Sul (48 por cento).

Estes índices estão bastante próximos dos estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estatística para os preços no consumidor no Grande Porto e na Grande Lisboa, que aumentaram entre Janeiro de 76 e Novembro de 78, 65 e 54 por cento (sem contar com a habitação, 75 e 63 por cento), o que demonstra que a população tem uma ideia bastante clara da evolução da situação.

Por outro lado, a mesma sondagem indica que uma família de quatro pessoas necessitava em média nacional, de 14.400$00 por mês para poder viver, em Novembro de 78.

Em Janeiro de 76 este valor era de 8.200$00 e sofreu uma alteração sensível a partir de Novembro de 1977.

Por regiões, estes números variam entre os 18.500$00 considerados necessários para a população da Grande Lisboa, até aos 10.600$00 da região Interior Norte, variando também com a idade, o «habitat», o estrato socioeconómico, o sexo, a ocupação e a situação no lar. Em Janeiro de 1976 os valores máximos eram atingidos também em Lisboa (10.400$00) e os mínimos no Litoral (7.200$00).

O estudo que temos vindo a citar indica também a apreciação dos interrogados sobre a situação global da economia portuguesa, do seu agregado familiar e dos preços.

Assim, em Novembro de 1978, 77 por cento das pessoas pensavam que a situação económica portuguesa tinha piorado desde Maio do mesmo ano, enquanto apenas quatro por cento admitiam que tinha melhorado e 11 por cento consideravam-na estacionária. Em Janeiro de 1976, as mesmas percentagens eram de 50, seis e onze por cento. Ao mesmo tempo, entre aquelas duas datas diminuiu sensivelmente o número de pessoas que não tinha opinião – 33 por cento em 76 e apenas oito em Novembro de 1978.

A previsão sobre a evolução familiar, 58 por cento dos interrogados consideraram-na pior em 1978 (46 em 1976) enquanto apenas cinco por cento (nove em 76) admitia uma melhoria.

Também aqui as perspectivas eram difíceis para os seis meses seguintes – 49 por cento daS pessoas consideravam em Novembro de 78 que a situação iria piorar (oito por cento de 1976), da situação era semelhante: em Novembro de 78, 59 por cento contava com o deteriorar da situação, (20 por cento em 76) e apenas seis por cento (10 em 76) contava com uma melhoria.

No que se refere ao agregado enquanto somente sete por cento acreditava numa melhoria (10 por cento em 76).

Quanto à evolução dos preços, 84 por cento da população em Novembro de 78 pensava que eles tinham aumentado fortemente nos últimos seis meses, e 11 por cento admitiam ter havido um aumento moderado (69 e 20 por cento em 1976), enquanto a evolução prevista para os seis meses seguintes era francamente pessimista – 60 por cento confiava num forte aumento e apenas um por cento tinha a ilusão (não confirmada) de que poderiam descer. Em Janeiro de 1976, a situação era significativamente diferente – nove por cento temia o aumento forte, enquanto 25 por cento acreditava na estabilidade dos preços e seis por cento apostava na diminuição.

Delegados sindicais da ANOP solidários com Helder Guerra

Os delegados sindicais dos jornalistas da ANOP protestaram contra a «ingerência do presidente do Governo Regional da Madeira que põe em causa o livre exercício da liberdade de informação» do delegado daquela agência no Funchal, Hélder Guerra, a quem expressaram uma «indefectível solidariedade».

Alberto João Jardim é acusado de ter feito uma tentativa «ilegal, ridícula e totalitária» O que aconteceu com Hélder Guerra, na expressão dos delegados sindicais da ANOP, «Mais do que quaisquer afirmações publicas, revela incontroversamente o conceito de Democracia perfilhado pelo Executivo madeirense».

Por coicindência ou não, «O Jornal» que trazia uma entrevista com o presidente da Câmara do Funchal em que o problema da habitação era escapelizado e o «Diário de Lisboa» que noticiava as circunstâncias em que o Executivo madeirense tentou censurar. Hélder Guerra e pressionar o Poder central para a sua substituição, apesar de terem saído do continente à mesma hora que os outros jornais não foram distribuídos ontem no Funchal. Facto que não é a primeira vez que se regista e não apenas com estes jornais mas também com outros quando na sua edição publicam algo que desagrada ao Governo Regional.

Como se não bastasse o que há de arbitrário e anticonstitucional na atitude tomada em relação ao jornalista da ANOP, Alberto João Jardim lançou mais um comunicado de guerra santa contra os infiéis, uma nota ofiçiosa particularmente infeliz e que diz à saciedade do que é a Democracia para Jardim. O facto de a ANOP não substituir o seu delegado na Madeira é comentado pelo Executivo nos seguintes termos: «Quase que leva a concluir que, afinal, é a ANOP o Estado, e que a existência dos senhores ministros pouco conta.»

E em maré de cruzadismo, Jardim vai avisando: «Fica bem claro que o Governo Regional não enjeita a batalha da Comunicação Social em defesa da opinião pública democrática e contra o marxismo.7 Não enjeita «qualquer desafio» e dá lições – não aceita «o situacionismo podere em que o País está mergulhado, desenvolvendo, portanto, acções que introduzem dinâmica ao processo político em curso». Disse Alberto Jardim. Como escrevem os delegados sindicais da ANOP, é uma tentativa «ilegal, ridícula e totalitária»

O Governo julgava que era a Pátria

O senhor doutor olhou para o espelho e viu a Pátria. Não se lembrou da hipótese de a Pátria lhe ter subido à cabeça. Apenas viu a Pátria. Ficou tão nervoso que correu para a sala onde se encontrava o conselho dos senhores doutores e exclamou, eufórico, abrindo os braços:

— Eu sou a Pátria!

O conselho, vencendo a estupefação inicial, levantou-se, quase todos abriram também os braços e exclamaram igualmente, eufóricos:

— Nós somos a Pátria!

Lá fora, dezenas, centenas, milhares, centenas de milhares, milhões de vozes, gritavam em unissono:

— Governo para a rua!

O senhor doutor, perante aquela vozearia, abeirou-se da janela e exclamou irado:

— Desapareçam! E a Pátria que vos ordena. Desapareçam!

Mas o clamor era tão grande que ninguém o ouviu.

— Governo para a rua! — continuava a gritar a multidão.

O senhor doutor voltou a olhar para o espelho. Mas já não conseguiu ver a Pátria... Onde estaria ela metida?

MANUEL DE AZEVEDO

GREVE DE ZELO DE UMA SEMANA

STT adverte a CA/RDP contra novas ameaças

A Comissão Administrativa da RDP ameaça em ordem de serviço proceder disciplinarmente contra qualquer trabalhador que adira à greve de zelo anunciada para a próxima segunda-feira e com a duração de uma semana. O Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações desmentindo os argumentos da CA/RDP adverte-a contra as consequências de quaisquer intentos repressivos ilegais.

Os gestores da RDP, nomeados por Proença de Carvalho, distribuiram profusamente pela empresa uma ordem de serviço em que afirmam que a greve de zelo não está prevista pela Constituição nem pela Lei da Greve, acrescentando que a decisão tomada pelos trabalhadores foi decidida por 300 profissionais em 2500, o que seria ilegal e nulo devido à falta do quorum da AGT em que a decisão teria sido tomada. Para a CA, a greve de zelo foi «convocada contra a vontade dos trabalhadores da RDP» e que não existiram negociações com os sindicatos, não havendo consequentemente «desacordo ou conflito».

Um membro da direcção do Sindicato das Telecomunicações declarou ao «DL» que toda a ordem de serviço da CA/RDP assenta em bases falaciosas e não tem outro objectivo senão intimidar e ameaçar uma vez mais os trabalhadores. A greve de zelo foi convocada por dez sindicatos e não é uma decisão de uma reunião de trabalhadores, embora tivesse sido, inicialmente decidida em AGT. Deste modo, a questão do «quorum» é irrelevante. Quanto à Constituição e à Lei da Greve, é óbvio a Constituição não definir os vários tipos de greve possíveis de realizar, não prevendo a lei, por exemplo, a greve de braços caídos ou da fome, o que não é equivalente a dizer que estas formas de luta sejam ilegais. Para mais, uma greve de **zelo,** não é tecnicamente uma greve, pois não há paralisação do trabalho, ocupação de instalações ou encerramento dos acessos ao trabalho. Trata-se de trabalhar no cumprimento rigoroso das normas estabelecidas e, exclusivamente na observância de todos os pormenores que obstem a eventuais erros no trabalho.

O STT mostra a sua estranheza perante o facto de a CA avançar com números falsos do número de sindicalizados na RDP. A CA desconhece que são dezenas ou centenas os trabalhadores que pagam as suas quotizações sindicais directamente aos seus sindicatos ou através dos respectivos delegados sindicais. A CA chega a afirmar que duas das dez associações sindicais não representam qualquer trabalhador da RDP o que é objectivamente falso.

Como absurda é a afirmação da CA ao dizer que não há conflito ou desacordo com o movimento sindical, por não existirem negociações. Como se a situação interna na RDP e as posições sindicais não revelassem claramente a existência de um profundo conflito e repúdio por uma CA que se recusou, desde que tomou posse, a receber o STT, para além de ter cometido uma série interminável de atentados contra os direitos dos trabalhadores.

Semana da agricultura biológica

O «Renascimento Rural», centro de Ecologia e Alternativas situado em Barão de S. João, Lagos, vai realizar uma Semana da Agricutlura de 1 a 8 de Agosto no Algarve, com a participação de Jean Claude Rodet e Pedro Olivais, dois «experimentados e sabedores agrobiologistas».

Jean Claude Rodet é agrónomo, director municipal para a agricultura biológica e animador de numerosas activikades agrícolas e ecológicas. Pedro Olivais, é também agrónomo com larga experiência e produtor do «melhor arroz biológico europeu numa cooperativa alentejana.

As inscriçoes estão abertas até ao dia 5 de Julho.

Estudantes e desempregados tem direito a desconto. Para informações mais detalhadas, contactar com «Renascimento Rural», apartado 31, Lagos codex – Algarve.

(Hoje 36 páginas)

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;
SÉRIE «A» Domingos
Abril 1, 8, 15, 22, 29
Maio 6, 13, 20, 27
Junho 3, 10, 17, 24
SÉRIE «B» 5as feiras
Junho 28
Julho 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde 7420$
+ a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundado em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 166 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA DE
FÉRIAS!
MOTOPEÇAS CAMPISMO
TENDA E ATRELADOS
André JAMET
COM 15% DESCONTOS!
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

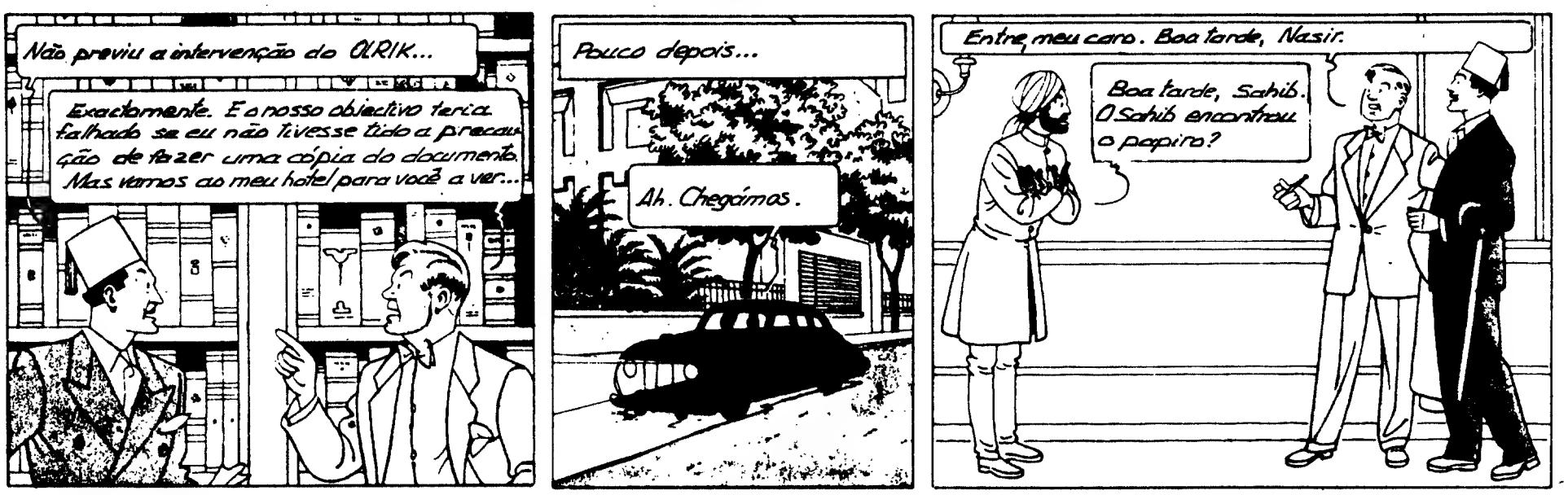
CIRCUITO
dos 3 ALPES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
Partidas: 6/7 e 13/9
14 DIAS
DE VIAGEM
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundado em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

bled
FÉRIAS NA JUGOSLÁVIA
estadia de 1 semana
numa maravilhosa estância
turística dos Alpes Julianos
partidas regulares de
Junho a Setembro
HOTEL DE 5 ESTRELAS
PENSÃO COMPLETA
PREÇOS DESDE 17 980$00
excursões opcionais a Veneza, Zagreb, Trieste, Mar Adriático e Áustria
peça-nos programa detalhado
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 535121
Rua Rosa Araujo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro IATA em Portugal

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

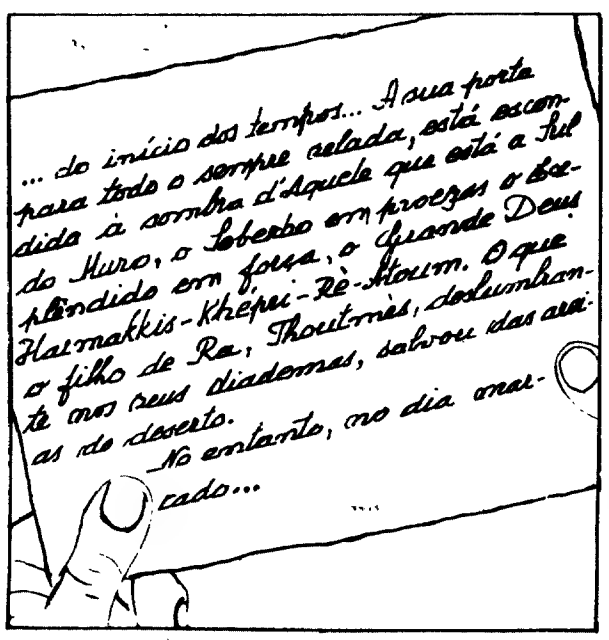
Continua

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



(1) Esperar e observar!... (dito do inglês)

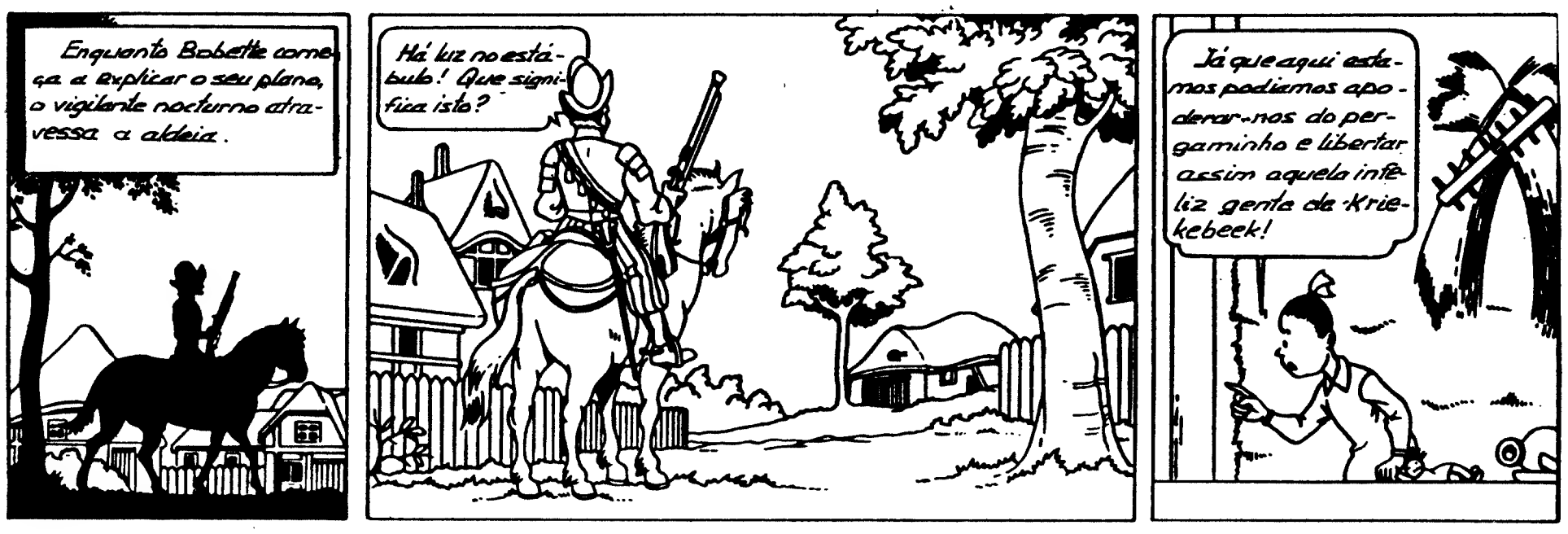
O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE



Continua

9 de Junho de 1979

O FANTASMA ESPANHOL



Continua

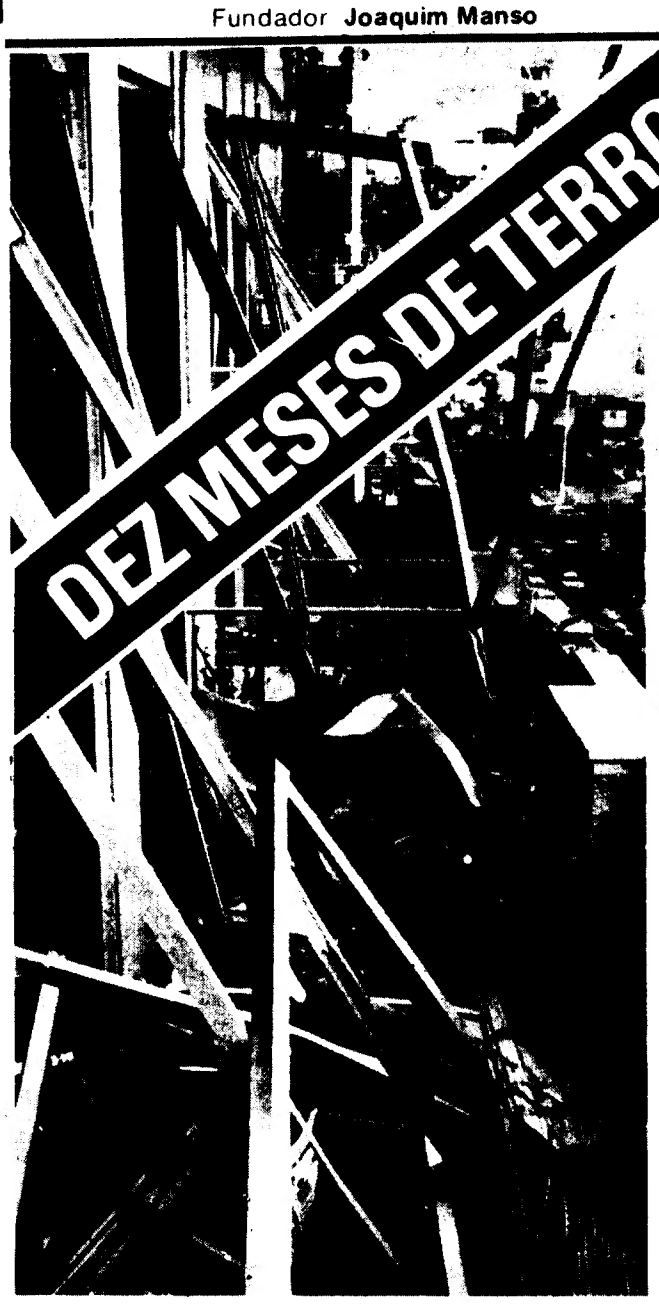
Sábado, 9 de Junho de 1979

Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Quinta-feira
24

Ano 56.º
N.º 19 286
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



EM PRIMEIRA MÃO:

NOTA DE CULPA DA "REDE BOMBISTA"

Mota Freitas incriminado

«Joaquim Torres dava ordens ao arguido Manuel Rodrigues Macedo, para este as transmitir ao Ramiro... tendo ordenado cerca de 90 por cento dos atentados bombistas efectuados em edifícios e estruturas fixas, nomeadamente os na Cooperativa Árvore, na Escola e Sindicato de Braga, na casa do presidente da Câmara Municipal de Gondomar, na Embaixada de Cuba, numa vivenda em Miramar, no Aeroporto de Lisboa, nas instalações do SAAL-Norte, na sede do PCP na Avenida da Liberdade em Lisboa, nas torres da energia eléctrica em Vialonga, e muitos outros, além de vários que não se chegaram a efectuar» — lê-se no despacho de pronúncia do processo da rede bombista, com cerca de 30 páginas e datado de 28 de Janeiro último e que o «DL» publica hoje em primeira mão.

Este documento que extrai quaisquer dúvidas em relação às informações que o DL, ao longo de dez meses do terror bombista, forneceu aos seus leitores, «acusa» ainda o cunhado do ex-presidente da Câmara de Murça, major Mota Freitas, de ter convidado o «operacional» Ramiro Moreira e de lhe fornecer explosivos, balas e armas, para além de indicar alvos. O comendador Abílio de Oliveira, por outro lado, «teria sugerido ou ordenado ao Ramiro, segundo este diz, na qualidade de elemento importante do MDLP, vários atentados bombistas», nomeadamente o que matou D. Rosinda Teixeira, em S. Martinho do Campo, na madrugada de 21 de Maio de 1976.

Estas conclusões suscitam, entretanto, alguma estranheza pois constata-se que, e ao contrário do que estabelece a lei (que distingue os que dão ordens dos «operacionais») aqueles «mentores» foram libertados de Caxias. Tal facto parece, simplesmente, confirmar ou adensar as suspeitas de que existem forte e graúdas pressões para ilibar as figuras de destaque na rede terrorista.

Daí também as tentativas, que mntem noticiamos, de evasão dos elementos detidos em Caxias, e a própria circunstância de Ramiro Moreira ter «estrebuchado» a ponto, segundo parece, de ter prescindido do seu advogado, pela promessa de que a sua libertação estaria iminente.

Dos 16 arguidos no processo encontram-se dbtidos apenas dez: Ramiro Moreira, Manuel Teixeira, Marques da Costa, Gonçalo Gonçalves, Regadas, António Rangel, Martins Fernandes, Caimoto Duarte, Pedro Meneses (estes em Caxias) e o célebre Zé Luís, preso em Custóias, onde cjmpre pena pelo assalto à Standard. Sete dos 16 arguidos no processo são referenciados como elementos do MDLP: Manuel Macedo, Gonçalo Gonçalves, Caimoto Duarte, Pedro Meneses, Regadas, Abílio de Oliveira e Joaquim Torres. Um deles, o Gonçalo Gonçalves, seria o actual presidente da câmara de Ponte de Lima, caso não fosse preso, pois estava indgitado para cabeça de lista do CDS vencedor das eleições no concelho. A Ramiro Moreira são imputados 56 atentados, 19 dos quais em automóveis. Maioria dos alvejados: pessoas de esquerda, nomeadamente do PCP. certos alvos de direita serviam apenas para desviar atenções e lançar a confusão, responsabilizando a esquerda.

JOAQUIM TORRES E ABÍLIO DE OLIVEIRA TAMBÉM DAVAM ORDENS AOS "OPERACIONAIS"

Ler nas págs. 2, 4 e 5

Ex-patrão voltou à Maiombe com cinco homens de mão

Informado, que a «Maiombe», empresa que se dedica ao comércio e importação de madeiras, não seria desintervencionada por não se encontrar abrangida pelo Decreto-Lei 907/76, José Manuel Galvão de Melo, irmão do deputado «independente» do CDS, Carlos Galvão de Melo, «invadiu» ontem, ao fim da tarde, aquela empresa, de que foi sócio-gerente até Maio de 1975.

Aquele indivíduo foi «corrido» da «Maiombe» por serem concludentes as vpvoas de que se teriam «verificado fraudes, fugas de capital subfactuaração interna que totalizavam cerca de 50 mil contos», de acordo com os termos que determinaram a internção do Estado na firma em Agosto de há dois anos.

Ontem, o irmão do deputado Galvão de Melo, um ano depois da primeira tentativa para «solucionar» uma questão que nem sequer é abrangida, por tão evidente sabotagem da economia nacional, pelo decreto do ministro Barreto, acompanhado por mais cinco indivíduos, dois ds quais considerados marginais e que o próprio ex-sócio-gerente despediu da empresa quando nela era «rei e senhor», um que se demitiu quando Galvão de Melo foi preso, e dois que a Comissão Administrativa despediu por cumplicidade com o antigo patrão, «invadiram» as instalações da empresa, ocuparam o gabinete da CA, fecharam as portas aos trabalhadores, proibiram telefonemas para o exterior da «Maiombe», provocaram quem lhes deu na real gana e, como se tudo isso não bastasse, agrediram três trabalhadores, um dos quais, o diriENTE SINDICAL João Ferreira que ficou seriamente

Continua na pág 20

Lotaria de hoje

1.º 21 696
2.º 18 614
3.º 35 739

20 PAGINAS

Diário de Lisboa

Abril 1977
Quinta-feira
14

ANO 57.º
N.º 19 327
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

UMA "BOMBA" EM PRIMEIRA MÃO

"DL" vai mais longe com gravações de Ramiro Moreira

(LER CADERNO DESTACÁVEL COM AS REVELAÇÕES RETIRADAS DO PROCESSO DOS BOMBISTAS)

O «DL» publica hoje, em primeira mão, o mais espantoso e revelador documento relacionado com a rede bombista. Trata-se, nem mais nem menos, do depoimento do «operacional» Ramiro Moreira, registado em três horas de gravação pouco tempo depois da sua detenção no Forte de Caxias. Aí se revela de forma clara e inequívoca todo o nível de implicação de inúmeras pessoas que não têm sido referenciadas como responsáveis pelo terror que percorreu o nosso país durante quase um ano. Este documento, de valor inestimável para a condenação dos responsáveis terroristas, seria – registe-se – retirado do processo enviado a tribunal, por decisão do Supremo Militar, que entendeu deferir o recurso dos advogados dos bombistas.

A fluência, o à-vontade e «boa disposição» revelados por Ramiro Moreira durante o depoimento afastam, indesmentivelmente, as alegadas coacções evocadas para denegrir o valor das acusações referenciadas nos autos. Alguns pequenos desfasamentos, naturais em tão longa confissão, não tiram a mínima validade ao encadeamento lógico da sinistra trama terrorista.

O documento vem ainda confirmar a justeza das inquietações, em devida altura manifestadas, quanto à existência de pressões para ilibar os responsáveis, e que se avolumaram após a libertação de Abílio de Oliveira, Joaquim Torres e Mota Freitas. Registe-se, ainda, que os cinco arguidos, ainda a monte, e sobre quem foram passados mandados de captura, são os nomes mais referidos por Ramiro Moreira.

EANES: BALANÇO POSITIVO

Trabalhadores conscientes são largamente maioritários

O Presidente durante a visita às instalações da Cimpor (Alhandra)

Terá sido positivo o balanço da série de visitas que ontem fez o Presidente da República. Pelo menos permitiram-lhe concluir que, em termos de produção, é maioritário o número de trabalhadores que adquiriram consciência. O que está em oposição àqueles que esquecendo as duras condições de trabalho de muitos operários, como o Presidente pôde agora obervar, acusam os trabalhadores de serem os destruidores da economia ao mesmo tempo que se mostram indulgentes com os capitalistas e empresários sabotadores. Trata-se de uma questão essencial nesta fase do nosso processo político, ver quem de facto tem sabotado a economia, quem tem boicotado o progresso económico do país uma questão que é importante o Presidente da República aprecie nos vários pontos do país, vendo e ouvindo, como ontem fez.

(Pág. 7)

O antigo ministro quando falava ao nosso jornal

A PARTIR DE AMANHÃ NO "DL"

Pereira de Moura depõe sobre política e economia

«... Ainda o I Governo Provisório estava a ultimar os seus decretos de política social e económica do final de Maio de 1974 e já se degladiavam sectores militares, reflectindo a oposição da alta e média burguesia à 'excessiva' liberdade que estava a ser dada ao povo e, mais profundamente, a determinação dessas classes e interesses em conservar as colónias, ainda que em termos neocolonialistas...», é o extracto de uma longa entrevista com o professor Francisco Pereira de Moura – economista de reconhecido mérito e prestigiada figura da esquerda portuguesa – cuja primeira parte o «DL» publicará amanhã num destacável de quatro páginas.

Ao longo da entrevista, o prof. Francisco Pereira de Moura retraçará com pertinência e, por vezes, com laivos de polémica alguns aspectos principais daquilo que foi e é o processo político português destes últimos anos.

Na sua análise, essencialmente económica, mas também política, Pereira de Moura foca o período que antecedeu a radiosa manhã do 25 de Abril, esboça, apoiado na sua experiência de economista e na sua participação como ministro dos I, IV e V Governos Provisórios, um retrato da situação política, económica e social então vigente no nosso país, aborda o período posterior (VI Governo) e desemboca com inquietude no Portugal pós-25 de Novembro onde, segundo ele, «o Governo e o poder militar em curto período depois do 25 de Abril ao lado dos trabalhadores, se encontram desde o Outubro de 1975, e tal como em 1974, do outro lado da barricada».

Embora a crítica prevaleça – uma crítica «documentada», diga-se – Pereira de Moura vai mais longe neste importante contributo para a clarificação dos problemas que se colocam à salvaguarda e evolução da jovem democracia portuguesa: aponta alternativas com base social clara – «a sociedade não é nem pode ser da média burguesia...» – numa trajectória dominante que nos conduz a um projecto de esquerda cujo objectivo norteador é evitar um retorno ao obscurantismo que reinou no nosso país ao longo de 48 anos

F.L.N.C. avança para Kolwezi

Jean Tschombé, filho do antigo presidente congolês Moisés Tschombé e membro da Frente de Libertação Nacional do Congo (FLNC), afirmou em Bruxelas que o Shaba era actualmente cenário de uma «revolta» e não de uma «infiltração» de tropas vindas do estrangeiro. Respondendo a Giscard d'Estaing, Jean acentuou que «desafiava fosse quem fosse a provar que há estrangeiros cubanos, soviéticos ou angolanos) nas hostes da FLNC». E acrescentou: que, apesar da «internacionalização do conflito a acção desencadeada é irreversível e o combate prossegue numa frente de oitocentos quilómetros».

Efectivamente, e segundo um telegrama da Reuter, «notícias recebidas em Londres e provenientes de fontes da espionagem ocidental indicam que os invasores avançam ao longo do Caminho de Ferro de Benguela em direcção ao centro mineiro de Kolwezi». Entretanto, e de acordo com a France-Presse, o coronel Dlimi, chefe do Estado-Maior de Hassan II, teria chegado ontem a Kolwezi, onde se encontram as tropas marroquinas que reforçam o Exército do Zaire. Sobe, neste meio tempo, a tensão entre os vizinhos da República do Zaire, havendo acusações de que este país bombardeou território da Zâmbia.

Por sua vez, Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola manifestou hoje o receio de que a «internacionalização» do conflito do Shaba culmine numa agressão ao seu país por parte das «forças imperialistas».

Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Sexta-feira
9
ANO 57.º
N.º 19 525
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SOARES ASSEGURA EM S. BENTO A CONTINUIDADE DE SOARES

NADA DE NOVO ATÉ AO REGRESSO DE EANES

Com a situação financeira nacional à beira da ruptura (a não haver solução rápida prevê-se que não resista para além da segunda metade de Janeiro), foram iniciadas, ontem mesmo, contactos entre o Presidente da República e os partidos da Oposição com vista a encontrar uma saída para um novo aspecto da crise, criado pela demissão do Governo de Mário Soares, após derrota de uma moção de confiança levada ao Parlamento.

Neste momento Mário Soares e o seu Executivo, embora já exonerados pelo Presidente da República, mantêm-se em S. Bento, assegurando a «gestão» do País até à formação do II Governo Constitucional -- ou, a prevalecer o impasse, até que se assente no tipo de Governo que funcionará entre agora e a realização de eleições gerais. Como «Governo de gestão» o actual Executivo carece todavia de meios para enfrentar os principais problemas.

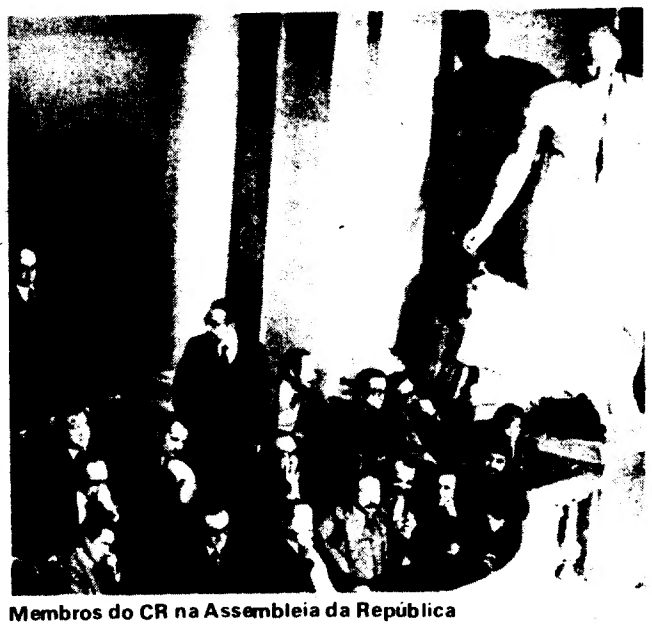
O Presidente da República, que entretanto preside neste momento a uma importante reunião do Conselho da Revolução na qual predomina a análise do momento político, deixará Portugal por quatro dias na próxima segunda-feira, data em que inicia uma visita oficial à República Federal da Alemanha. Antes do seu regresso, independentemente dos arranjos que até domingo possam ser feitos, nada de novo deverá surgir.

Depois -- depois o mais natural, e para aí tende a opinião da maioria dos observadores, Soares do I Governo Constitucional substituirá Soares no II Governo Constitucional, apesar das afirmações produzidas pelo próprio e por vários dirigentes socialistas de que o secretário-geral do PS gostaria de ver primeiro esgotadas outras hipóteses.

Hoje de manhã estava reunido o Secretariado Nacional do PS para análise da situação política (um comunicado para o final foi anunciado por Mário Soares à entrada), enquanto outras reuniões das cúpulas partidárias se prevêem para os próximos dias.

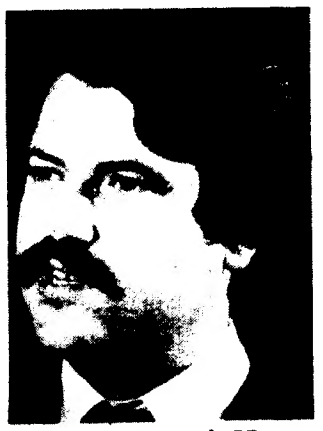
(Noticiário desenvolvido nas págs. 2,6,7,9 e 20)

Soares demissionário



Membros do CR na Assembleia da República

Vasco da Gama Fernandes em Belém



Granadeiro lê nota da PR

Sousa Franco, Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal encabeçando as representações do PSD, CDS e PCP ontem convocadas a Belém pelo Presidente da República

Cunhal ao "DL": "PCP mantém proposta de plataforma"

«O PCP votou contra a moção de confiança apresentada pelo Governo, porque não podia caucionar uma política contra os interesses dos trabalhadores e contra as transformações democráticas alcançadas depois do 25 de Abril», afirma, designadamente, o secretário-geral do PCP, em entrevista concedida esta manhã ao «DL». Noutro passo da entrevista, Álvaro Cunhal sublinha que o seu partido mantém ainda a proposta de uma plataforma e de um Governo na base dessa plataforma, ou eleições gerais antecipadas e, estas, num prazo o mais curto possível. A este propósito, o secretário-geral do PCP faz notar que se têm referido já muitos obsctáculos à realização dessas eleições e que há projectos de uma nova lei eleitoral. Entende que não é necessária uma nova lei e defende que as alterações e ajustamentos indispensáveis à lei eleitoral sobre que assenteram as últimas eleições, bem como a actualização do recenseamento, podem ser feitos em prazos curtos, «desde que haja vontade para isso».

(Pág. 5)

RESCALDO DAS 24 HORAS DE DEBATE NO HEMICICLO DE S. BENTO

Governo joga e perde

O I Governo Constitucional foi derrubado na madrugada de ontem pelos votos dos parlamentares do PCP, PSD, CDS, UDP e independentes, que rejeitaram a moção de confiança enviada pelo dr. Mário Soares à Assembleia da República. Só o PS votou a favor.

A votação realizou-se às 5 horas e 50 minutos, e só nessa altura se dissiparam as dúvidas sobre o futuro do Governo PS, quando o grupo parlamentar do PCP revelou finalmente a orientação do seu voto, dado que até ao último momento, segundo revelou Joaquim Gomes, do PCP, na declaração de voto do seu partido, os comunistas desenvolveram esforços baldados para chegar a acordo com o PS.

Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia, anunciou então que ontem mesmo, apesar de ser feriado, comunicaria ao Presidente da República o resultado da votação do Parlamento, afirmando que a urgência da matéria e a próxima visita do general Ramalho Eanes à República Federal da Alemanha impunham que a comunicação se fizesse a um feriado.

O presidente da Assembleia da República encerrou a sessão parlamentar às seis horas e trinta e cinco minutos, depois de a ter declarado aberta às 10 horas do passado dia 6.

Pouco antes do encerramento da sessão, deputados socialistas e público nas galerias manifestaram-se em apoio de Mário Soares, gritando, nomeadamente, «PS! PS! PS!» e «Soares amigo, o PS está contigo», atitude que mereceu a reprovação vigorosa do presidente da Assembleia.

Após algumas peripécias provocadas pelo facto insólito de não haver oradores inscritos, a última sessão dos debates esteve em risco de terminar antes de se iniciar, o que levou o ministro das Obras Públicas, coronel Almeida Pina, a ler à pressa uma comunicação ininteligível acerca das obras realizadas pelo seu departamento governamental.

Esteve-se quase toda a manhã com os deputados relutantes em corresponder ao apelo de António Arnaut, presidente em exercício, para que se inscrevessem, até que surgiu o deputado independente Lopes Cardoso a anunciar que ia votar contra a moção de confiança colocada na Assembleia da República pelo Governo PS.

O VOTO DOS INDEPENDENTES

De acordo com as palavras proferidas durante a sua intervenção, o antigo ministro da Agricultura do Governo de Mário Soares considerou de «segunda ordem a questão da fórmula de Governo».

«O que importa definir», precisou, «é qual a política alternativa a levar a cabo neste País e só depois escolher quem a vai praticar.»

Lopes Cardoso acrescentou que a saída para a crise passava por uma nova política e uma nova prática governamental «que possam conquistar, dentro e fora desta Assembleia, os apoios indispensáveis à sua viabilização e que tenham no projecto constitucional as suas balizas fundamentais».

Lopes Cardoso, que falava em seu nome e no dos deputados independentes Vital Rodrigues e Braz Pinto, também recentemente saídos das fileiras do Partido Socialista, interpretou a apresentação da moção de confiança como um pedido de aval à política governamental, que criticou duramente.

«Esta prática e esta política», disse, «tem conduzido, não à consolidação do que foram conquistas fundamentais dos trabalhadores portugueses após o 25 de Abril, mas antes à sua sistemática e quase permanente contestação e frequentes vezes à sua destruição pura e simples.»

O orador acusou ainda o Governo de ter permitido «o avanço crescente das forças de direita e, em particular, das forças neofascistas», e considerou que a prática governamental derivava da falta de um projecto político global e coerente.

«POIS, POIS!»

Recebido com alguns «pois, pois!», anónimos, Eduardo Pereira, ministro da Habitação, Urbanismo e Construção, abriu as intervenções da tarde com um balanço da sua actividade no Governo.

Severiano Falcão, do PCP, depois de Eduardo Pereira falar, denunciou a política de desintervenções daquele membro do Governo e falou do caso particular da firma «Joaquim Francisco dos Santos», mandada desintervencionar pelo ministro, depois de ter promovido um referendo em que os trabalhadores da empresa se pronunciaram contra a desintervenção.

António Macedo, presidente do PS, «acalmado» por dois deputados do seu partido quando pretendia responder com algum calor a Helena Roseta, do PSD

Foi, depois, a vez de Sérvulo Correia, do PSD, criticar duramente a política social do Governo, tendo defendido a sua substituição «por outro Governo com fôlego, apoio social e espírito ofensivo que só uma base maioritária facultará».

Por sua vez, Jaime Gama, do PS, respondeu às críticas que foram formuladas ao seu partido no decorrer dos debates e sublinhou o facto de a oposição não apresentar uma alternativa clara de Poder. Reafirmando a posição dos socialistas de não fazer alianças nem à esquerda, nem à direita, Jaime Gama dirigiu o fundamental das suas críticas aos deputados «sociais-democratas» e «centristas», que acusou de não desejarem resolver os problemas do País, mas sim os dos respectivos partidos.

O deputado independente Aires Rodrigues veio a seguir anunciar que iria votar contra a moção de confiança apresentada pelo Governo, defendendo a constituição de um Executivo formado por socialistas e comunistas «unidos numa base política clara» (alguns parlamentares, neste lance da intervenção de Aires Rodrigues, levaram, num movimento de parafuso, o dedo à cabeça, como se quisessem significar que o deputado independente estava desarranjado da cabeça).

Usou também da palavra o deputado da UDP, Acácio Barreiros, que propôs «aos operários e trabalhadores comunistas, socialistas, católicos e antifascistas» a formação de «um grande movimento de massas em torno de objectivos como a defesa da liberdade e da Constituição».

Por último, falou o líder parlamentar do CDS, Amaro da Costa, que criticou exaustivamente a política económica do Governo, que classificou de ineficaz. «Em três domínios fundamentais», disse, «o primeiro Governo demonstrou uma assinalável inabilidade: primeiro, na definição dos objectivos da política económica. Segundo, na concretização do modelo de funcionamento da economia e no desenvolvimento da acção de planeamento. Terceiro, na gestão corrente da conjuntura.»

PS E PCP APLAUDEM

O debate animou durante a sessão da noite, a que assistiram, entre outras individualidades, os membros do Conselho da Revolução, general Vasco Lourenço, brigadeiro Franco Charais, comandante Vítor Crespo e major Vítor Alves.

A sessão começou com uma intervenção de Medina Carreira, ministro das Finanças, excessivamente bem disposto e sorridente, como que agradado com a perspectiva de poder ir para casa e não pensar mais nas complicadas contas do Estado. Não se compreendeu muito bem onde o sr. ministro queria chegar quando, depois de dizer que o seu Governo «tem soluções para as sérias dificuldades que enfrentamos», disse que a solução do problema depende de «factores que, no todo ou em parte, não controlamos». Também ninguém se preocupou muito com o assunto, já que não houve pedidos de esclarecimento ao ministro.

Subiu depois à tribuna Carlos Brito, líder do grupo parlamentar do PCP, que anunciou a completa abertura e disponibilidade do seu partido, até ao momento da votação da moção de confiança, para prosseguir as negociações com o Governo e o Partido Socialista. O deputado comunista acrescentou que, no caso de se verificar a queda do Executivo, deverá ser constituído um Governo de gestão e convocadas eleições gerais antecipadas.

Criticando a política social e económica do Governo, que considerou de «cedência à direita» e «divorciada dos interesses dos trabalhadores», Carlos Brito, referindo-se às negociações entre o gabinete de Mário Soares e o PCP, relativamente ao memorando governamental, disse que, apesar de não terem conduzido a um acordo, haviam suscitado um «diálogo positivo e aproximação em certos pontos de vista».

Quando o deputado comunista lembrou serem o PS e o PCP os únicos partidos democráticos vindos da resistência ao fascismo, a situação clarificou-se finalmente no confuso hemiciclo de S. Bento, com os deputados dos dois partidos a aplaudirem, de pé, e também o público que enchia as galerias, aquela verdade tão simples que só não vê quem não quiser ver.

Preocupado, Sousa Franco, do PSD, referiria o facto, na sua intervenção final, como sinal de «aproximação».

Foi depois a vez de António Guterres, do PS, e Carmelinda Pereira, independente, usarem da palavra; o primeiro, para defender a política económica do Governo, e a segunda para repetir afirmações feitas durante a tarde por Aires Rodrigues.

Após um intervalo de meia hora, a sessão recomeçou com uma intervenção de Acácio Barreiros, da UDP, que provocou boa disposição nas bancadas do CDS e do PSD ao insistir em ataques a Álvaro Cunhal e à direcção do PCP.

A seguir falou o eng.º Sousa Gomes, ministro do Plano e Coordenação Económica, que criticou as propostas do PSD e do CDS sobre as questões económicas, lembrando os aplausos destes partidos às medidas do «pacote 1», de 25 de Fevereiro passado. Esta intervenção suscitou um protesto de Ângelo Correia, do PSD, que parece não ter gostado do qualificativo de «liberal» dado pelo ministro a aspectos da política económica «social-democrata».

PROPOSTAS DA DIREITA

Freitas do Amaral, na última intervenção do grupo parlamentar do CDS, depois de reafirmar as críticas do seu partido ao Governo e de anunciar que votaria contra a moção de confiança, apresentou uma «proposta política» em nove pontos, dos quais os mais importantes são os que apontam para «a constituição de um Governo maioritário na base PS /PSD /CDS», para um Governo constituído com «mediação presidencial» ou para a dissolução da Assembleia a curto prazo, se nenhuma das primeiras soluções for possível; antes da dissolução, a aprovação de uma nova lei eleitoral (provavelmente exigindo a obrigatoriedade do voto) e, de seguida, eleições antecipadas.

Quanto a Sousa Franco, do PSD, lembrou que as duas alternativas políticas que se punham a partir de agora eram a «maioria de esquerda» ou uma maioria PS/ PSD /CDS, afirmando que «a fórmula de Governo minoritário morreu hoje».

Entretanto, Salgado Zenha, líder do grupo parlamentar do PS, num discurso irónico e contundente, atacou os partidos da direita e aquilo a que chamou de «amaralocentrismo», que «se pode interessar ao CDS, não interessa minimamente a este Parlamento».

DECLARAÇÃO FINAL

«O Governo não fez quaisquer concessões para se manter no Poder», salientou o Primeiro-Ministro Mário Soares quando, cerca das 3,30 de ontem, encerrava o debate parlamentar sobre a moção de confiança.

Tal atitude, prosseguiu o chefe do Governo, resulta do facto de o Partido Socialista «não querer ficar no Poder, como nunca o quis, por qualquer preço».

«É esse», continuou, «foi o profundo erro em que sempre o PSD e o CDS laboraram em pensar que nós estávamos agarrados às cadeiras do Poder. O exercício do Poder pelo Poder é uma prática da direita e não da esquerda e nós somos homens de esquerda.»

«Não há maioria de esquerda, como não há maioria de direita», continuou o Primeiro-Ministro, «mas nós não cederemos a qualquer chantagem que sobre nós queiram fazer a respeito dos votos do Partido Comunista (...) Não teremos medo amanhã, como não tivemos medo durante 48 anos, que nos chamem comunistas.»

«Somos antifascistas», disse ainda Mário Soares, «o País acerca disso não tem dúvidas e estamos e estaremos sempre com a Revolução de Abril.»

Caracterizando as respostas dos partidos ao memorando e à moção de confiança, Soares salientaria a «abertura do PCP, que sempre disse que o problema da fórmula do Governo era secundário, e que o que interessava era a política», em contraste com a resposta do CDS, «que aparentava uma abertura e se transformou num fecho de porta», e do PSD, cujo «fecho foi absoluto».

A terminar, Mário Soares afirmou que «se o Governo cair, o PS não aceitará a incumbência de formar novo Governo», sem que «se esgotem outras fórmulas possíveis».

Pouco depois de conhecidos os resultados da votação, teve início o período reservado às declarações de voto, cabendo a palavra, em primeiro lugar, ao deputado Joaquim Gomes, do PCP.

«Fracasso político da recuperação capitalista e latifundista», foi assim que Joaquim Gomes qualificou a derrota sofrida pelo Governo, culminando um processo de «alianças de facto com a direita».

Segundo o deputado comunista, o balanço dos dezasseis meses de governação revelam «que as promessas não foram cumpridas, tendo conduzido ao agravamento da situação».

«Para o PCP», prosseguiu, «as semanas próximas exigirão das forças democráticas um alto sentido de responsabilidade: estamos prontos a prosseguir, com todos os democratas e nomeadamente com os socialistas, a procura de um caminho que garanta a democracia.»

Ao fazer declaração de voto, Acácio Barreiros, da UDP, justificou a sua rejeição da moção de confiança pelo facto de «os trabalhadores repudiarem a política governamental e a escalada reaccionária».

«A manter-se o Governo Soares», afirmou, «não seria possível qualquer alteração à actual política nacional, contrária ao sentimento bem vivo dos trabalhadores, fortemente manifestado de Norte a Sul do País.»

Basílio Horta, do CDS, principiou a declaração de voto do seu partido afirmando que a AR e o País tinham vivido, nos últimos dias, um «exemplo de funcionamento democrático», que constrastava «com os tempos em que os deputados eram sequestrados e vilipendiados».

Afirmou a confiança dos «centristas» na capacidade do Presidente da República para resolver a crise» nos termos determinados pela Constituição, sublinhando ainda que o CDS espera que o PS «agora assuma as suas responsabilidades políticas». No final da intervenção, exprimiu a sua confiança no êxito do II Governo Constitucional.

Para o PSD, na voz de Magalhães Mota, foi o próprio Primeiro-Ministro que «negou a moção de confiança ao Governo», quando, na véspera, anunciou uma «breve e profunda remodelação» do seu Gabinete.

«A verdade deste debate», acrescentou, «é que o Governo não prestou contas nem apresentou para onde se pudesse olhar.»

Salgado Zenha, líder parlamentar do Partido Socialista, afirmou que «a Assembleia cometeu um erro» ao fazer cair o Governo de Mário Soares.

Salgado Zenha disse também, na sua curta declaração de voto, que não fora surpresa para o Partido Socialista a coligação negativa para o derrube do Governo.

Noutro passo, o dirigente socialista frisou que «não há que criar alarme, porque a democracia exercita-se», concluindo que o PS «assumirá as suas responsabilidades, esperando que os outros grupos parlamentares assumam igualmente as suas».

Defender a Democracia, respeitar a Constituição, são opções que implicam uma posição activa e não consentem a baça neutralidade. O «Diário de Lisboa», em primeira mão, e arriscando, publicou a NOTA DE CULPA DA REDE BOMBISTA e estampou, na 1.ª página, a notícia de que o major Mota Freitas estava incriminado.

Fomos mais longe, depois, dando publicidade a esse espantoso documento humano que são as gravações do depoimento de Ramiro Reis Moreira. Ardeu Tróia, mas o dever de informar não é pacífico. Acarreta contrariedades. Tem um preço. Tem riscos.

O primeiro Governo Constitucional caía. Soares sucedia a Soares. Recordamos o acontecimento. E vale a pena meditar no caminho percorrido. Foi ontem. Foi há tantos dias já medidos no célebre «tempo político», sucessão de acontecimentos que vão transformando Portugal.